FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 104 ★ Nº 34.795 SEGUNDA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 2024 R$ 6,90

Em Lyon, apoiadores da frente de esquerda comemoram projeções para a eleição legislativa na França Jeff Pachoud/AFP

Esquerda e Macron barram direita radical na França

Coalizão esquerdista surpreende e fica em primeiro nas eleições parlamentares

A coalizão de esquerda Nova Frente Popular surpreendeu no segundo turno das eleições legislativas francesas, neste domingo, e se tornou o maior bloco parlamentar do país. Foi um pleito marcado pela ascensão da ultradireita, por forte comparecimento às urnas e pelo temor de um quebra-quebra.

A frente de esquerda conquistou 182 assentos, mais do que as 168 vagas que a coalizão Juntos, do presidente Emmanuel Macron, garantiu. Em terceiro lugar ficou a outrora favorita Reunião Nacional, de ultradireita —o grupo liderado por Marine Le Pen terá 143 cadeiras, informa **André Fontenelle**, de Paris.

A esquerda deve apontar o novo primeiro-ministro, mas há incerteza sobre como será a formação do governo. Na nova Assembleia Nacional, nenhum dos grupos terá sozinho a maioria absoluta de 289 deputados e não há sinal de consensos formados entre qualquer um dos três blocos ideológicos.

A possível chegada da ultradireita ao poder, pela primeira vez desde o regime colaboracionista com o nazismo, elevou a tensão. Intelectuais, artistas e esportistas se pronunciaram em favor da frente republicana —que uniu candidatos de centro e de esquerda contra o avanço da direita radical. **Mundo A14**

Casos de furto e roubo sobem em bairros da periferia de SP

Enquanto o governador Tarcísio de Freitas celebra queda de 50% nos casos de roubo nos últimos cinco meses na região da cracolândia, no centro da capital paulista, a periferia vive situação inversa. Heliópolis e Itaquera estão entre os distritos que registraram alta de crimes patrimoniais no período.

Para Rafael Alcadipani, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o aumento do policiamento no centro desguarneceu outras áreas.

A Secretaria de Segurança Pública nega que tenha havido esse efeito e diz que cada região tem suas características, que impactam nos indicadores. **Cotidiano B1**

ENTREVISTA DA 2ª
Paul Freston

Governo precisa de bilíngues para falar com os evangélicos

Sociólogo especializado em religião e política diz que setores da esquerda têm ojeriza por evangélicos, vistos como uma massa uniforme, e que só o discurso irá aproximar esse segmento do governo. **A12**

Ana Cristina Rosa

O chocante golpe contra princípios

Não dá para esperar aceno civilizatório de quem defende racismo, misoginia, transfobia, ódio, ignorância, mentira. Mas é possível ficar chocado e frustrado quando quem se diz defensor da pauta humanitária e da justiça social desfere golpes contra princípios fundamentais. **Opinião A2**

Danilo Verpa/Folhapress

CONTAMINAÇÃO POR MERCÚRIO AFETA SAÚDE DE MULHERES E CRIANÇAS MUNDURUKU

Em Itaituba (PA), indígenas apresentam problemas graves de desenvolvimento que, segundo médicos, são decorrentes do uso de mercúrio no solo e na água pelo garimpo ilegal **Saúde B3**

Ao invés do que diz Lula, fundos apostam no real

O presidente Lula (PT) diz que o mercado financeiro especula contra o real, mas o saldo investido pelos fundos nacionais em dólar está negativo desde 2023, apesar da alta da moeda americana. **Mercado p.2**

ATMOSFERA

São Paulo hoje

	Hoje	Amanhã
Rio	18º 25º	18º 26º
Brasília	14º 28º	15º 28º
Ribeirão	15º 30º	15º 28º

CEO ganha até 1.100 vezes mais que equipe

Pesquisa aponta disparidades salariais entre executivos e funcionários dentro de 83 empresas de capital aberto que integram o Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores.

É o caso da JBS, cujo maior salário é 1.100 vezes superior ao da média salarial da companhia. Na sequência vêm a Rede D'Or (625,9 vezes) e a Localiza (559 vezes). **Mercado p.1**

Ilustrada C1

'Novos autores não têm experiência de vida', diz Aguinaldo Silva, em biografia

Ilustrada C3

Feira do Livro cresce em meio a Pacaembu em obras e prestigia o aspecto comercial

Esporte B5

Emoção marca volta do futebol ao Beira-Rio mesmo com derrota do Inter

Diplomacias de Argentina e Brasil têm atrito silencioso

Chanceleres divergem sobre agenda social e golpe na Bolívia, antes de reunião de presidentes do Mercosul. **Mundo A11**

No Brasil, Milei poupa Lula e discursa contra o socialismo

Mundo A11

EDITORIAIS A2

Estados se viciaram em socorro do Tesouro

Acerca de mais um projeto para renegociar dívidas.

Contra o HPV

Sobre infecções sexualmente transmissíveis.

Deputados usam 'emendas Pix' em caixas de parentes

Deputados federais turbinam caixas de prefeituras comandadas por parentes via transferências especiais —modalidade conhecida como "emenda Pix" pela facilidade de injetar dinheiro no cofre de aliados e que já soma R$ 4,4 bilhões neste ano. **Política A4**

ISSN 1414-5723

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

João Montanaro

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Estados se viciaram em socorro do Tesouro

Com apoio do Legislativo, governadores articulam mais uma renegociação das dívidas com a União, enquanto a maioria evita ajustes orçamentários

Está em curso mais uma temporada da tediosa série de renegociações de dívidas dos governos estaduais. Desde o Plano Real, em 1994, houve ao menos quatro, que alteraram prazos e indexadores, sem falar na criação de regimes especiais, outras mudanças contratuais e nas interferências indevidas do Supremo Tribunal Federal.

Ressalvado acordo de 1997, que abriu caminho para um período de ajuste responsável e teve certa permanência, o enredo das outras se repete: as contrapartidas prometidas não são respeitadas e o problema não se resolve.

A postura oportunista de governadores, não raro com guarida do Judiciário e do Legislativo, leva a um quadro político em que a credora União se vê compelida a aceitar novos termos —com prejuízo para a responsabilidade gerencial.

É o que ocorre agora, com uma nova proposta de mudança nos contratos com foco nos maiores passivos. São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul respondem por algo próximo a 90% da dívida total, calculada em mais de R$ 760 bilhões.

Patrocinado pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), o projeto está em negociação entre governadores e o Ministério da Fazenda. Os termos devem ser anunciados nos próximos dias, mas algumas normas já indicadas não autorizam otimismo.

Em troca de aportes em educação técnica e outras condições, como amortização imediata de ao menos 20% por meio de transferência de ativos, seriam diminuídos os juros —de 4% ao ano atualmente para até 1%, mais o IPCA.

Uma parcela dessas reduções seria transferida a um fundo de equalização para beneficiar outros estados, uma vez que os grandes favorecidos da temporada atual são os poucos mais ricos.

Todo o conceito está errado. Os juros já foram reduzidos, em 2014, de 6% para 4% ao ano. Não se trata de agiotagem, como afirma o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil). A própria União hoje paga em seus títulos mais do que cobra dos estados.

As supostas contrapartidas em investimentos em educação técnica da quantia "economizada" em juros tampouco têm solidez, tendo em vista a dificuldade de monitoramento e a ausência de qualquer estudo sobre o assunto.

A negociação em torno desses temas de pouco alcance esconde o principal. Alguns estados até estão em boa situação de caixa, dadas as transferências federais durante a pandemia, mas não tardarão a enfrentar dificuldades.

A questão de fundo é que a maioria não modernizou sua máquina pública inchada nem fez reformas suficientes no sistema previdenciário do funcionalismo. É preciso que a autonomia federativa tão apregoada por governadores seja uma via de duas mãos. Autonomia pressupõe responsabilidade.

Contra o HPV

Dose única da vacina e expansão do público alvo são medidas bem-vindas para conter o vírus

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, anunciou a inclusão de pessoas de 15 a 45 anos que usam profilaxia pré-exposição (PrEP) —tratamento medicamentoso eficaz na prevenção de infecção pelo HIV, usado por grupos de risco— no calendário vacinal contra o HPV.

A medida, bem-vinda, busca ampliar a imunização contra o HPV e fortalecer a política de combate a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e cânceres correlatos.

Em abril, a pasta também instituiu a dose única da vacina contra HPV para pessoas de até 19 anos e aquelas de qualquer idade com papilomatose respiratória recorrente.

Até então, jovens de 9 a 14 anos e vítimas de violência sexual de 9 a 45 anos recebiam duas doses, e pessoas de 9 a 45 anos com HIV/Aids, transplantados e pacientes oncológicos recebiam três.

Não se trata de uma questão menor. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que um terço dos homens seja portador do HPV, em estudo com dados de 35 países entre os anos de 1995 e 2022.

Outro fator relevante é o abandonado do uso de preservativos entre jovens de 15 a 24 anos. No Brasil, a taxa despencou de 47% em 2017 para 22% em 2019, segundo o Ministério da Saúde.

Dados da pasta mostram que o HPV atinge 54,4% das mulheres e 41,6% dos homens que já iniciaram a vida sexual. E a cobertura vacinal está longe da meta de 80%. Em 2022, 75,9% das meninas entre 9 e 14 anos receberam a primeira dose, e 57,4%, a segunda. Já entre os meninos, só 52,3% e 36,6%. A adoção da dose única pode ajudar a melhorar tal cenário.

Mesmo que o uso de preservativo seja o meio ideal de prevenção, estratégias combinadas podem contribuir para a queda de ISTs, como o HPV, em alta hoje no Brasil. Considerando os números entre os mais jovens, a educação sexual também é necessária.

Evidências, conscientização, vacinas e tratamentos são os maiores aliados para lidar com doenças envoltas em tabus moralistas, como as sexualmente transmissíveis.

O machismo está nos detalhes

Lygia Maria

É inegável que conquistas civilizatórias no Ocidente, como a democracia liberal e o Estado de Direito, contribuíram para o surgimento do movimento feminista e a abolição da opressão histórica sofrida pelas mulheres. Nesses países, elas são livres para transar, estudar, trabalhar, criar, empreender, votar e participar da vida política.

Isso, por óbvio, não acabou com o machismo, assim como o fim da escravidão não eliminou o racismo. Mas o contraste com as nações islâmicas, por exemplo, é gritante.

No Irã, mulheres podem morrer nas mãos da polícia da moralidade só por exibirem os cabelos, como ocorreu com Mahsa Amini em 2022. O ato bárbaro gerou uma onda de protestos que foi brutalmente reprimida pelo regime teocrático.

Narges Mohammadi, ativista dos direitos humanos e Nobel da Paz em 2023, está encarcerada. Sharifeh Mohammadi, ativista dos direitos trabalhistas, foi presa, torturada e condenada à morte na quinta (4).

No Brasil, estamos longe desse inferno. Temos mulheres de biquíni em Copacabana e mulheres de terno no Congresso. O machismo, porém, está nos detalhes, que não podem ser ignorados.

Na disputa pela Prefeitura de São Paulo, o pré-candidato Pablo Marçal (PRTB) disse que sua oponente, Tabata Amaral (PSB), seria incapaz de gerir a cidade porque não é casada e não tem filhos. Depois, baixou ainda mais o nível ao afirmar que o pai doente da pré-candidata morreu porque não recebeu cuidados enquanto ela estudava em Harvard.

Tabata respondeu à altura: as competências necessárias para a administração pública nada têm a ver com matrimônio e maternidade. Ademais, seu pai cometeu suicídio quando ela ainda estava no Brasil.

Mulheres não merecem votos apenas por serem mulheres, mas candidatos que as atacam com discurso machista merecem ser rechaçados. Afinal, falas como a de Marçal vão contra as conquistas civilizatórias do Ocidente —que sua ala de direita se arvora a enaltecer.

Problema Crônico 2

Ana Cristina Rosa

Alguém indagou o motivo da associação que fiz semana passada entre o nível acadêmico e a qualificação de negras e negros quando o próprio presidente da República é "exemplo de político qualificado, mas sem nível universitário". Embora acredite que há destinatário melhor para essa pergunta, me arrisco a responder.

Compreendo perfeitamente que não há relação direta entre o saber universitário e a habilidade de fazer política. E sei que diploma não é um certificado de qualidade. Além do mais, para ocupar cargo de ministro de Estado basta ser brasileiro, maior de 21 anos e estar no exercício dos direitos políticos, diz a Constituição.

Mas considero muita ingenuidade crer que um governante entregaria o comando de um ministério ou grande autarquia para alguém sem instrução superior. Por mais experiente e habilidosa que seja a pessoa.

Se a vida anda difícil para quem tem "só" curso superior, o que dizer de quem nem isso tem?

Nesse cenário, ser negro ou mulher são agravantes. "Mulheres e negros não construíram espaços de poder político e econômico nas últimas décadas [...] pois historicamente esses grupos minorizados foram impedidos de acessar os mecanismos de ascensão social", resumiu o professor de sociologia Tadeu Kaçula, ao comentar meu artigo "Problema Crônico".

Não se trata de colocar todo político no mesmo balaio. Existe distância entre a esquerda e a extrema direita. Mas elas se aproximam quando partidos políticos de diferentes espectros se unem para reduzir recursos públicos destinados a candidaturas negras, por exemplo.

Não dá para esperar aceno civilizatório de quem defende o racismo, a misoginia, a transfobia, o ódio, a ignorância, a mentira, entre outros males. Mas ainda é possível ficar chocado e frustrado quando quem se diz defensor da pauta humanitária e da justiça social desfere golpes contra princípios fundamentais para uma sociedade que se pretende justa e igualitária. Não importa a intenção.

Morrer de botas

Ruy Castro

Outro dia, passei para mim em DVD o clássico "O Intrépido General Custer" (1941), de Raoul Walsh, com Errol Flynn. Conta a história do massacre de um regimento da cavalaria americana pelos sioux e cheyennes em 1876 —o único filme em que os índios ganham no fim. O título original, "They Died With Their Boots On", se refere ao fato de que os soldados morreram de botas, ou seja, em missão. Mas não é preciso ser soldado americano para morrer de botas. Todo mundo que morre em serviço ou por causa dele morre, metaforicamente, de botas.

O fabuloso artista gráfico J. Carlos, o maior capista da imprensa, enfartou na prancheta, desenhando, com a pena na mão, em 1950. Outro grande capista brasileiro, só que de livros, Enrico Bianco, em 2013, sentiu que ia morrer e pediu que lhe dessem uma pena para segurar. Deram e ele expirou. A nadadora Maria Lenk, glória do esporte nacional, morreu na piscina, dando uma aula, em 2007. Portinari morreu envenenado pelo chumbo contido em suas tintas, em 1962. E Gilberto Cardoso, presidente multicampeão do Flamengo, morreu de enfarte provocado por uma cesta rubro-negra, a três segundos do fim de um jogo de basquete no Maracanãzinho, em 1955.

O cientista Alvaro Alvim, pioneiro da radiologia, morreu horrivelmente de exposição à radioatividade, em 1928. Houdini, o homem das mil façanhas, morreu de apêndice rompido pelos socos no abdômen que aceitou receber de um desafiante, em 1926.

Há quem acredite que o padre Bartolomeu de Gusmão, o "Padre Voador", tenha morrido ao saltar de um penhasco com um par de asas grudado com cera ao seu corpo. Ao se aproximar do sol, a cera teria derretido e ele caiu lá de cima. Mas quem morreu assim foi Ícaro, herói da lenda grega. Gusmão era um inventor de balões, mas morreu prosaicamente em terra firme, em 1724.

E Jesus Cristo —com todo respeito— também morreu durante o trabalho.

Lideranças e partidos

Marcus André Melo

Professor da Universidade Federal de Pernambuco e ex-professor visitante da Universidade Yale. Escreve às segundas

Jordan Bardella condicionou sua entronização como primeiro-ministro à obtenção de uma maioria absoluta por seu partido no Parlamento francês. Ao que Marine Le Pen abrandou afirmando que apenas formaria uma coalizão se pudesse "governar". Lideranças radicais rejeitam coalizões e tem arroubos majoritários. Apresentam-se como líderes majoritários, mesmo quando não o são. E formar coalizões significa barganhar, que é a essência da atividade parlamentar.

A França utiliza distritos uninominais e o número efetivo de partidos políticos é maior (3.7) que no Reino Unido (2.3) ou EUA (2.0) devido à existência de segundo turno. Trata-se de um multipartidarismo mínimo onde ainda há incentivos para uma competição pela mediana de preferências do eleitorado. Isto cria fortes incentivos para Le Pen desradicalizar seu programa. O que vem fazendo. Idem Giorgia Meloni. Tais incentivos são universais: veja-se a trajetória de Keir Starmer, que levou seu rival à esquerda, Jeremy Corbyn, a ser expulso do partido trabalhista.

Mas sim, o multipartidarismo, cuja consequência é um presidente/primeiro-ministro minoritário, constrange a ação de lideranças populistas. Não é à toa que Orbán aumentou o contingente de parlamentares eleitos pelo voto distrital —a Hungria usava um sistema híbrido— para fabricar uma maioria parlamentar.

O multipartidarismo levou Milei a barganhar com a casta política que tanto condenou. Dois dos sobrinhos de Carlos Menem, ex-governador de La Rioja, e presidente em dois mandatos, são peças-chave nas negociações de Milei para aprovar seu pacote radical de mudanças; um deles, Martín Menem, filho do senador Eduardo Menem, é o atual presidente da Câmara dos Deputados. A estrutura institucional acabou prevalecendo sem que o núcleo duro do pacote tenha sido abandonado.

Bolsonaro ascendeu rejeitando a velha política, mas se submeteu a ela quando sua agenda malograva e o impeachment entrou na pauta. O rapprochement com o centrão respondeu a este duplo imperativo de sobrevivência, como analisamos, em "Por que a democracia brasileira não morreu?"

Líderes iliberais à esquerda e à direita historicamente vilipendiaram a atividade parlamentar como farsa burguesa. A fórmula leninista "a república democrática é o melhor invólucro possível para o capitalismo" só foi abandonada com relutância na tradição socialista.

Mas há coalizões e coalizões! Na Alemanha (Nepp = 5.5), as coalizões são montadas com base em acordos escritos, programáticos. Entre nós, muitos acordos foram "transações à vista". A nossa extrema fragmentação partidária (Nepp = 16.4 em 2018, 9.9 em 2022) "domestica" presidentes iliberais, mas o custo é alto.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Morrer de câncer deve se tornar algo cada vez menos frequente

Vacinas de mRNA são uma revolução e têm suma importância para o Brasil

Renato Cunha

Médico hematologista, cientista, doutor pela Universidade de São Paulo e pela Universidade Paris-Diderot e pós-doutor pelo National Cancer Institute (EUA), é líder nacional do programa de terapia celular da Oncoclínicas

As vacinas baseadas em mRNA (RNA mensageiro) surgiram como uma nova e promissora abordagem na medicina. Desenvolvidas nos anos 1990, essas vacinas ganharam destaque na pandemia de Covid-19, quando demonstraram sua eficácia e segurança na prevenção da doença.

O princípio das vacinas de mRNA é simples: elas utilizam um fragmento do código genético do vírus ou de células tumorais para estimular o sistema imunológico a produzir anticorpos específicos. Diferentemente das vacinas tradicionais, que utilizam vírus atenuados ou inativados, as vacinas de mRNA não contêm o patógeno em si, tornando-as mais seguras e fáceis de produzir.

A pandemia de Covid-19 acelerou o desenvolvimento e a aplicação das vacinas de mRNA. Em tempo recorde, pesquisadores conseguiram criar vacinas altamente eficazes contra o vírus Sars-CoV-2, demonstrando o potencial dessa tecnologia.

No Brasil, o desenvolvimento de vacinas baseadas em mRNA também tem avançado. Instituições como a Fiocruz e o Instituto Butantan têm investido em pesquisas nessa área, buscando não apenas a produção de vacinas contra a Covid-19 mas também a aplicação da tecnologia em outras áreas, como o tratamento do câncer.

Dominar a tecnologia de vacinas de mRNA é crucial para a sociedade brasileira por várias razões.

Primeiro, permite uma resposta mais rápida e eficaz a futuras pandemias e surtos de doenças infecciosas. Segundo, impulsiona a capacidade do país em inovar na área da biotecnologia, promovendo avanços não apenas na vacinação mas em tratamentos personalizados para doenças complexas, como o câncer. Por fim, fortalece a economia e a soberania nacional ao reduzir a dependência de tecnologias estrangeiras.

Além da prevenção de doenças infecciosas, as vacinas de mRNA têm se mostrado promissoras no tratamento do câncer. Pesquisadores estão desenvolvendo vacinas personalizadas que utilizam o mRNA de células tumorais específicas de cada paciente. Essas vacinas têm como objetivo estimular o sistema imunológico a reconhecer e combater as células cancerígenas, sem afetar as células saudáveis.

Estudos clínicos iniciais têm mostrado resultados encorajadores no uso de vacinas de mRNA para o tratamento de diversos tipos de câncer, como melanoma, câncer de pulmão e câncer de próstata. Embora ainda não estejam amplamente disponíveis na rotina clínica, essas vacinas representam uma nova esperança para pacientes com câncer, especialmente àqueles que não respondem bem às terapias convencionais.

> **[...]**
>
> Em uma perspectiva futura, é possível vislumbrar um cenário em que a combinação de vacinas de mRNA, imunoterapia e outras abordagens inovadoras transformem o câncer numa doença controlável e até mesmo curável

As vacinas de mRNA fazem parte de uma revolução mais ampla no tratamento do câncer, impulsionada pelos avanços na imunoterapia e na genômica. A imunoterapia busca fortalecer o sistema imunológico do paciente para combater o câncer, enquanto a genômica permite a identificação de mutações específicas nas células tumorais, possibilitando tratamentos mais precisos e personalizados.

Apesar dos avanços promissores, ainda existem desafios a serem superados para viabilizar as vacinas de mRNA para pacientes com câncer. Um dos principais obstáculos é a identificação precisa dos antígenos tumorais específicos de cada paciente, essenciais para o desenvolvimento de vacinas personalizadas. Além disso, é necessário aprimorar a eficácia das vacinas, garantindo uma resposta imunológica robusta e duradoura contra as células cancerígenas.

Em uma perspectiva futura, é possível vislumbrar um cenário em que a combinação de vacinas de mRNA, imunoterapia e outras abordagens inovadoras transformem o câncer numa doença controlável e até mesmo curável. Com o avanço da medicina personalizada e o aprimoramento contínuo das terapias, é plausível imaginar que, nas próximas décadas, morrer de câncer se torne algo cada vez menos frequente, permitindo que milhões de pessoas tenham uma vida mais longa e saudável.

Com o avanço das pesquisas e o aprimoramento da tecnologia, essas vacinas poderão ser adaptadas para tratar uma ampla gama de tipos de câncer, oferecendo uma abordagem mais eficaz e menos tóxica em comparação às terapias convencionais.

O crime de corrupção privada

É preciso modernizar a legislação do Brasil para tipificar essas ações

Leandro Falavigna e Maria Luísa Trivel

Advogados criminalistas no escritório Torres, Falavigna e Vainer Advogados

No Brasil, a corrupção privada não é crime. Em razão disso, os reflexos negativos são evidentes, pois o ambiente corporativo sadio clama pela tipificação da corrupção privada, para que se tutele e privilegie a competição saudável em detrimento da imoralidade e do conflito de interesses.

Essa ausência de previsão legal resulta, por vezes, na impossibilidade de punir criminalmente condutas moralmente reprováveis e danosas, que acarretam prejuízos financeiros às corporações.

Assim, são essenciais a evolução e a modernização da legislação pátria, para tipificar ações do particular corrupto e, consequentemente, valorizar condutas éticas, honestas e confiáveis.

Justamente nesse caminho do amadurecimento da legislação, recentemente o direito desportivo inaugurou importantes alterações e criminalizou a corrupção privada por meio da lei nº 14.597/2023. Todavia tais avanços estão restritos ao direito desportivo.

Já no Reino Unido, destaca-se o Bribery Act 2010, por meio do qual são puníveis pagamentos de suborno entre particulares.

Nos Estados Unidos, o Foreign Corrupt Practices Act (FCPA), por via reflexa, alcança a corrupção privada por meio dos registros contábeis fraudulentos, "books and records".

Por aqui, tramitam no Congresso projetos de lei que visam criminalizar a corrupção no âmbito privado. Todavia tais projetos estão paralisados, pela necessidade de adequar a legislação pátria à Convenção das Nações Unidas, pela qual o Brasil se obrigou a tipificar o suborno privado.

Pois bem. Já que o fato não pode ser considerado crime, a pergunta que fica é: em tais situações, existem possíveis respostas jurídico-criminais? A resposta é sim.

> **[...]**
>
> É premente a atualização de nossa legislação para que privilegie a meritocracia, a competição saudável e o ambiente ético, pois a corrupção privada é extremamente corrosiva

Algumas condutas podem tipificar o crime de estelionato (art. 171 do Código Penal). Entretanto exige-se a comprovação do prejuízo.

Há também a possibilidade de criminalização pelo crime de violação do segredo profissional (art. 154 do CP).

Do mesmo modo, a lei nº 9.279/96, em seu art. 195, estabelece práticas do crime de concorrência desleal: "recebe dinheiro ou outra utilidade, ou aceita promessa de paga ou recompensa, para, faltando ao dever de empregado, proporcionar vantagem a concorrente do empregador".

Evidentemente, é possível configurar o crime de sonegação fiscal, nos termos da lei nº 8.137/90.

Apesar de tudo isso, é premente a atualização de nossa legislação para que privilegie a meritocracia, a competição saudável e o ambiente ético, pois a corrupção privada é extremamente corrosiva.

Embora as empresas possam recorrer às esferas cível e trabalhista, ou mesmo tipificar referidas condutas de uma maneira reflexa, já não é sem tempo a criminalização da corrupção privada, para conferir às empresas a segurança jurídica necessária a fim de resguardar seus direitos e reprimir ações subversivas e danosas.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

O presidente da Argentina, Javier Milei (à esq.), e o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) em Balneário Camboriú (SC) Jorginho Mello no Instagram

Direita reunida

"Evento em SC consolida aliança de bolsonarismo com direita global" (Política, 5/7). Fizesse esse pessoal menos barulho, menos xingamento, menos agressões de baixo nível e poderíamos entender que numa democracia isso é benéfico: direito de pensar diferente, sem dogmatismos ou doutrinamentos, liberdade de discutir um modo diferente de pensar o mundo. O problema é o nível muito baixo dos representantes e os métodos usados para atrair mentes e corações passionais e, às vezes, beira o fanatismo.
Jane Ventury Leal (Belo Horizonte, MG)

*

Um aspecto meritório da quinta edição da Cpac Brasil é ela estar bastante voltada à defesa da liberdade e da soberania, com forte preocupação quanto às vítimas das redes globalistas da esquerda. Deixam isso claro as ponderações da deputada federal Bia Kicis, grande nome das benfazejas forças político-ideológicas do evento. E o presidente Milei merece loas por vir ao Brasil sem dar importância ao antidemocrático chefe de Estado local. Nunca se pode olvidar que Lula é amigo de ditadores.
João Paulo Zizas
(São Bernardo do Campo, SP)

'Construir 2026'

"Tarcísio faz discurso linha-dura, fala de 2026 e enaltece Deus e Bolsonaro em evento da direita" (Política, 6/7). Quem mistura arbítrio com entreguismo não avança na vida pública.
Jose Walter da Mota Matos
(Pouso Alegre, MG)

*

A vaidade aflora em Tarcísio. Movimenta-se para construir uma imagem, ainda não muito clara. Se ficar seduzido consigo mesmo, corre o risco de desagradar Bolsonaro e ter suas expectativas frustradas.
Alexandre Rodrigues (São Paulo, SP)

Premiê britânico

"Há luz no fim do túnel?" (Hélio Schwartsman, 5/7). Os ingleses mostram que não se deve ir tanto à esquerda e nem tanto à direita. A moderação é um bom caminho por mais romântico que se possa ser. Chamou a minha atenção a passagem de cargo de um primeiro-ministro para o outro. Quem perdeu reconheceu a derrota, assumiu as falhas, e quem assumiu recebeu o governo e já começou o trabalho. Enquanto por aqui fica-se discutindo A ou B, e não os assuntos importantes para o país.
William Rachid (Carapicuíba, SP)

Virilidade intacta

"Lula repete tom de Bolsonaro ao dizer que tem 'tesão de 20 anos' e Janja como testemunha" (Política, 5/7). Alguém próximo ao presidente Lula deveria orientá-lo sobre essa fala que é simplesmente ridícula, nojenta. Falou igual ao Bolsonaro.
Ana Lucia de Medeiros (Palmas, TO)

*

Lula continua fazendo campanha para o golpista. Dignidade, competência e caráter não se associam a ser "machista" ou não. Por favor, Lula, aprenda a pensar antes de falar ou cale a boca.
Manoel Bolonha (São Paulo, SP)

*

Os extremos são impressionantemente iguais.
Jane Breder (Brasília, DF)

Processo longo e humano

"Luto em espiral: 10 anos órfã de pai" (Morte Sem Tabu, 2/7). O luto é uma experiência extremamente pessoal. A morte do meu pai gerou quase um impacto "físico". Meu sentimento foi de um buraco na alma, um buraco na vida. Imediatamente, todo um conjunto de coisas que eu considerava vitais e relevantes perderam completamente o sentido. Imediatamente descobri que era por causa do meu pai. E a ausência dele lhes roubou o sentido por um algum tempo. Depois tudo virou memória...
Dirce Maria de Jesus Barbosa
(São Paulo, SP)

*

Ninguém amadurece suficiente enquanto a dor do luto não sente. Por mais paradoxal que seja, só a morte, quando nos bafeja, mostra a vida em sua inteireza. Obrigado por suas palavras plenas de beleza.
José Márcio Bittes (Palmas, TO)

*

Texto maravilhoso, os negacionistas do luto dizem que passa, mas, na verdade, o buraco na alma nunca fecha, a tristeza não vai embora jamais.
Daniela Franco (São Paulo, SP)

Eutanásia

"Jovem brasileira arrecada mais de R$ 80 mil em vaquinha para fazer eutanásia" (Saúde, 5/7). Todos temos direito sobre nossos corpos, nenhuma religião ou código penal deve interferir neste direito. Simples assim.
Luis Gomes (Campinas, SP)

*

Vida digna até o fim. Viver com dor sem solução é se acostumar com a quase morte. Vá em paz. Espero viver para ver essa pauta no Legislativo.
Fabiana Menezes (Belo Horizonte, MG)

Fuzileiras navais

"Mulheres entram para história das Forças Armadas e se tornam primeiras combatentes da Marinha" (Política, 6/7). Aos poucos as mulheres vão conquistando funções importantes que eram só masculinas e mostram competência no que fazem.
Silene Maria de Sousa (Goiânia, GO)

*

Sou contra serviço obrigatório. Mas a igualdade em qualquer setor é sinal de civilização.
Ivone Patelli (São Paulo, SP)

Incerteza fiscal

"Corte de R$ 25,9 bi prometido por Haddad prevê fim de brechas legais que impulsionaram benefícios" (Mercado, 5/7). Os benefícios aumentaram porque a pobreza e o desemprego são alarmantes. A população em situação de rua cresceu significativamente e a insegurança é assustadora.
Maria Isabel Carvalho (Salvador, BA)

Comportamento

"Após relacionamento aberto, casais fecham relação em busca de reconexão" (Equilíbrio, 6/7). Sou mais Nelson Rodriguez sob o pseudônimo de Mirna: "Não se pode amar e ser feliz ao mesmo tempo".
Alberto Melis Bianconi (Taubaté, SP)

*

Todos infelizes, ansiosos, depressivos, transtornados, mas fingindo descolamento. O importante é fingir.
Fábio Ribeiro (Salvador, BA)

política

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Cadeira

O grupo de trabalho na Câmara dos Deputados que analisa o segundo projeto de lei da regulamentação da reforma tributária deve propor a obrigatoriedade de um mínimo de 30% de participação feminina na composição da diretoria-executiva do Comitê Gestor do IBS (Imposto sobre Bens e Serviços). No texto original enviado pelo Executivo, ela é formada por dez diretorias —a geral e nove temáticas. A expectativa é que os deputados exijam esse percentual em todas elas.

VALE O ESCRITO A proposta do governo também diz que a estrutura dessas diretorias poderá ser alterada. A ideia dos deputados é que, independentemente de mudanças, a lei determine que seja respeitado um percentual mínimo de 30% de mulheres nesses postos.

TEXTO O grupo de trabalho é formado por sete deputados —todos homens. O colegiado já se reuniu com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para disutir o parecer. O relatório será divulgado na noite desta segunda (8).

ALÔ 1 O advogado Sebastião Coelho, que integra a defesa de Filipe Martins, ex-assessor da Presidência no governo de Jair Bolsonaro, criticou Alexandre de Moraes, do STF, e afirmou que o ministro não disponibilizou acesso a um documento com dados de geolocalização de celulares da Tim.

ALÔ 2 Os dados poderiam mostrar se Martins estava ou não no Brasil no final de 2022. A defesa diz que o ex-assessor não saiu do país junto com Bolsonaro, contrariando a razão dada por Moraes para mantê-lo preso desde fevereiro de 2024.

BOLSO Tiaras que imitam os acessórios usados pela deputada federal bolsonarista Julia Zanatta (PL-SC) foram vendidas na Cpac, conferência conservadora em Balneário Camboriú. Ela usa o adereço quase diariamente na Câmara.

VERSÕES O produto era encontrado num estande da "Bolsonaro Store", loja que vende produtos relacionados ao ex-presidente, nos valores de R$ 50 (versão mais simples) até R$ 100 (mais elaborada).

VEM COMIGO Deputados que miram a sucessão de Arthur Lira na presidência da Câmara têm organizado eventos para impulsionar suas candidaturas e tentar aglutinar apoio dos parlamentares da Casa.

É PIQUE Na terça (9), o PSD organiza uma festa para celebrar os aniversariantes de julho da bancada. Nos bastidores, deputados reconhecem que o evento servirá para fortalecer o nome de Antonio Brito (PSD-BA) na disputa. No dia seguinte, Elmar Nascimento (União Brasil-BA), outro pré-candidato, realizará uma festa para comemorar seu aniversário.

QUEBRA... O ex-deputado Valadares Filho (Solidariedade) deixou na semana passada o cargo que ocupava na Secretaria-Geral da Presidência, sob o comando de Márcio Macedo (PT), e se lançou candidato à prefeitura de Aracaju. O movimento representa mais uma fissura nas forças de esquerda na cidade, impulsionada pelo racha entre o ministro e o senador Rogério Carvalho (PT).

... CABEÇA Os petistas referendaram em maio a candidatura à prefeita da jornalista Candisse Carvalho, esposa de Rogério. A escolha, contudo, não agradou parte das forças de esquerda locais e enfrenta resistências entre PV e PC do B, legendas que também compõem a federação Brasil da Esperança.

PIPOCA O parque exibidor brasileiro registra hoje 3.452 cinemas em funcionamento, o que mostra uma recuperação do setor pós-pandemia, quando cerca de 200 salas fecharam, segundo dados da Agência Nacional de Cinema. Em 2019, eram de 3.500 salas.

Com Guilherme Seto, João Pedro Pitombo e Victoria Azevedo

Cláudio

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado		Digital Premium
PLANO MENSAL	R$ 29,90		R$ 44,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa		Assinatura semestral*
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 6,90	R$ 9,90	R$ 1.085,90
DF, SC	R$ 8	R$ 11	R$ 1.374,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 8,50	R$ 12	R$ 1.729,90
AL, BA, PE, SE, TO	R$ 13	R$ 15,50	R$ 1.868,90
Outros estados	R$ 13,50	R$ 16,50	R$ 2.315,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO FOLHA (verificado por PwC)
834.898 - Fechamento 2º Semestre de 2023
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa. Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Outdoor dos políticos Elmo, Elmar e Júnior Nascimento em Campo Formoso (BA) Mathilde Missioneiro - 19.set.23/Folhapress

Deputados usam 'emenda Pix' para turbinar caixas em prefeituras de parentes

Modalidade de repasse já soma R$ 4,4 bilhões neste ano; verba chega rapidamente e sem transparência para cofres municipais

Mateus Vargas e Ranier Bragon

BRASÍLIA Deputados federais turbinaram caixas de prefeituras comandadas por parentes com o envio de transferências especiais, uma modalidade de repasse conhecida como emenda Pix justamente pela facilidade de injetar o dinheiro no caixa de aliados.

Esse tipo de transferência soma cerca de R$ 4,4 bilhões neste ano eleitoral de 2024 e é direcionada principalmente às prefeituras. A emenda tem baixa transparência, pois não é necessário apontar em que área a verba será aplicada.

Na prática, o recurso serve para reforçar os cofres municipais com uma espécie de cheque em branco.

Mais de R$ 10,8 milhões em emendas do deputado Adail Filho (Republicanos-AM) pagas pelo governo Lula (PT), por exemplo, foram direcionadas a Coari (AM). O parlamentar foi prefeito do município, mas teve o mandato cassado em 2021.

O atual prefeito da cidade é Keitton Pinheiro, sobrinho do deputado. Já Adail Pinheiro, pai do parlamentar, deve ser o próximo candidato a prefeito pelo mesmo grupo político.

O município ainda recebeu repasses menores de outros parlamentares, somando R$ 33 milhões em emendas Pix. O valor é próximo a todo o recurso previsto para investimentos na Lei Orçamentária de Coari.

A cidade foi o segundo principal destino dessa modalidade de emenda, segundo dados de pagamentos até 4 de julho.

Em nota, Adail disse que destinou emendas a mais de 30 municípios: "As emendas de transferências especiais representam apenas uma pequena parte do total de emendas a que cada parlamentar tem direito, e em todas as outras, diversos municípios tiveram seus pleitos atendidos".

Macapá (AP) é a principal beneficiada, com R$ 44,3 milhões. Apenas o senador Lucas Barreto (PSD), aliado do prefeito Dr. Furlan (MDB), que busca a reeleição, encaminhou R$ 17,2 milhões.

A **Folha** procurou o senador, mas não houve resposta.

A Prefeitura de Sena Madeira (AC), comandada por Mazinho Serafim (União Brasil), recebeu R$ 18,5 milhões, sendo que R$ 10,8 milhões das emendas Pix foram repassados por Meire Serafim (União Brasil), esposa do chefe do Executivo.

A deputada Meire Serafim entrega máquina em Sena Madureira (AC) Reprodução

A deputada afirmou que foi eleita com forte votação no município. Também disse, por meio de assessoria, que o envio da verba não tem relação com o marido.

> **Já é difícil lutar contra a situação, pois o cargo [de prefeito] dá uma exposição. Se o sujeito está no cargo e faz uso de recursos para suplementar ainda mais as políticas públicas em curso, aumenta a dificuldade da oposição**
>
> **Renato Ribeiro de Almeida**
> advogado, é coordenador acadêmico da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político

O deputado Elmar Nascimento, líder do União Brasil na Câmara, enviou cerca de R$ 10 milhões a Campo Formoso (BA), cidade governada pelo irmão do parlamentar, Elmo Nascimento, que vai disputar a reeleição. Antes de ser eleito, Elmo foi superintendente da estatal federal Codevasf, quando direcionou equipamentos para a mesma cidade.

Elmar diz que seu mandato representa municípios da Bahia e que Campo Formoso é sua cidade natal e é responsável por suas maiores votações.

Tucuruí, no Pará, recebeu cerca de R$ 9,5 milhões na emenda Pix. Toda a verba foi repassada por Andreia Siqueira (MDB), esposa de Alexandre Siqueira (MDB), prefeito da cidade. Procurada, a parlamentar não se manifestou.

O deputado Domingos Neto (PSD) enviou R$ 10 milhões a Tauá (CE), cidade comandada por sua mãe, Patrícia Aguiar (PSD), que busca a reeleição.

O município havia sido um dos principais beneficiados com as emendas de relator sob Bolsonaro. Procurado, o deputado não se manifestou.

Cobrado pelo Congresso, o governo correu nesta semana para ultrapassar os R$ 22 bilhões em emendas pagas em 2024 —cifra que corresponde a cerca de 42% do total de emendas individuais, das bancadas estaduais e de comissão disponíveis no Orçamento.

A pressa se deve a travas que a Justiça Eleitoral impõe aos repasses da União nos três meses que antecedem as eleições, quando os pagamentos ficam restritos a casos como obras já em andamento.

A maior parte da verba de emenda (R$ 18,5 bilhões) será transferida diretamente aos municípios, principalmente para as ações da área da saúde.

A influência da emenda Pix, que é uma modalidade de emenda individual, cresceu neste ano eleitoral. São ao menos R$ 4,4 bilhões distribuídos dessa forma em 2024, contra R$ 1,5 bilhão pagos no ano da última eleição, em 2022.

O valor das emendas parlamentares tem crescido nos últimos anos, muito em razão da combinação do fortalecimento do centrão —o grupo de partidos de centro-direita e de direita que comanda o Congresso— com o fracasso dos governos em formar maioria coesa.

Em 2014, as emendas eram cerca de R$ 10 bilhões, em valores atualizados. Agora, subiram para mais de R$ 50 bilhões, sendo que boa parte se tornou de execução impositiva —reduzindo bastante o poder de barganha do governo.

Coordenador acadêmico da Abradep (Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político), o advogado Renato Ribeiro de Almeida disse que a injeção das emendas pode potencializar situações de abuso de poder e favorecer candidatos ligados aos comandos dos municípios.

"Já é sempre difícil lutar contra a situação, pois o cargo [de prefeito] já dá uma exposição. Se o sujeito está no cargo e faz uso de recursos para suplementar ainda mais as políticas públicas em curso, aumenta a dificuldade da oposição", disse Almeida.

O governador de São Paulo , Tarcísio de Freitas, com o ex-presidente Jair Bolsonaro em Balneário Camboriú (SC), no sábado (6) Heuler Andrey/Agência O Globo

Evento bolsonarista termina com veto a plano B para 2026

Cpac, promovida em SC, dá respaldo a Bolsonaro e reafirma estratégia de enfrentamento ao Judiciário

Fábio Zanini

BALNEÁRIO CAMBORIÚ (SC) Principal evento anual da direita brasileira, a Cpac, encerrada neste domingo (7) em Balneário Camboriú (SC), teve como maior saldo político o reforço da estratégia dos bolsonaristas de enfrentar o Poder Judiciário.

Dois pontos interligados nessa pauta se destacaram: o perdão aos presos pelos ataques de 8 de janeiro de 2023 na praça dos Três Poderes e, sobretudo, a anistia ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), para que possa concorrer à Presidência daqui a dois anos.

O próprio Bolsonaro, em uma de suas falas no evento, se mostrou confiante em reverter a inelegibilidade decidida pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), apostando na mudança de composição da corte.

"A composição do TSE já mudou. Se tivermos uma grande bancada em 2026, pode ter certeza que a gente faz pelo Parlamento, não por uma canetada, uma história melhor para todos nós", afirmou.

Bolsonaro não explicitou o que quis dizer, mas o recado foi entendido por todos os presentes: a estratégia é fazer uma bancada numerosa no Senado, Casa que aprova ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) e pode também levar ao impeachment deles.

Não por acaso, diversas pré-candidaturas bolsonaristas ao Senado foram lançadas, como as dos deputados federais Eduardo Bolsonaro (PL-SP), Ricardo Salles (PL-SP) e Bia Kicis (PL-DF).

"Vamos cravar a estaca da direita no Senado, que está muito ideológico, muito esquerdinha", disse Salles, ex-ministro do Meio Ambiente.

Sobre o TSE especificamente, a boa notícia para os bolsonaristas foi a saída da corte, em junho, do ministro Alexandre de Moraes, algoz do ex-presidente. Na eleição de 2026, o presidente da corte eleitoral será o ministro Kassio Nunes Marques, um dos dois que foram indicados por Bolsonaro. O outro, André Mendonça, também estará na corte.

A estratégia é apostar na mudança do ambiente político para pressionar o Judiciário a ter decisões mais favoráveis ao ex-presidente, usando o que aconteceu com o hoje presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como parâmetro.

"Se o STF tirou o Lula, que é ladrão, da cadeia e o colocou na Presidência, por que não pode haver uma decisão que beneficie Bolsonaro, que não é ladrão?", disse o deputado federal Osmar Terra (MDB-RS), ex-ministro de Bolsonaro.

Em várias das falas do evento, palestrantes defenderam a estratégia, para delírio da audiência estimada pela organização em 4.000 pessoas.

"Vamos preparar o terreno para 2026, Vamos ter a maioria do Senado para dar um basta no Supremo Tribunal Federal. Chega de interferência", disse o deputado federal Zucco (PL-RS).

Menos explícito, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), pediu paciência à militância para que Bolsonaro novamente tenha condições de liderar o campo conservador em 2026.

"A direita está aqui, está unida e tem uma liderança, que é o presidente Jair Messias Bolsonaro. A gente tem de ser paciente na atribulação. A gente vai penar, mas a gente vai vencer", discursou.

Tarcísio é o principal nome colocado para disputar a Presidência caso Bolsonaro não tenha condições de ser o candidato. Mas, no evento, "plano B" era um tema proibido.

O que se viu foi uma sucessão de juras de fidelidade a Bolsonaro, renovando por pelo menos mais dois anos sua posição de figura indiscutível da direita brasileira. A única a mencionar a possibilidade, ainda que de leve, de ele passar o bastão foi sua mulher, Michelle.

"Diferente da esquerda, você não é egoísta, você está aqui para criar novas lideranças", afirmou, dirigindo-se para o marido.

A estratégia do campo bolsonarista, segundo lideranças presentes no evento, é ir construindo capital político passo a passo. Primeiro, com um resultado expressivo na eleição municipal de outubro, conquistando um número de prefeituras maior do que o lulismo. Em seguida, tentando costurar algum acordo com os candidatos a presidente da Câmara e do Senado para incluir a anistia na pauta das Casas em troca de apoio.

Por fim, apostando na erosão da popularidade de Lula em 2025, o que mudaria o sentimento das ruas e faria subir a popularidade do ex-presidente. Isso, com o auxílio de novas manifestações populares, ajudaria a jogar mais pressão sobre o Judiciário.

Num dos momentos mais ruidosos do evento, foi anunciada uma manifestação para 14 de julho na avenida Paulista contra a "perseguição" de ministros do STF.

Os bolsonaristas também esperam que os ventos internacionais sejam favoráveis, especialmente em caso de vitória de Donald Trump na eleição americana em novembro.

Não por acaso, a conferência esteve coalhada de convidados da direita global, vindos de países europeus, latino-americanos e dos EUA. Mesmo a decepção com o resultado na eleição legislativa francesa não diminuiu muito o entusiasmo com o contexto global.

O próprio Bolsonaro preferiu adotar uma cautela estratégica, pedindo calma com as especulações em torno de seu nome e dando a entender que há outros nomes nesse campo. "Apesar de ser messias, não sou salvador da pátria", disse.

Leia mais em Mundo

O deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), que discursou no sábado em encontro em SC Anderson Coelho/Reuters

Participantes reunidos em centro de convenções em Balneário Camboriú, no litoral catarinense Anderson Coelho/Reuters

Valdemar lança Eduardo ao Senado e evita ex-presidente em SC

BALNEÁRIO CAMBORIÚ (SC) O presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, lançou neste domingo (7) na conferência conservadora Cpac o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) como candidato ao Senado em 2026. Cada estado terá direito a duas vagas na eleição nacional ao Senado de 2026.

"Tenho me surpreendido com o trabalho do Eduardo Bolsonaro no país e fora do país. Estou há 40 anos na política e nunca vi alguém fazendo esse trabalho. Queremos ele candidato a senador em São Paulo, vai ser o senador mais votado da história do Brasil", declarou, no evento que ocorre em Balneário Camboriú (SC).

Isso só não acontecerá, segundo ele, se o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) tiver outros planos para o filho. "Bolsonaro é quem decide a vida do PL, só estamos onde estamos graças ao Bolsonaro", afirmou.

Valdemar falou à conferência logo em sua abertura, para não correr o risco de se encontrar com Bolsonaro, que participaria do evento à tarde. Ambos não podem ter contato, segundo determinação do ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), por serem investigados no caso sobre a suposta trama golpista.

O chefe do PL fez uma referência velada a essa situação em seu discurso, chamando-a de "desconforto". "Temos esse desconforto que estamos enfrentando, vamos em frente todos e vamos superar, com certeza", declarou.

Os dois foram alvos de operação da PF, deflagrada em fevereiro. Na ocasião, Valdemar também teve também o passaporte apreendido, ordem que ele tenta reverter, e chegou a ficar preso por causa de posse ilegal de arma.

Neste domingo, o dirigente partidário exaltou o ex-presidente da República, dizendo que "ninguém tem o carisma de Bolsonaro no planeta Terra".

Em inserção na TV veiculada em junho, ele também já havia dito que Bolsonaro escolherá o nome do partido à Presidência da República em 2026.

"Queremos o Bolsonaro candidato a presidente do Brasil pelo PL. Agora, se ele não for, quem decide quem vai ser o candidato a presidente é o Bolsonaro. Quem decide quem vai ser o candidato a vice-presidente é o Bolsonaro. Nós devemos isso a ele."

Na eleição municipal deste ano, o partido terá a maior fatia de verba pública.

Fabio Zanini

Conferência tem casos de hostilidade contra jornalistas

BALNEÁRIO CAMBORIÚ E UOL | BALNEÁRIO CAMBORIÚ Jornalistas da CNN Brasil e do jornal O Estado de S. Paulo foram hostilizados em Balneário Camboriú (SC) durante a Cpac, evento que reúne aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

A repórter da CNN Brasil Isadora Aires foi expulsa neste domingo (7) do centro de convenções por apoiadores do ex-presidente.

Ela gravava imagens dentro do local quando começou a ser hostilizada por dezenas de bolsonaristas. Eles confundiram a emissora com a TV Globo e gritaram "Globolixo".

A jornalista teve de deixar o local e procurou ajuda da Polícia Militar, que faz a segurança do evento. Ela disse que não sofreu agressões físicas.

O incidente ocorreu numa área fora do auditório principal, mas o barulho obrigou o apresentador a pedir para as pessoas se acalmarem e se concentrarem na programação oficial da conferência.

As críticas à imprensa têm ocorrido com frequência nas palestras, embora em tom menos agressivo. Neste sábado (6), o deputado federal Mário Frias (PL-RJ) também bradou "Globolixo" em sua palestra, embora tenha sido ator da emissora no passado.

Outro caso de hostilidade a profissionais da imprensa ocorreu no sábado, quando um repórter do jornal O Estado de S. Paulo foi empurrado e seguido após perguntar para a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro sobre o caso das joias, no qual o ex-presidente Bolsonaro foi indiciado na quinta-feira (4).

O jornalista Pedro Augusto Figueiredo questionou Michelle Bolsonaro quando ela estava em um dos acessos ao palco. A ex-primeira-dama tirava selfies com apoiadores e havia acabado de participar da sessão de encerramento do primeiro dia do evento, juntamente com o ex-presidente.

"Que joias? Você tem que perguntar para quem ficou com as joias. Eu não sei de nada", respondeu Michelle.

O repórter foi empurrado por apoiadores de Bolsonaro após a pergunta. Depois, foi seguido por um grupo de homens. Um deles chegou a dar outro empurrão, que se desequilibrou.

Um dos homens que acompanhavam o repórter pediu para os outros se afastarem. Em seguida, Figueiredo conseguiu voltar para dentro do auditório.

Maioria vê falta de negros e mulheres nas Câmaras

Segundo Datafolha, maior parte diz que cor e gênero não influenciam o voto

Júlia Barbon

SÃO PAULO O número de mulheres e negros nas Câmaras Municipais ainda é considerado insuficiente pela maioria dos eleitores de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Recife, mostra pesquisa Datafolha feita nas quatro capitais brasileiras.

Ao mesmo tempo, cerca de 8 em cada 10 dos entrevistados diz que o gênero e a cor de um candidato não faria diferença na hora de escolher um prefeito ou prefeita nas próximas eleições municipais, em 6 de outubro.

Na capital paulista, 74% acham que a quantidade atual de vereadoras é menor do que deveria ser. Esse mesmo percentual é de 70% na capital fluminense, 65% na mineira e 67% na pernambucana. A percepção é quase idêntica em relação à falta de representatividade de negros.

Por outro lado, de 20% a 26% dos eleitores entrevistados acham que o número de mulheres é adequado ou maior do que deveria, flutuando de acordo com a cidade. Já em relação a pretos e pardos, essa opinião de que o número de legisladores é suficiente varia de 17% em São Paulo a 26% em Recife.

A pesquisa ouviu 3.164 pessoas no total, de terça (2) a quinta (4), e a margem de erro é de três pontos percentuais nas duas primeiras cidades e de quatro pontos nas duas últimas, para mais ou para menos.

A percepção majoritária espelha a realidade. Nessas quatro capitais, a parcela de mulheres e negros nas Câmaras Municipais de fato ainda é muito inferior à das suas populações, mesmo com novas regras impostas pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e outros órgãos nos últimos anos para tentar atenuar as desigualdades.

Em São Paulo, por exemplo, só 13 dos 55 vereadores em exercício são do gênero feminino (24%), menos da metade da porcentagem delas na sociedade, apesar de ser um recorde. Apenas 11 se declaram pretos ou pardos (20%), enquanto a participação desses grupos na metrópole chega a 43%.

O cenário de sub-representatividade se repete nas outras Câmaras Municipais: tanto no Rio quanto em Belo Horizonte e Recife, as mulheres não passam de um quarto do total de legisladores, e os pardos e pretos não chegam a 40%, sendo que a maioria das suas respectivas populações é negra.

A capital pernambucana tem as piores marcas, com apenas 7 de suas 39 cadeiras legislativas ocupadas por vereadoras (18%) e só 11 por negros (28%) —contra 61% de seus habitantes.

Desde 2020, os partidos precisam distribuir seus recursos do fundo eleitoral e seu tempo de propaganda gratuita de maneira proporcional à quantidade de candidatos negros e brancos. Já as mulheres devem ser 30% das candidatas e receber no mínimo 30% das verbas públicas para campanha.

A maioria das legendas, no entanto, desrespeitou essas regras nas últimas duas eleições, sem punição. Iniciou-se então uma articulação para tentar aprovar a chamada PEC da Anistia, proposta de emenda constitucional que perdoa o descumprimento.

A Câmara dos Deputados tentou votar o texto em outubro de 2023 em comissão especial, mas uma forte reação contrária barrou a medida. No mês passado, o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), voltou a desengavetar a matéria e a incluiu na pauta de votações, mas depois recuou. Os deputados tentam a garantia de que o Senado também vai se empenhar na aprovação do texto.

Na semana passada, Lira disse na Câmara: "Então vamos fazer o seguinte, a gente tira da pauta hoje e quando os partidos políticos que estão interessados nesse texto concordarem com o texto a gente volta a pautar, está bom assim? Em agosto."

Eventuais mudanças não valerão nas eleições de 2024, porque o prazo para isso já expirou, mas a tramitação da PEC e também da chamada minirreforma eleitoral (que impacta as ações afirmativas atuais) geram insegurança jurídica para a participação de pretos e pardos neste ano, afirmam especialistas.

Avaliação da diversidade do Legislativo nas cidades

Maioria acha que quantidade de vereadoras mulheres é menor do que deveria

Maioria acha que quantidade de vereadores negros é menor do que deveria

Fonte: Pesquisas Datafolha realizadas presencialmente; em SP foram ouvidas com 1.092 pessoas de 16 anos ou mais; no RJ, foram ouvidas 840 pessoas; em BH, 616 pessoas e no Recife, 616 pessoas, todas nos dias 2 a 4 de julho

Gênero e cor influem pouco no voto para prefeito, diz pesquisa

Mesmo opinando que a representatividade na política é insuficiente, a maioria dos entrevistados pelo Datafolha nas quatro capitais diz que o gênero, cor, orientação sexual ou religião dos candidatos não fariam diferença no momento de escolher seu prefeito.

Entre essas características, a que mais influenciaria positivamente é o gênero: de 14% a 19% dos eleitores dizem que teriam mais chances de votar em uma candidata mulher, dependendo da cidade. Já ser ateu é o que mais influencia negativamente: de 16% a 29% teriam menos chances de escolhê-lo.

O fato de um postulante ser evangélico, por sua vez, tem impacto tanto positivo como negativo. Se de um lado 10% a 14% dos entrevistados relatam mais chances de escolher esse candidato, de outro, 12% a 16% dizem que teriam menos chances de optar por ele.

No geral, o fator religião tem mais influência em Belo Horizonte e Recife do que em São Paulo e no Rio, ainda que as diferenças entre as capitais fiquem dentro da margem de erro da pesquisa.

Reportagem da **Folha** em março mostrou que dez homens comandam as prefeituras das dez cidades com maior eleitorado feminino do Brasil proporcionalmente. Nas Câmaras desses municípios, o quadro não é muito diferente. Nenhuma mulher preside o Legislativo nas capitais.

O eleitorado feminino cresce continuamente no país ao menos desde 1996 e é maioria em 2 de cada 3 municípios.

Sabesp tem tragédia anunciada

Privatização conduzida sob a batuta de Tarcísio de Freitas é a pior possível

Camila Rocha

Doutora em ciência política pela USP e pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento

A Sabesp é uma das maiores empresas de saneamento do mundo. Sua rede de água abastece mais de 28 milhões de pessoas, e mais de 25 milhões são beneficiadas por sua coleta de esgoto. Sozinha, a Sabesp é responsável por cerca de um terço de todo o investimento em saneamento básico do Brasil. Apesar disso, houve apenas uma empresa interessada em ser sua acionista de referência.

A Equatorial Energia S.A. é uma holding brasileira que atua, principalmente, no fornecimento de energia elétrica.

Alvo de inúmeros processos por deixar as populações dos diversos estados brasileiros onde atua sem luz, a empresa afirma que entrou recentemente no setor de saneamento. Por "recentemente" leia-se: em 2022 a Equatorial passou a atuar com saneamento ao se tornar responsável pela oferta do serviço em 16 cidades do Amapá.

Hoje o estado do Amapá possui cerca de 750 mil habitantes. Para efeito de comparação, apenas o bairro do Grajaú, localizado na zona sul da capital paulista, possui mais de 348 mil habitantes.

Além da diferença abissal no tamanho da população dos dois estados, há também uma enorme diferença na prestação do serviço.

De acordo com o Censo de 2022, São Paulo é o estado que possui o melhor serviço de esgoto do país. Mais de 90% da população paulista tem acesso à coleta de esgoto, enquanto a média nacional é de 62,5%. Já no estado do Amapá, onde a Equatorial passou a atuar, apenas 11% da população tem acesso a esgoto.

Apesar disso, São Paulo ainda enfrenta desafios na universalização do serviço. De acordo com dados do DataSUS de 2019, a região metropolitana de São Paulo, que abrange 39 municípios do estado, gastou naquele ano mais de R$ 3 milhões com internações relacionadas a doenças cuja água é o principal meio de transmissão.

Mais de 6.000 pessoas foram internadas e 139 morreram. No mesmo ano, 7 pessoas por dia morreram no Brasil pelos mesmos motivos.

No entanto os problemas que preocupam a Equatorial parecem ser de outra ordem.

Em uma apresentação voltada a investidores realizada no início deste mês, a holding, que possui entre seus principais acionistas o banco Opportunity, de Daniel Dantas, já elencou suas ações prioritárias junto à Sabesp: "redefinir" a relação com sindicatos, implementar programas de demissão voluntária, "reestruturar" times, estabelecer uma "cultura de resultados", "otimizar benefícios e políticas de remuneração" e implementar a "cultura de dono".

No caso, "dono" refere-se aos acionistas da empresa, e não ao povo paulista, por óbvio.

Na apresentação, a Equatorial deixa clara sua preocupação em aumentar o retorno de investidores por meio de cortes de gastos com funcionários, a despeito da Sabesp ser uma empresa lucrativa.

A "economia" já se dá, inclusive, com a própria oferta de compra das ações a um valor inferior ao de mercado. Curiosamente, Karla Bertocco, que fazia parte do conselho da Equatorial até dezembro de 2023, assumiu o cargo de presidente do Conselho de Administração da Sabesp meses antes de a Equatorial fazer sua proposta.

A privatização da Sabesp em si é absurda e contrária à tendência mundial no setor. Porém o processo que vem sendo conduzido sob a batuta de Tarcísio de Freitas é o pior possível. Sem dúvida é uma tragédia anunciada.

| DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG. Deborah Bizarria, Camila Rocha | **TER. Joel Pinheiro da Fonseca** | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Marcos Augusto Gonçalves | SÁB. Demétrio Magnoli

Sede da Justiça Federal no Paraná; TRF do Sul é recordista em retroativos a juízes Guilherme Pupo - 8.out.14/Folhapress

Salário anual de juiz engorda em R$ 145 mil com retroativo

Tribunais federais 5 e 6 dizem seguir normas; demais cortes não se manifestam

Matheus Teixeira e Lucas Marchesini

BRASÍLIA Juízes federais receberam desde 2020, em média, R$ 145 mil por ano de penduricalhos retroativos por decisões de órgãos da própria Justiça. Os pagamentos que engordaram o salário somaram, nesse período, R$ 332 milhões.

Os dados são públicos, mas não há detalhamento sobre o motivo dos depósitos. Questionados pela reportagem, os tribunais não informaram a razão de cada pagamento.

Dizem, ainda, que as verbas não são incluídas no cálculo do teto constitucional, atualmente de R$ 44 mil, e, por isso, não há que se falar em salários acima do limite permitido.

O gasto adicional decorre, em muitos casos, de ordens do CJF (Conselho da Justiça Federal), que nos últimos anos reconheceu que juízes não receberam benefícios pagos a outras categorias. Com isso, determinou a reposição dos valores de maneira parcelada.

Uma decisão nesse sentido foi dada no final de 2022 e determinou a reposição de um adicional por tempo de serviço do período de 2006 a 2022.

Os repasses retroativos corroem a tese da magistratura federal de que a farra de penduricalhos e pagamentos extras que levam a inúmeros salários acima do teto se restringem à Justiça estadual.

O discurso é o de que há um descontrole em cortes estaduais porque elas são bancadas e reguladas pelos Executivo e Legislativo locais —o que de fato ocorre. Os Poderes estaduais são mais suscetíveis a pressões e a atuação do Judiciário é menos fiscalizada.

Já a Justiça Federal é vinculada à União. A instituição de novos benefícios, geralmente, depende de lei aprovada no Congresso, o que demanda um processo legislativo mais complexo e transparente.

As recentes decisões do CJF, no entanto, ajudaram a driblar a dificuldade em elevar a própria remuneração.

Recentemente, o CJF determinou a todos os juízes que ingressaram na carreira até 2006 o pagamento de um adicional por tempo de serviço, também conhecido como quinquênio, que prevê um acréscimo salarial a cada cinco anos de trabalho.

No final de 2022, o conselho ordenou a reposição dos valores relativos ao penduricalho, de 2006 até aquela data. Em abril do ano seguinte, porém, a Corregedoria Nacional de Justiça mandou suspender o pagamento retroativo.

O partido Novo também moveu uma ação no STF (Supremo Tribunal Federal) contra a decisão do CJF. O caso está sob responsabilidade do ministro Gilmar Mendes.

Outro pagamento retroativo diz respeito a passivos da PAE (Parcela Autônoma de Equivalência), benefício que prevê uma remuneração à magistratura para igualá-la a carreiras equivalentes, como as do Ministério Público.

Os retroativos beneficiam integrantes da primeira e segunda instâncias.

O TRF-4 (Tribunal Regional Federal da 4ª Região) é o recordista nos repasses referentes a serviços já prestados. Desde 2020, foram gastos na corte R$ 96 milhões para esse fim.

> Os créditos mencionados são créditos passivos, de caráter indenizatório, benefícios e atualizações monetárias de pagamentos atrasados, os quais não compõem a base de cálculo para o teto constitucional
>
> **TRF-5, em nota**

O TRF-2 vem em seguida, com R$ 63 milhões. Depois vêm o TRF-1 (R$ 58 milhões), o TRF-3 (R$ 50 milhões) e o TRF-5 (R$ 46 milhões). O TRF-6 é o que menos gastou (R$ 17 milhões), mas a corte foi criada em agosto de 2022.

O CJF não adotou decisões só em relação a retroativos, mas também estabeleceu elevação de remuneração futura.

No fim de 2023, com base em decisão do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), o CJF editou uma resolução que aumenta em até um terço a remuneração de parte dos juízes federais. A norma deu aos juízes compensação financeira ou até dez folgas mensais em determinadas situações.

Segundo a medida, juízes que acumulem funções administrativas ou outras atividades "processuais extraordinárias" terão direito a uma "licença compensatória na proporção de três dias de trabalho para um de licença, limitando-se a dez dias por mês".

Os juízes que não quiserem tirar as folgas recebem por elas. O tribunal deve pagar esses valores por meio de indenização, sem incidência do Imposto de Renda.

Por meio de nota, o TRF-5 afirmou que os retroativos são de caráter indenizatório e, por isso, não incidem sobre o cálculo do teto constitucional.

"Os créditos mencionados são créditos passivos, de caráter indenizatório, benefícios e atualizações monetárias de pagamentos atrasados, os quais não compõem a base de cálculo para o teto", disse a corte.

Afirmou, ainda, que "todos os pagamentos de passivos são autorizados e ordenados pelo CJF". O tribunal citou como uma das explicações a parcela de equivalência.

"No ano de 2020, especificamente, houve o pagamento de passivos referentes à PAE, relativos ao percebimento de juros e correção monetária sobre valores devidos, mas não incluídos na base de cálculo do abono variável", afirmou.

O TRF-6 também afirmou que segue as normas e que não há irregularidades.

"O tribunal reafirma a total legalidade dos pagamentos efetuados, em especial no que toca ao teto remuneratório, destacando o pagamento de valor acumulado a título de adicional por tempo de serviço, decorrente de decisão do Conselho da Justiça Federal, nas competências dezembro de 2022 e janeiro de 2024, referente ao período de 2006 a 2022", afirmou.

Os outros quatro tribunais não responderam aos questionamentos da **Folha**.

O Conselho da Justiça Federal também não se manifestou sobre a reportagem.

Justiça arquiva pedido feito por Lira para investigar Felipe Neto

BRASÍLIA A Justiça Federal em Brasília arquivou nesta sexta-feira (5) um pedido de investigação feito pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) contra o youtuber Felipe Neto.

O deputado havia acionado a Justiça após Neto, em abril, chamá-lo de "excrementíssimo", em comentário sobre a atuação do parlamentar na tramitação do Projeto de Lei das Fake News.

O juiz Antônio Claudio Macedo da Silva, 10ª Vara Federal do Distrito Federal, considerou que não havia justa causa para que o processo seguisse e que não ficou provada a ofensa à honra alheia na manifestação.

O magistrado disse que o comentário de Neto foi infeliz e "de extremo mau gosto", porém não pode ser considerado um ato criminoso, no contexto fático.

Macedo da Silva afirmou que é previsível que houvesse a manifestação de pensamentos, opiniões e ideias de cunho positivo ou negativo, "situação esperada quando se trata de uma figura pública".

Ele ponderou, porém, que o fato de o ofendido estar exercendo cargo público "não é justificativa para que se extrapole o direito à liberdade de expressão".

"No entanto, eventuais ofensas, para serem tratadas como figuras típicas penais, exigem que se vislumbre na conduta a intenção específica de ofender a honra alheia, o que não ficou demonstrado neste caso", afirmou o juiz.

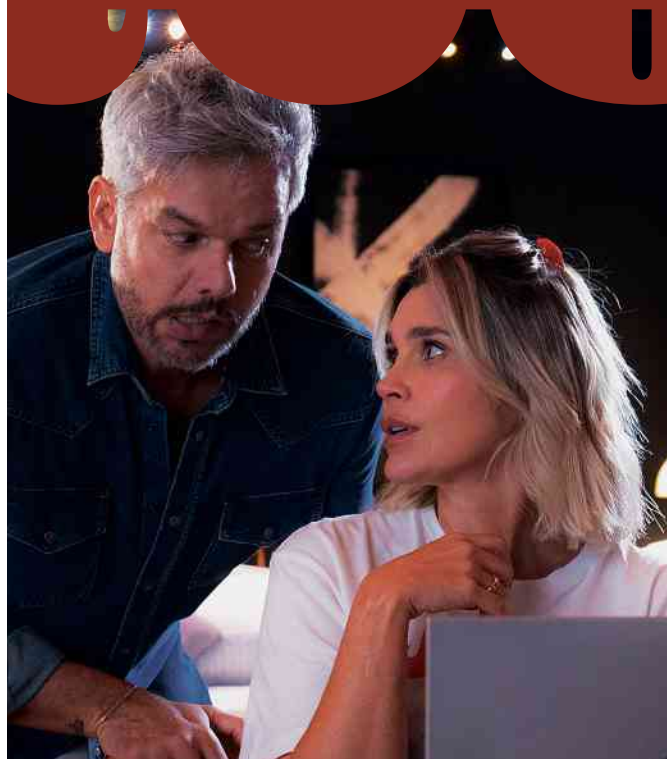
O magistrado também lembrou que o STF (Supremo Tribunal Federal) já firmou entendimento majoritário de que a ofensa à honra deve ser analisada de acordo com o nível de exposição pública do ofendido.

O MPF (Ministério Público Federal) também pediu o o arquivamento do caso.

Lira também processou o youtuber, em ação que pede uma indenização de R$ 200 mil por danos morais como reparação pelo crime de injúria.

O juiz Cleber de Andrade Pinto, da 16ª Vara Cível de Brasília, deu o primeiro andamento ao definir uma audiência de conciliação.

Lira à época afirmou em rede social que Neto confundiu liberdade de expressão com "o direito de ofender".

Constança Rezende

Manifestantes tomam a Place de la République, em Paris, para celebrar a vitória da esquerda nas eleições legislativas da França Emmanuel Dunnand/AFP

Frente de esquerda e centro impede vitória da ultradireita na França

Bloco esquerdista elege maior bancada; coalizão de Macron fica em 2º lugar, e partido de Le Pen, em 3º

André Fontenelle e Guilherme Botacini

PARIS E BOA VISTA A coalizão de esquerda Nova Frente Popular (NFP) surpreendeu no segundo turno das eleições legislativas francesas, neste domingo (7), e tornou-se o maior bloco parlamentar em uma França partida em três. O pleito foi marcado pela ascensão da ultradireita, pelo forte comparecimento às urnas (67%, o maior desde 1981) e pelo temor de quebra-quebra.

Com 100% da apuração, a NFP somava 182 assentos na Assembleia Nacional, seguida pela coalizão Juntos, do presidente Emmanuel Macron, com 168 cadeiras, e pela antes favorita Reunião Nacional (RN), de ultradireita, com 143 deputados. Antes, esses blocos tinham, respectivamente, 150, 250 e 89 assentos. Outros partidos de direita ficaram com 60 cadeiras; outros de esquerda, com 13 vagas.

Na nova composição da Assembleia Nacional, portanto, nenhum dos grupos nem sequer se aproximou da maioria absoluta de 289 dos 577 deputados, o que implica a necessidade de alianças ao menos pontuais para o próximo governo e ameaça criar um impasse político na França, a duas semanas do início das Olimpíadas de Paris.

Macron não havia se pronunciado oficialmente até a conclusão desta edição. De acordo com assessores, o presidente aconselhou prudência à esquerda. Seu pupilo, o atual primeiro-ministro Gabriel Attal, 35, anunciou renúncia.

O segundo turno da eleição foi marcado por mais de 200 desistências de candidatos de esquerda em favor de candidatos do centro, e vice-versa, para tentar impedir a vitória de rivais de ultradireita. Essa manobra é conhecida como "frente republicana" —e teve sucesso nesta votação.

Os números surpreendem pela quantidade de assentos para a bancada do centro governista e permitem prever que a esquerda indicará o sucessor de Attal.

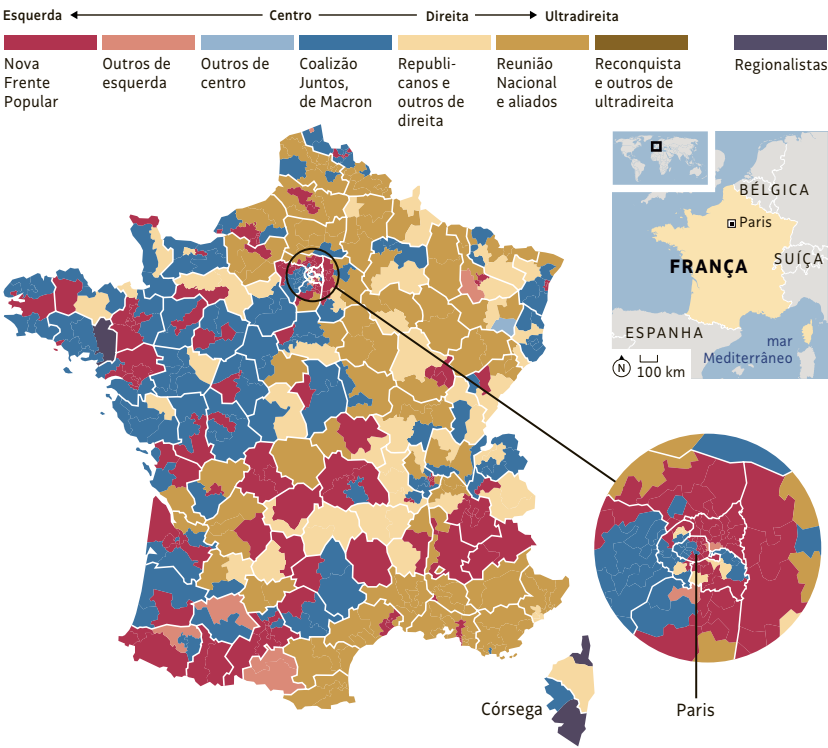
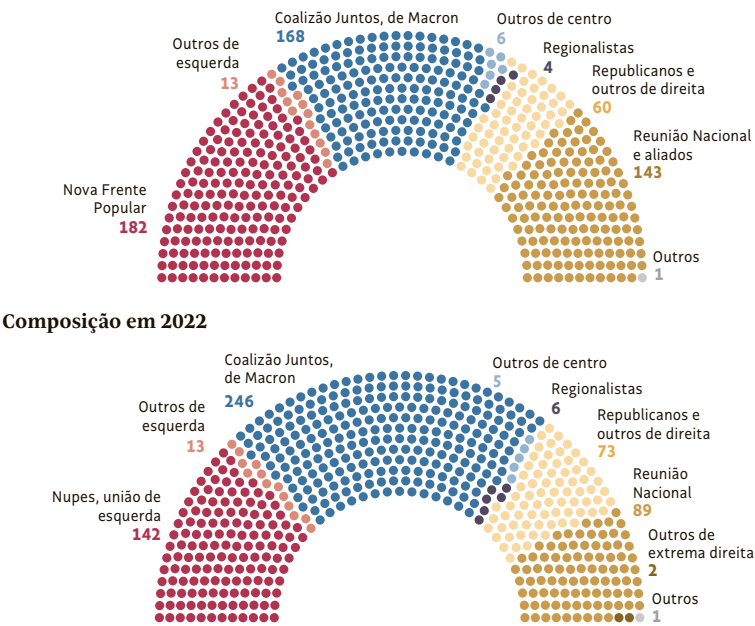
Há ainda, no entanto, indecisão sobre qual será o nome sugerido. Há muitas disputas internas na NFP. Jean-Luc Mélenchon, 72, é o líder do maior partido da frente, a França Insubmissa. Mas é visto como radical demais por muitos. Seu discípulo Manuel Bompard, 38, mais moderado, é uma opção.

Outras possibilidades seriam Olivier Faure, 55, líder do Partido Socialista, e a ecologista Marine Tondelier, 37, que ganhou prestígio durante a campanha. O intelectual Raphaël Glucksmann, 44, filho do renomado filósofo André Glucksmann (1937-2015), teve um bom desempenho na eleição para o Parlamento Europeu, em junho, mas seu grupo é minoritário na NFP.

Mélenchon foi o primeiro a se pronunciar. Sem chegar a pleitear explicitamente o cargo de primeiro-ministro, pediu a renúncia de Attal —que a anunciou horas depois— e descartou coalizão com os macronistas. "Saúdo aqueles que se mobilizaram, porta a porta, para convencer e arrancar um resultado que diziam impossível. Nosso povo descartou a solução do pior. É um alívio para a maioria das pessoas em nosso país", disse Mélenchon.

Ele também defendeu a revogação da reforma das aposentadorias imposta em 2023 por Macron, passando a idade mínima, de modo geral, de 62 para 64 anos. "Recusamos entrar em negociação com o partido do presidente para fazer alianças, sobretudo depois de ter combatido sem descanso há sete anos sua política de abuso social e de inação ecológica", afirmou o líder.

Mélenchon é figura controversa mesmo na esquerda. É acusado de extremismo e até de antissemitismo, devido à sua posição pró-Palestina em relação ao conflito em Gaza. Ele nega ser antissemita.

O presidente da RN, Jordan Bardella, afirmou após a divulgação das pesquisas de boca de urna que Macron e Attal "jogaram a França nos braços da extrema esquerda". "Privaram a França de qualquer resposta a suas dificuldades cotidianas. Os arranjos eleitorais entre um presidente isolado e uma extrema esquerda incendiária não levarão o país a lugar algum. A pergunta é: o que eles vão fazer? Mas um vento de esperança surgiu e ele nunca mais vai parar", disse Bardella, que, se o favoritismo da RN tivesse se confirmado, seria o mais provável nomeado pelo partido ao cargo de primeiro-ministro.

Marine Le Pen, madrinha política de Bardella e adversária de Macron na eleição presidencial, afirmou que o atual líder está "em uma situação insustentável e vai ter que administrar a situação que impôs aos franceses". "A maré está subindo. Não subiu o bastante desta vez, mas continua subindo. Nossa vitória, na verdade, foi adiada", disse ela em referência pouco velada à próxima disputa pelo Palácio do Eliseu.

A possível chegada da ultradireita ao poder, pela primeira vez desde o regime colaboracionista com o nazismo, na Segunda Guerra Mundial, elevou a tensão na França nas últimas semanas. Houve episódios ocasionais de violência. A porta-voz do governo, Prisca Thevenot, e auxiliares foram agredidos esta semana quando colavam cartazes.

O medo levou muitos comerciantes a protegerem vitrines com tapumes e barreiras, inclusive na Champs-Elysées, a avenida mais famosa de Paris. Viralizou um vídeo mostrando a instalação de proteção na fachada da loja da marca de luxo Louis Vuitton.

O Ministério da Justiça havia anunciado um contingente excepcional de 30 mil policiais nas ruas francesas, devido ao temor de vandalismo. Após a divulgação das primeiras projeções com a vitória da esquerda, tumultos foram registrados em grandes centros urbanos, como Paris, Nantes, Lyon e Rennes.

O pleito foi convocado no início de junho por Macron, após o mau resultado do governo nas eleições para o Parlamento Europeu. A decisão de dissolver a Assembleia Nacional causou perplexidade, uma vez que ele tinha maioria relativa de 250 deputados até o final do mandato, em 2027.

O primeiro fim de semana das férias escolares de verão na França teve uma diferença importante em relação aos anos anteriores. Os franceses pegaram a estrada, mas 3,3 milhões deixaram para trás votos por procuração para o segundo turno. Na França, votar é facultativo, mas é permitido autorizar outra pessoa a depositar sua cédula na urna.

O número recorde de votos por procuração —quatro vezes maior que na eleição anterior, em 2022— era um indicador do grande interesse despertado por este pleito fora de época.

Frente contra ultradireita dá à esquerda maior bancada na França, mas sem maioria absoluta

Como fica a Assembleia Nacional da França

Composição em 2022

Fontes: Ministério do Interior da França e Le Monde

Esquerda da França tenta ser heroína entre Macron e a ultradireita

OPINIÃO

Carolina Pavese
Doutora em relações internacionais pela London School of Economics e consultora

Em 1965, Charles de Gaulle alertava que "a França poderia entrar em estado mais desastroso do que qualquer outro já vivido". O apelo foi resumido como "sou eu ou o caos". Desde então, recorre-se à frase para definir a estratégia de vários políticos para salvar seus mandatos. Emmanuel Macron não é exceção.

Macron fundou seu partido, dando-lhe cara de terceira via, em 2016. No ano seguinte, aproveitou o vento favorável para concorrer à Presidência. A outra opção do segundo turno de 2017 era Marine Le Pen. Com medo do caos, os eleitores apostaram no incerto.

Macron ganhou o título de "presidente dos ricos". Impopular, buscou reeleição em 2022, apelando novamente à estratégia de "sou eu ou o caos". A aposta não era mais no desconhecido.

Acuada, a esquerda precisou engolir a decisão de apoiar Macron para obstruir a ultradireita. O presidente reeleito seguiu com sua agenda neoliberal.

O caos começou a parecer ser melhor opção. Com a esquerda fragmentada, a ultradireita tem triunfado.

Quando Jean-Marie Le Pen fundou o partido Frente Nacional (FN), em 1972, era impensável que a França pudesse dar espaço para tanto ódio. Disputou o segundo turno contra Jacques Chirac em 2002, mas sofreu ampla derrota.

Desgastada, a FN começou a estagnar. Marine substituiu seu pai na liderança do partido, em 2011. Astuta, a filha investiu estrategicamente em dotar de nova roupagem a FN, renomeada de Reunião Nacional (RN), moderando sua retórica, mas mantendo a ideologia.

Em parte, não é apenas a ultradireita que cresce, mas todo o sistema político que se radicaliza. Ao dissolver o Parlamento, Macron legitimou ainda mais a ultradireita e potencializou essa força num sistema democrático que ela destrói. Um verdadeiro cavalo de troia.

Coube, mais uma vez, à esquerda vir ao resgate. Na última semana, o bloco pluripartidário Nova Frente Popular (NFP) mobilizou suas forças para salvar a democracia. Macron seguiu ostentando uma grandeza que há tempos não se sustenta. Nem a elite para quem governa nem o povo a quem ignora acreditaram que o presidente pudesse ser a alternativa ao caos que ele mesmo instaurou.

Com o resultado, a ultradireita, apesar de não se tornar majoritária no Congresso segundo as projeções, consolida-se como protagonista de uma sociedade cada vez mais distante dos ideais de "liberdade, igualdade e fraternidade".

Macron deixa a França em estado ingovernável e aprofunda a crise dos partidos de centro que favorecem o capitalismo. A esquerda, heroína do dia, continuará fragmentada e com dificuldade de demonstrar que é capaz de entregar mais do que oposição. Sobra uma sociedade ainda mais polarizada, uma democracia violentada e as lacunas sobre o futuro. Agora ainda mais incerto.

Brasil e Argentina mantêm atrito silencioso no Mercosul

Chanceleres reforçam divergências sobre agenda de gênero e golpe na Bolívia

Mayara Paixão

ASSUNÇÃO Os discursos das diplomacias brasileira e argentina durante a reunião de chanceleres do Mercosul que ocorreu neste domingo (7) em Assunção, no Paraguai, um dia antes do encontro de chefes de Estado do bloco, são amostras das divergências entre os dois países.

Em um momento de alta tensão entre o presidente Lula (PT) e seu homólogo Javier Milei, as falas do chanceler brasileiro, Mauro Vieira, e da argentina, Diana Mondino, demonstram as diferenças de posições nas propostas dos dois países para a agenda externa, notadamente para o bloco sul-americano, benquisto por Brasil e secundarizado por Buenos Aires.

Vieira enfatizou em seu discurso duas propostas que incomodam os vizinhos. Defendeu, por exemplo, a criação de um comitê de mulheres e comércio no Mercosul. É proposta antiga, do conservador Paraguai. Mas, para os argentinos, uma má ideia que eles vêm bloqueando.

"É um tema muito caro às nossas democracias, que devem ser cada vez mais inclusivas e igualitárias", disse o chanceler de Lula. Mondino não mencionou o tema, como esperado.

> [A criação de um comitê de mulheres] é um tema muito caro às nossas democracias, que devem ser cada vez mais inclusivas e igualitárias
>
> **Mauro Vieira**
> chanceler do Brasil, em discurso durante cúpula do Mercosul

> Dar espaço ao dissenso é o caminho para melhorar. Ninguém é dono da verdade. [...] As liberdades individuais, o respeito à vontade do povo e o Estado de Direito são inegociáveis
>
> **Diana Mondino**
> chanceler da Argentina

Mauro Vieira também enfatizou a importância do IPPDH, o Instituto de Políticas Públicas e Direitos Humanos do Mercosul, com base em Buenos Aires e hoje chefiado por uma brasileira.

Como a **Folha** relatou, a Argentina tem agido para diminuir ou mesmo bloquear o funcionamento do instituto, que comanda projetos ligados, entre outras coisas, ao combate ao racismo e à xenofobia.

"Ressalto a importância de ampliarmos as atividades do instituto e de muni-lo com todos os meios necessários para a contínua promoção dos direitos humanos em nossa região", disse o chanceler.

Em relatos à chefia do Mercosul, a direção do instituto tem alertado que atualmente existe uma limitação de recursos humanos —falta de contratações— que poderia em breve implicar em uma paralisia institucional do órgão, afetando sua atuação regional.

Também a divergência na agenda regional ficou clara. O chanceler brasileiro abriu sua fala prestando sua solidariedade à Bolívia, que agora ingressa no Mercosul e há poucos dias foi palco de uma tentativa frustrada de golpe contra o presidente Luis Arce.

"No Brasil também tivemos de enfrentar, ainda nos primeiros dias desse mandato, uma tentativa de reverter, por meio da violência, um os resultados das urnas", disse ele sobre a invasão das sedes dos três Poderes por bolsonaristas no 8 de Janeiro. "Como no Brasil, a democracia na Bolívia venceu e tenho certeza de que sairá mais forte."

Mondino tampouco mencionou o tema. E nem se esperava que o fizesse. Seu chefe, Javier Milei, afirmou dias após o episódio do golpe que tudo na verdade se tratou de uma farsa. É uma narrativa que vem ganhando força no país andino, mas para a qual não há provas por ora.

Nas palavras de pessoas envolvidas na agenda bilateral, já houve uma fragmentação nas boas relações. Em comum, diplomatas descrevem uma espécie de perda de espaço de manobra de Mondino, que antes era o pilar das boas relações com o Brasil e vem perdendo espaço para a agenda de Karina Milei na chancelaria argentina.

Irmã do presidente e secretária-geral da Presidência, Karina é o nome mais forte do atual governo argentino, acima de quaisquer ministros. Ela tem feito indicações para a chancelaria e imprimido suas ideias na pasta de Relações Exteriores, assim como em outros ministérios.

Reservadamente, diplomatas relatam à reportagem que, como o fez recentemente na reunião da Assembleia-Geral da OEA, a Organização dos Estados Americanos, a Argentina tem dificultado no Mercosul debates de gênero, emergência climática e justiça social, demonstrativo da agenda ultraconservadora de Milei.

Nos corredores da cúpula do Mercosul, o deputado argentino Fernando Iglesias, do PRO (Proposta Republicana), que preside a Comissão de Relações Exteriores da Câmara e acompanha a comitiva em Assunção, afirma que o grande problema da Agenda 2030 da ONU é sua implementação.

"Virou uma implementação muitas vezes delirante", diz ele. "Um ecologismo Greta Thunberg. Agendas muito setoriais e extremas. Virou uma espécie de guerra de tribos", afirmou ao ser questionado pela reportagem sobre o bloqueio que a diplomacia de seu país tem operado nos debates sobre o tema em órgãos multilaterais.

Já no final do dia, em referência indireta a esse contexto, Mondino defendeu que a prática de discordar é saudável. "Dar espaço ao dissenso é o caminho para melhorar. Ninguém é dono da verdade", disse. "Esperamos não ter ambiguidades: as liberdades individuais, o respeito à vontade do povo e o Estado de Direito são inegociáveis."

Leia mais na pág. 2 de Mercado

O presidente da Argentina, Javier Milei, e o ex-presidente do Brasil Jair Bolsonaro saúdam público da Cpac, em Balneário Camboriú (SC) Evaristo Sa/AFP

Milei poupa Lula e faz discurso com críticas ao socialismo em evento conservador em SC

Fábio Zanini e Anderson Baltar

BALNEÁRIO CAMBORIÚ (SC) O presidente da Argentina, Javier Milei, poupou Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de críticas e optou por um discurso mais contido neste domingo (7) durante a Cpac, conferência conservadora realizada em Balneário Camboriú (SC).

Em pronunciamento, lido a uma plateia de ativistas de direita, e com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) no palco, Milei discorreu sobre os males do socialismo e denunciou a oposição a suas reformas econômicas na Argentina.

Para a diplomacia brasileira, que vinha prometendo reagir a provocações o tom burocrático do presidente argentino foi um alívio.

"Em nome da justiça social, os socialistas cometeram atrocidades, inventando mercados cativos para empresários amigos, violaram direitos fundamentais de uns e outros", afirmou.

Ele subiu ao palco como um rockstar, balançando os braços freneticamente, mas o que se viu em sua fala foi algo anticlimático para quem esperava uma oratória no mesmo nível.

De maneira sintomática, ficou impávido quando a multidão entoou o grito de "Lula ladrão, seu lugar é na prisão"

> Em nome da justiça social, os socialistas cometeram atrocidades, inventando mercados cativos para empresários amigos, violaram direitos fundamentais de uns e outros
>
> **Javier Milei**
> presidente da Argentina, na Cpac

A única referência mais direta ao Brasil foi feita de passagem. Em determinado momento, citou "a perseguição judicial que sofre nosso amigo Jair Bolsonaro aqui", em referência aos processos contra o ex-presidente.

Nominalmente, fez poucas referências a líderes de esquerda, concentrando-se sobretudo no ditador da Venezuela, Nicolás Maduro. Para Milei, Maduro, que concorrerá numa eleição em 28 de julho, seria o símbolo do socialista que usa a pobreza como instrumento para se manter no poder. "Vejam como vive a família de Maduro, são todos multimilionários. Eles perderam o direito de falar de justiça", afirmou.

Outro mencionado foi o ex-presidente da Bolívia Evo Morales, que tentou se manter no poder mesmo com decisão contrária da Justiça de seu país. O argentino repetiu a acusação, sem provas, de que o atual chefe de Estado do país, Luis Arce, tentou engendrar um autogolpe. Milei também citou o que chamou de "ditaduras assassinas" de Cuba e Nicarágua.

Em uma fala de 25 minutos, que leu em ritmo acelerado, o líder argentino fez um longo histórico sobre as mazelas do socialismo, em seu país, na América Latina e no mundo como um todo.

"Os governos socialistas tomam medidas artificiais, e em um primeiro momento a economia cresce. Eles se enamoram com a popularidade e então aumentam indiscriminadamente os gastos públicos. Quando o dinheiro acaba, aumentam impostos para arrecadar mais", disse.

Isso, na visão do presidente argentino, sustenta uma "bonança fictícia". Ao fim do processo, emitem moeda para manter o gasto artificialmente, gerando um processo hiperinflacionário. "O custo de tudo isso tarde ou cedo paga toda a população", concluiu.

Como um professor, embasou suas críticas ao socialismo citando autores liberais como o austríaco Friedrich Hayek (1899-1992) e o americano Thomas Sowell, 94.

"É falso que a esquerda seja a ideologia dos pobres e dos oprimidos. Cada vez fica mais claro que é a ideologia dos milionários. A pobreza é instrumento para que se pregue o socialismo", declarou. Em seguida, bradou, num dos momentos mais aplaudidos do discurso: "Basta ao socialismo do século 21!".

Também repetiu seu mote da defesa da liberdade de expressão e ironizou os que defendem restrições para "não ferir as sensibilidade de ninguém". Neste momento, afinou a voz e balançou a cabeça, divertindo a plateia.

Apesar de não ter feito uma fala incendiária como muitos esperavam, Milei foi muito aplaudido ao final. Repetiu por duas vezes seu bordão "Viva la libertad, carajo!" e depois levantou o braço de Bolsonaro em cima do palco, antes de lhe dar um abraço.

Foi embora após novamente agitar os braços para a plateia, e ao som de rock argentino em alto volume.

entrevista da 2ª

Paul Freston

Governo precisa de gente bilíngue para falar com a população evangélica

Para sociólogo, 'abraço íntimo' do segmento com o populismo na política representa um perigo também para as próprias igrejas

POLÍTICA

Cézar Feitoza e Marianna Holanda

BRASÍLIA Sociólogo especialista em religião e política, Paul Freston afirma que os evangélicos dificilmente vão se aproximar do governo Lula (PT) a partir de políticas públicas ou da melhora na economia.

Para ele, a chave para a aproximação com o segmento é o discurso. "O que precisa, acima de tudo, é de gente bilíngue", disse ele à **Folha**.

Segundo ele, a esquerda tem preconceito e uma visão massificante sobre os evangélicos, o que precisaria ser abandonado. "Se você não aprender a falar a língua, não vai conseguir mudar as mentalidades."

Inglês naturalizado brasileiro, Freston leciona na pós-graduação em sociologia na Universidade Federal de São Carlos (SP), além de ser catedrático de religião e política em contexto global em instituições do Canadá.

O acadêmico também avalia o cenário atual da relação de políticos com as igrejas: diz ser perigoso para as próprias igrejas o que classificou como "abraço íntimo" com o populismo. Sobre o aborto, tema de grande repercussão recente, Freston defende que não houve debate sério nas igrejas e que a pauta virou arma para um lado atacar outro.

*

Gabriela Biló/Folhapress

Paul Freston, 71
Inglês naturalizado brasileiro, Freston é professor colaborador do programa de pós-graduação em sociologia na Universidade Federal de São Carlos e professor catedrático de religião e política em contexto global na Balsillie School of International Affairs e na Wilfrid Laurier University, em Waterloo, Ontário, Canadá. É autor de vários livros, como "Cristianismo Antigo para Tempos Novos" (Ultimato Editora, 2024).

O sr. pesquisa a relação entre religião e política há mais de três décadas. Como os temas se relacionam no Brasil dos últimos anos? O quadro religioso mudou radicalmente e talvez a gente não tenha se dado conta. Geralmente, quando há uma mudança religiosa rápida no país, ou é por que o Estado agiu para mudar, ou é por causa de imigração maciça de pessoas de outra região.

No caso do Brasil, houve uma mudança rápida, em poucas décadas, que não é fruto da ação do Estado nem de imigração, mas de um processo de conversão que vem basicamente das bases da sociedade, sobretudo nos segmentos menos favorecidos. E isso transformou o país radicalmente.

O pentecostalismo se tornou um ator religioso enorme em pouquíssimo tempo, e também um ator político. A gente tem de ver como as duas coisas se imbricam.

O que torna os pentecostais tão fortes? São fortes numericamente, para começar. Na redemocratização, os pentecostais vinham crescendo e começaram a perceber que tinham possibilidade de converter esse crescimento em presença política, sem que necessitasse de intermediários.

Mas claro que a gente tem de ver a questão do perfil social. Quando você olha o mapa do crescimento pentecostal no Brasil, vê claramente onde estão as manchas escuras [de maior presença]: nas fronteiras agrícolas e nas periferias de grandes cidades.

Embora os pentecostais hoje abranjam camadas mais diversificadas, ainda assim são, na maioria, pobres, não brancos e femininos. O que é interessante. Porque todo olhar desfavorável ao pentecostalismo que existe por aí não leva isso muito em conta.

O último Datafolha mostrou aumento sutil na rejeição dos evangélicos a Lula. Acha possível o governo se aproximar desse segmento? Este é um segmento extremamente dividido, mas há uma visão massificante, uniformizante. E assim não tem nenhuma chance de se aproximar.

O governo tem uma visão massificante? Eu acho que setores da esquerda tradicionalmente têm, sem dúvida, ojeriza. O preconceito existe. A dificuldade para diferenciar as bolas. É tudo bola de sinuca, mas não vê que algumas são vermelhas, outras são azuis. E essas diferenças são teológicas, organizacionais, sociais.

Essa dificuldade de se relacionar com os evangélicos é um problema crônico para a esquerda. O que precisa, acima de tudo, é de gente bilíngue.

Eu sei que há preocupações e iniciativas. O problema é que se está correndo muito atrás quando o trem já partiu. Nos anos 2010, teve aquele sentimento de ameaça diante da aceitação social de outras minorias na sociedade, a crescente pluralização da sociedade. Isso foi criando um sentimento de ameaça [para os evangélicos].

Mas também teve um sentimento de oportunidade. "Já somos 30% da população. Continuamos crescendo. Então temos a possibilidade de fazer mais."

E então surge o bolsonarismo... [O ex-presidente Jair] Bolsonaro [PL] aparece como grande beneficiário dessa conjuntura. Qual foi a base inicial do movimento dele? Em maioria rico, branco e masculino. O perfil evangélico e, principalmente, o perfil pentecostal é o extremo oposto disso.

Mas ele percebeu que, para virar um movimento de massas, tinha que ter um pé fincado no meio evangélico. E, veja bem, ele não se converte nem se declara evangélico.

Como tem o vínculo da Michelle [Bolsonaro, que é evangélica], proximidade com gente como [o pastor Silas] Malafaia, o batismo [de Bolsonaro] no rio Jordão... Tudo isso permitiu esse trânsito. E ele consegue lucrar com as vantagens eleitorais da proximidade de evangélica sem as desvantagens eleitorais disso.

O ministro dos Direitos Humanos, Sílvio Almeida, participou recentemente de atividade na igreja do pastor Ed René Kivitz, conhecido pela sua posição mais progressista. A esquerda está pregando para convertidos? Pelo que eu sei, existe um debate dentro da esquerda interessada em se aproximar mais dos evangélicos a respeito da melhor estratégia. Se é melhor cultivar as relações com quem já concorda contigo ou ir atrás de outras lideranças.

Você tem uma certa fração que é bolsonarista até debaixo d'água, e não vai adiantar nada. O que resta? A faixa do meio.

Nas últimas eleições, Lula conseguiu algo em torno de 25% a 30% de votos dos evangélicos. Se conseguisse aumentar para 35% ou 40%, já seria um tremendo sucesso.

Parte do governo crê que os evangélicos naturalmente vão voltar a apoiar se a política econômica der certo. O que acha disso? Uma frase que eu ouvi de alguém que atuou em governos anteriores do PT sobre os evangélicos é que "seus irmãos têm goela larga". A percepção de que você se reúne com esse pessoal e eles vão pedir mundos e fundos. Ou você dá e cria outros problemas, ou você não dá e eles vão alegar perseguição religiosa porque não deu.

Então, uma das estratégias é focar em bases, no pessoal que tem certa projeção, influência. E cultivar.

A aproximação tem de ser pelo discurso? Eu creio que sim. Tem o que se chama de ad hominem, em latim. O argumento ad hominem é quando você leva em conta onde a outra pessoa está. O posicionamento dela, a linguagem que ela está acostumada a ouvir.

Você parte disso e tenta trazer a pessoa, gentilmente, na sua direção. Mas você não transforma quem está aqui com o discurso ali. Não tem ressonância. Se não aprender a falar a língua, não vai conseguir mudar as mentalidades.

As lideranças evangélicas sempre foram governistas desde a redemocratização. Agora, são oposição. Há percepção de que a igreja não precisa mais do governo para conseguir benefícios? É cedo para dizer isso porque há uma esperança forte de volta, que o exílio seja curto. A coisa ainda está muito crua para saber que movimento é este: se é o anúncio de uma nova fase em que o situacionismo já não é visto como importante, ou se é outra coisa.

A relação das igrejas com o populismo é perigosa? Acho que, por várias razões, essa associação muito forte, esse abraço íntimo com o populismo é um perigo para o evangelicalismo no Brasil.

Primeiro, porque as raízes do Brasil não são evangélicas, essa é uma religião de crescimento muito recente e ainda minoritária.

Em segundo lugar, aquela tradição de corporativismo eleitoral que vem desde a Constituinte também é posta em perigo pela adesão ao populismo. A bancada evangélica [em 2022] continuou bem forte, mas o número de evangélicos diminuiu. Em parte, o bolsonarismo incorporou várias cadeiras.

A bancada evangélica é representativa mesmo dos evangélicos? Em certos temas, talvez sim; em outros, não. Tem algumas pesquisas que insinuam que não. A lógica é outra, a bancada tem uma lógica política. O pessoal está agindo de acordo com certas lógicas políticas que nem sempre são compreendidas e muito menos abraçadas pelas bases das igrejas. Eu acho que a representatividade, no máximo, é parcial.

A bancada evangélica pode ser um risco para a laicidade do Estado? Eu acho que às vezes há um certo abuso dessa frase "ameaça ao Estado laico". A existência em si de bancadas evangélicas não é uma ameaça. Determinadas ações dessas bancadas evangélicas podem ser, como esforços para privilegiar uma determinada religião na esfera pública em detrimento de outras.

Qual a adesão do público evangélico ao PL Antiaborto por Estupro e sua visão sobre o tema? Nunca houve um debate sério sobre a questão do aborto no meio evangélico, que pense nas várias dimensões —moral individual, da prática pastoral, da dimensão pública legislativa.

Essa pauta tem sido usada como uma arma para atacar o outro lado. Assim como se diz hoje com essa proposta atual, que seria uma maneira de atacar o governo, de colocar o governo em uma saia justa.

“ O pentecostalismo se tornou um ator religioso enorme em pouquíssimo tempo, e também um ator político. A gente tem de ver como as duas coisas se imbricam

Embora hoje os pentecostais abranjam camadas mais diversificadas, ainda assim são, na maioria, pobres, não brancos e femininos. O que é interessante. Porque todo olhar desfavorável ao pentecostalismo que existe por aí não leva isso muito em conta

Eu acho que setores da esquerda tradicionalmente têm, sem dúvida, ojeriza. O preconceito existe

Bolsonaro percebeu que, para virar um movimento de massas, tinha que ter um pé fincado no meio evangélico. E, veja bem, ele não se converte nem se declara evangélico

Tem uma certa fração [dos evangélicos] que é bolsonarista até debaixo d'água, e não vai adiantar nada [a esquerda tentar se aproximar]. O que resta? A faixa do meio

Eu acho que às vezes há um certo abuso dessa frase "ameaça ao Estado laico". A existência em si de bancadas evangélicas não é uma ameaça. Determinadas ações dessas bancadas evangélicas podem ser

FOLHA DE S.PAULO ★★★
SEGUNDA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 2024 **B1**

Roubos e furtos sobem na periferia de SP, e governo celebra queda no centro

Gestão Tarcísio de Freitas diz que áreas têm características únicas que impactam nos indicadores

Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO Final de junho. O governo Tarcísio de Freitas (Republicanos) divulgou uma nota em que aponta a queda de 50% nos roubos na região da cracolândia, no centro da capital paulista, entre janeiro e maio. A redução ocorre em uma área hoje repleta de policiais militares e guardas-civis. Situação diferente da que acontece na periferia da cidade, onde em cinco meses os crimes patrimoniais cresceram.

Vídeos que viralizam nas redes sociais mostram ataques de duplas em motos. Armados, eles atacam as vítimas em busca de celulares, principalmente. Policiais ouvidos pela reportagem confirmaram que esse tipo de crime é difícil de ser combatido devido à rápida forma de fuga dos bandidos.

Encravado na maior favela de São Paulo, o 95º DP (Heliópolis), na zona sul, é um exemplo de como criminosos têm atacado nos bairros mais distantes do centro.

Em cinco meses foram registradas 793 ocorrências de roubo naquele perímetro, uma alta de 60% na comparação com os 493 casos de 2023. Excluindo possíveis subnotificações, a quantidade anotada neste ano é a maior desde 2017, quando 924 boletins de ocorrência foram registrados.

Já os casos de furto subiram 23% em Heliópolis, passando de 550 queixas para 677, maior número da série histórica, iniciada em 2002. Diferentemente do cenário dos bairros Santa Cecília e Campos Elíseos, na região da cracolândia (no centro), que juntos registraram queda de 32% nos furtos, de acordo com o governo.

Outra área na periferia paulistana que sofre com a insegurança é a do 32º DP (Itaquera), na zona leste. Naquela porção da cidade houve alta de 40% nos roubos e de 8% nos furtos em cinco meses.

Ao menos outras oito delegacias fora do centro expandido registraram de forma simultânea alta dos registros de roubos e furtos no período, seja na zona sul, leste ou norte da cidade.

Enquanto isso, dos dez distritos policiais na área da 1ª Delegacia Seccional (Centro), seis tiveram queda de roubos e furtos: 1º DP (Sé), 3º DP (Campos Elíseos), 4º DP (Consolação), 12º DP (Pari), 77º DP (Santa Cecília) e 78º DP (Jardins).

Por outro lado, dois deles, 5º DP (Aclimação) e 6º DP (Cambuci), tiveram alta de roubos e furtos. O 2º DP (Bom Retiro) registrou somente alta de roubos, e o 8º DP (Brás), de furtos.

Na cidade como um todo, os números da SSP (Secretaria da Segurança Pública) indicam uma queda de 12% nos roubos e de 3% nos furtos nos primeiros cinco meses do ano, na comparação entre o mesmo período de 2023 com o de 2024.

"Os trabalhos integrados das polícias Civil e Militar permitiram à capital fechar os primeiros cinco meses do ano com redução de 13,4% nos roubos (incluindo a banco, de carga e de veículo) e de 2,6% nos furtos (incluindo de veículo). Os roubos e furtos de celulares seguiram a tendência, com recuo de 24,2%, 18.739 crimes a menos que janeiro a maio de 2023", informa a SSP, em nota.

A pasta afirma ainda que cada área apresenta características populacionais, sazonais e geográficas únicas, que impactam nos indicadores criminais.

"Mesmo assim, a SSP se mantém atenta à variação dos índices para implementar políticas públicas de enfrentamento, bem como reorientar as atividades policiais e o patrulhamento nas ruas."

Favela de Heliópolis, na zona sul de São Paulo, onde os furtos subiram 23% de janeiro a maio Eduardo Knapp - 16.mai.24/Folhapress

Alta de crimes patrimoniais na periferia de São Paulo
De janeiro a maio

	Roubos 2023	Roubos 2024	Furtos 2023	Furtos 2024
95 º DP (Heliópolis)	493	793	550	677
32º DP (Itaquera)	398	559	545	589
44º DP (Guaianases)	610	806	651	682
67º DP (Jardim Robru)	313	373	357	382
90º DP (Parque Novo Mundo)	331	385	467	624
103º DP (Cohab Itaquera)	385	431	485	528
73º DP (Jaçanã)	643	665	1.052	1.076
83º DP (Parque Bristol)	192	202	344	382
100 º DP (Jardim Herculano)	662	675	703	710
22º DP (São Miguel Paulista)	503	554	983	1.049

Redução de crimes patrimoniais na região central de São Paulo
De janeiro a maio

	Roubos 2023	Roubos 2024	Furtos 2023	Furtos 2024
1º DP (Sé)	2.382	1.272	5.298	3.541
3º DP (Campos Elíseos)	3.443	1.487	5.174	2.995
77º DP (Santa Cecília)	811	662	1.853	1.734
78º DP (Jardins)	975	732	3.702	2.991

Fonte: SSP (Secretaria da Segurança Pública)

Ainda conforme a secretaria, a "Polícia Militar realiza seu planejamento operacional com base no monitoramento de 'hot spots' —locais de maior incidência sazonal de crimes específicos".

Um policial ouvido pela reportagem diz que o programa de motocicletas da PM, a Rocam, é um aliado importante na contenção dos criminosos e deveria ser ampliado. Ele explica que a moto, além de trazer agilidade, acessa locais onde as viaturas não conseguem entrar, como vielas e escadarias.

Para Rafael Alcadipani, membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, "a impressão que a gente tem é de uma preocupação [do governo] muito mais de marketing do que uma melhoria de condição das pessoas".

"Se você pegar a região central, você vê que isso virou uma campanha do governador e do secretário de segurança [Guilherme Derrite]. Você tem um cobertor curto. E na hora que você começa a fazer esse tipo de estratégia de marketing, em que você diz que quer acabar com o crime no centro e tudo mais, você acaba desguarnecendo as outras regiões", diz.

Alcadipani, que também é professor da FGV, afirma que os governantes tendem a privilegiar alguns bairros que chamam mais a atenção e se esquecem das pessoas que moram na periferia.

"Lembra que teve um comandante da Rota [coronel Mello Araújo, anunciado como vice na chapa de Ricardo Nunes à reeleição] que falou que tinha abordagem diferente [nos Jardins e na periferia]? Não é apenas abordagem, é a quantidade de equipamento de polícia que você coloca nas regiões periféricas e que você coloca nas regiões centrais."

Para Alcadipani, a São Paulo de hoje é extremamente insegura, sendo necessária uma auditoria nos dados divulgados.

"A gente precisava ter uma verificação independente desses números da Secretaria da Segurança Pública. Porque isso fica muito à mercê do interesse que é colocado na secretaria. O ideal é que a gente tivesse uma agência externa da Secretaria de Segurança Pública que fosse totalmente auditável para produzir as estatísticas de segurança em São Paulo", afirma.

Para o coordenador de projetos do Instituto Sou da Paz, Rafael Rocha, é necessário mais investimento na Polícia Civil, que precisa ter condições de investigar as quadrilhas que recebem telefones roubados.

"É uma cadeia muito mais complexa do que o roubo de uma correntinha de ouro ou de um relógio. Demanda uma quadrilha. A pessoa que vai roubar o celular vai vender para uma quadrilha especializada, que vai fazer o desbloqueio, que vai ter uma série de pessoas que vão fazer papel de laranja para receber Pix, para receber empréstimo. Essa rede dificilmente vai ser desmantelada com a atuação só da Polícia Militar", diz.

A pasta chefiada por Derrite, ex-policial da Rota (tropa de elite da PM paulista), negou que o acréscimo de policiais no centro tenha afetado as periferias da cidade.

"Na capital foram disponibilizados mais de 1.700 novos PMs e mais de 80 policiais civis por meio das formaturas da atual gestão. Além disso, desde o início de 2023, o policiamento em todo o estado é reforçado com mais 17 mil policiais, por meio da Operação Impacto", informa a SSP.

Na mesma nota, a secretaria afirma que a quantidade de presos e apreendidos subiu 2,5%, com um total de 18.206 criminosos detidos, sendo que 4.494 foram capturados por crimes patrimoniais nas áreas abrangidas pelas delegacias citadas pela reportagem.

"Ao todo, 1.472 armas de fogo ilegais foram retiradas das mãos de criminosos no período em toda a cidade de São Paulo —alta de 23,9%."

Na hora que você começa a fazer esse tipo de estratégia de marketing, em que você diz que quer acabar com o crime no centro e tudo mais, você acaba desguarnecendo as outras regiões

Rafael Alcadipani
professor da FGV e membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Guardas-civis chutam morador de rua sob viaduto no centro da capital paulista

SÃO PAULO Agentes da GCM (Guarda Civil Metropolitana) foram filmados agredindo com chutes e socos um morador de rua durante uma abordagem sob o viaduto do Glicério, na região central de São Paulo, na manhã deste sábado (6).

O homem, que teria reagido à ação, recebeu chutes quando já estava rendido. O padre Júlio Lancellotti, coordenador da Pastoral do Povo da Rua, compartilhou vídeos das agressões nas redes sociais.

Em nota, a gestão do prefeito Ricardo Nunes (MDB) disse que a GCM apura os fatos e que poderá aplicar medidas disciplinares depois do resultado dessa apuração.

As imagens mostram que três guardas-civis abordaram o rapaz, que resistiu e foi jogado ao chão. Caído, o homem foi cercado pelos agentes que deram chutes e socos nele.

Outro guarda usou o cassetete para bater nele, que continuava resistindo. Foi, então, segurado por seis guardas, que, novamente, o jogaram no chão e o pisaram.

GCMs agridem morador de rua Padre Júlio Lancellotti no Instagram

Pessoas que presenciaram a cena se revoltaram e pediram para que os guardas parassem com a abordagem violenta. Nesse momento, um dos guardas apontou a arma em direção aos que filmavam.

Excessos e abusos cometidos por guardas-civis metropolitanos têm sido alvo de ações judiciais. No fim de junho, a Justiça de São Paulo determinou que a GCM está impedida de usar balas de borracha, bomba de gás e formação de ataque semelhante à usada pela Polícia Militar durante ações em meio aos usuários de drogas que frequentam a cracolândia, no centro de São Paulo.

A decisão também determinou que a prefeitura crie um canal de comunicação para denúncias de abuso de agentes e encaminhá-las ao comando para a instauração de processos administrativos. A GCM também terá que formular em até 60 dias um plano rotineiro de atuação na cracolândia.

A decisão acatou em parte os pedidos da ação civil pública movida pelo Ministério Público após operação policial que dispersou dependentes químicos e prendeu traficantes em maio de 2017. A Justiça não acatou o pedido de impedir a GCM de atuar como polícia investigativa e ostensiva na cracolândia.

Minhas sessões de terapia no hipermercado

Logo trocarei os selos acumulados com minha angústia por um jogo de panelas

Giovana Madalosso
Escritora, roteirista e uma das idealizadoras do movimento Um Grande Dia para as Escritoras

Toda quarta à tarde é a mesma coisa. Entro no meu carro às 15h50 e dirijo duas quadras até o hipermercado do bairro. Eu poderia ir a pé mas isso não atenderia a minha necessidade. Depois de passar pela cancela, faço o contrário do que qualquer cliente faria: procuro a vaga mais distante da porta de entrada. Tiro o cinto de segurança e fico esperando pela ligação.

Tudo começou na pandemia, quando passei a fazer minhas sessões de terapia online. Depois que o isolamento social acabou, por questões geográficas, tive que continuar nesse formato. Durante um tempo, tentei fazer as sessões dentro de casa, mas às vezes era interrompida pela minha filha chorando —filha, quem está pagando para chorar agora sou eu! Ou pela diarista que interrompia minhas divagações dizendo que acabou o sabão em pó. Sem falar no meu companheiro, que eu temia estar me ouvindo com um copo grudado à parede —claro que ele não fazia isso, e é justamente por essas e outras que preciso fazer terapia.

Tentei fazer as sessões na garagem do prédio, mas o sinal oscilava muito. Fui para uma vaga de rua. Quase fui assaltada durante a sessão, tendo que arrancar o carro no meio da conversa. E assim fui avançando bairro afora, até parar no local descrito no começo desta crônica.

Na primeira sessão, despertei a desconfiança do vigia do hipermercado. Obviamente, esperava que, após estacionar, eu descesse do carro. Como ele não parava de me observar, resolvi inventar uma desculpa. Abri o vidro e menti que estava esperando pelo meu marido para fazer as compras. Depois continuei a sessão. Acho que o vigia viu quando, num determinado momento, comecei a falar mais alto, a me exaltar. Deve ter pensado que eu brigava com meu marido por ele ter me dado o cano no romântico programa de adquirir papel higiênico a dois.

A partir desse dia, nunca mais me fitou com insistência, nem me importunou. Me vendo conversar, rir e chorar dentro do carro, deve imaginar que, depois que levei aquele cano do meu marido, arrumei um amante online com quem, por motivos insondáveis, converso todas as quartas-feiras.

Livre dos olhares de desconfiança, passei a desfrutar da atmosfera de desolamento inspiradora que o local oferece. Há algo de comovente nos splashes de oferta desesperados por atenção. Nos consumidores que passam com compras massivas, como se estivessem em direção a um bunker no apocalipse. Nos carrinhos que às vezes se movimentam sozinhos, dando ao cenário um quê fantasmagórico. Sem falar naquela aura algo deprimente que, a despeito dos letreiros alegres e também por causa deles, cerca toda meca de consumo.

Ao fim da sessão, quando preciso validar o tíquete, entro para comprar alguma coisa. Já percebi que as compras dizem muito sobre a sessão que fiz. Saí com o carrinho abarrotado no dia que descobri que deveria cuidar mais de mim mesma, me dar mais prazeres. Comprei uma caixa de lenços —que já fui abrindo antes de chegar ao caixa— quando percebi o quanto ainda tenho dificuldade para amar. Comprei uma garrafa de vinho no dia em que cogitamos minha possível alta, depois de anos de análise.

A alta acabou não acontecendo. Já virei cliente cadastrada no programa fidelidade. E logo trocarei todos os selos que acumulei com minha angústia por um jogo de panelas antiaderentes.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Giovana Madalosso | **TER. Vera Iaconelli** | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Ônibus bate em caminhão na rodovia Castelo Branco, matando duas pessoas e ferindo mais de 40 Reprodução TN1 Notícias - 5.dez.23

Mortes em acidentes de ônibus aumentaram 32% neste ano

De janeiro a maio, o país teve alta de sinistros e vítimas em rodovias federais

Tulio Kruse

SÃO PAULO Um total de 49 pessoas morreram enquanto viajavam de ônibus nas rodovias federais, de janeiro a maio deste ano. O número de vítimas em acidentes de ônibus nos primeiros cinco meses de 2024, segundo dados da PRF (Polícia Rodoviária Federal), é 32% maior do que o registrado no mesmo período do ano passado.

A quantidade de acidentes envolvendo veículos de transporte coletivo, no entanto, teve um aumento de apenas 1% —ou seja, a letalidade média dos acidentes com ônibus aumentou consideravelmente. Isso ocorre após o Brasil registrar queda no número de vítimas com esse perfil nos últimos dois anos.

Um único acidente foi responsável por quase metade das mortes registradas em estradas federais neste ano. Na noite do primeiro domingo do ano, 7 de janeiro, um micro-ônibus e um caminhão bateram de frente na rodovia BR-324, na altura da cidade de São José do Jacuípe (BA), deixando 24 mortos —desses, 21 estavam dentro do micro-ônibus.

49 pessoas morreram em acidentes de ônibus em rodovias federais entre janeiro e maio deste ano

24 pessoas morreram em um único acidente na BR-324, na Bahia

Os números da PRF correspondem a um retrato parcial das mortes no trânsito, um problema que vem se agravando nos últimos anos. O acidente que deixou 10 mortos na última sexta-feira (5) em Itapetininga (SP), por exemplo, não fará parte dessa estatística, pois ele não ocorreu numa rodovia federal.

O veículo da empresa Onix Turismo estava na rodovia Francisco da Silva Pontes (SP-127) quando o motorista perdeu o controle e acabou se chocando contra a pilastra de um viaduto. Ele relatou que uma falha mecânica travou o volante do ônibus.

Foi o pior acidente de ônibus registrado no estado de São Paulo neste ano. Dados do Infosiga, sistema de monitoramento de letalidade no trânsito do governo paulista, mostram que o número de mortes em Itapetininga equivale a todos os acidentes de ônibus registrados de janeiro a maio no estado —foram 12 mortes, o que inclui casos em vias urbanas e em rodovias municipais, estaduais e federais.

Nas rodovias federais, houve queda contínua no número de mortos em acidentes de ônibus entre 2017 e 2020. A exceção foi o ano de 2021, que teve aumento de 57% nos óbitos em relação ao ano anterior, e tinha voltado a cair desde então.

De forma geral, no entanto, as mortes no trânsito têm piorado no país. Os anuários da PRF mostram que, no ano passado, 5.621 pessoas morreram nas estradas federais, alta de 3,3% em relação ao ano anterior.

Dados do SIM (Sistema de Informações de Mortalidade), mantido pelo Ministério da Saúde, demonstram que houve queda das mortes no trânsito de 2014 a 2019. Desde então, a tendência se inverteu.

Nos cinco primeiros meses deste ano, o estado de São Paulo teve o mesmo número de mortes em acidentes de ônibus que o registrado no mesmo período do ano passado.

Minas Gerais foi o estado que registrou, no ano passado, o maior número de mortes de passageiros e condutores de ônibus nas rodovias federais, com 32 vítimas. Neste ano, até agora, o acidente em São José do Jacuípe coloca a Bahia em primeiro lugar.

Tanto em São Paulo quanto na Bahia, dois acidentes particularmente graves contribuíram para a piora na estatística. As mortes em casos envolvendo ônibus, no entanto, são exceção nas estradas.

Os dados da PRF mostram que, no ano passado, eles corresponderam a 2% das mortes e 3% dos acidentes nas rodovias federais. Aqueles que viajam em automóveis, motos e caminhões são vítimas muito mais frequentes da letalidade no transito rodoviário.

Mais da metade dos acidentes de trânsito nas rodovias envolvem carros, e seus ocupantes —motoristas e passageiros— correspondem a 38% dos mortos no ano passado, quase quatro em cada dez.

O tempo de reação dos motoristas está associado à causa da maior parte dos acidentes de trânsito, segundo a PRF. A "reação tardia ou ineficiente do condutor" é a causa mais frequente citada pela PRF, em 9,8 mil de 67,7 mil sinistros registrados.

Entrar na via sem observar outros veículos foi a causa de outros 6,3 mil acidentes nas rodovias federais. O uso de bebidas alcoólicas foi registrado como causa em 3,5 mil acidentes de trânsito pela PRF.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Teve atuação exemplar na vida pública e na vida privada

RICARDO-CÉSAR PEREIRA LIRA (1933-2024)

Francisco Lima Neto

SÃO PAULO Ricardo-César Pereira Lira seguiu a carreira do pai no direito e se tornou um dos mais respeitados especialistas em direito urbanístico do Brasil. No ambiente familiar, era considerado pai de todos os amigos dos filhos.

Lira nasceu no Rio de Janeiro em 29 de abril de 1933, filho de dois paraibanos que foram para lá na década de 1930, quando a cidade ainda era a capital do país.

O pai, José Pereira Lira, foi advogado, político, constituinte de 1934, e um dos fundadores da Faculdade de Direito do Distrito Federal, antecessora da Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro). Depois foi professor e diretor da Faculdade de Direito.

Lira cresceu nesse ambiente e decidiu seguir a carreira do pai. Formou-se em direito em 1955 pela antiga Universidade do Estado da Guanabara, atual Uerj, onde concluiu o doutorado em 1972. Lá, chegou ao cargo de vice-diretor e foi um dos precursores do programa de pós-graduação.

Segundo a OAB-RJ (Ordem dos Advogados do Brasil seção Rio de Janeiro), era defensor intransigente da função social da propriedade e dedicou sua carreira a matérias relativas à propriedade urbana e responsabilidade civil, além escrever diversos livros.

Presidiu o Instituto dos Advogados Brasileiros entre 1992 e 1994, foi diretor da Escola Superior de Advocacia da OAB-RJ e procurador do estado do Rio de Janeiro. Foi, ainda presidente científico da Associação Brasileira de Direito Civil.

Em 2015, foi o primeiro homenageado com a Medalha Antonio Evaristo de Moraes Filho, que premia carreiras acadêmicas de destaque.

"Era um cara extremamente amoroso. Tinha, na vida privada, uma atuação tão ou mais exemplar do que a que tinha na vida pública. Era queridíssimo não só pelos filhos, mas por todos os amigos. A casa dele era uma festa permanente", diz o filho José-Ricardo Pereira Lira, também advogado.

Segundo ele, as festas em casa eram bastante conhecidas. "No dia 24 ou 25, no Natal, todo mundo saía de suas ceias e ia para a casa dele, onde eu morava, e eram festas homéricas, até altas horas da madrugada. Costumo brincar que era um pai pop", declara.

Lira era um homem bem-humorado, que gostava de receber e de muita conversa.

"As pessoas me dizem que sentiam como se meu pai fosse pai deles também. E é isso, todo mundo é filho dele", diz.

Lira morreu aos 91 anos, no dia 18 de junho, no Rio de Janeiro, em decorrência de falência de múltiplos órgãos.

Deixou a esposa, Magally Pereira Lira; dois filhos, Jerônimo-José e José-Ricardo, além de três netos, João Miguel, Francisco e João Roxo.

Mercúrio prejudica a saúde de mundurukus

Garimpo ilegal explodiu no sul do Pará sob Bolsonaro, contaminando crianças e mulheres dos povos tradicionais

Ana Bottallo e Danilo Verpa

Iris Saw Munduruku e sua filha Akay Buray Munduruku, da aldeia Sawre Aboy, no município de Trairão (PA) Danilo Verpa/Folhapress

ITAITUBA (PA) E TERRA INDÍGENA SAWRÉ MAYBU (PA) Uma menina de dez anos mais baixa e magra que a irmã mais nova, de oito. Outra criança, com 12, tem a coluna torta. Um menino de quatro anos que já deveria andar, vive no peito da mãe, ainda engatinha e não fala.

As crianças são da etnia munduruku do território Sawré Muybu, próximo ao município de Itaituba (PA), e têm problemas graves de desenvolvimento. A principal causa, dizem médicos, é a contaminação do solo, água e peixes por mercúrio do garimpo ilegal.

Desde 2018, o garimpo ilegal nas terras indígenas munduruku, no sudoeste do estado, explodiu. Segundo o Greenpeace Brasil, a área atingida pelo garimpo cresceu de 1.399 hectares, em 2018, para 7.095, até dezembro de 2023.

Além do garimpo em área indígena, que é proibido, a mineração em áreas "legais" também afeta a população, já que a contaminação do rio não distingue entre territórios indígenas ou não. A cor do rio Jamanxim, um dos principais afluentes do Tapajós, lembra "café com leite", como classificam os próprios indígenas. "Eu tenho lembrança de quando era pequena a água ser verde. Agora, parece leite", conta Iris Saw Munduruku, 24, com um bebê de menos de um ano no colo.

"O rio não é mais o mesmo. Ele foi morto. Agora só tem lama", diz Jairo Saw Munduruku, cacique da aldeia Sawré Aboy e pai de Iris. "Houve um avanço das máquinas escavadeiras [dragas], que destroem o leito do rio. Só resta a doença, a malária, não há peixe para a gente se alimentar, nem água para beber."

No território, que está fora da área demarcada pela Funai, foram atendidos 180 casos de malária, diz Juarez Saw Munduruku, cacique da aldeia Sawré Muybu, também sem demarcação.

A contaminação nos mundurukus é das mais altas do país. Segundo pesquisa feita em 2019 pela Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), 57,9% apresentaram níveis de mercúrio acima do máximo fixado por órgãos de saúde internacionais, como a agência ambiental americana (EPA-US, na sigla em inglês) e a OMS (Organização Mundial da Saúde).

O levantamento analisou indivíduos de dez aldeias do médio e alto Tapajós, e a concentração mais alta foi em mulheres e crianças. Por isso, a instituição iniciou estudo para avaliar os efeitos do mercúrio em mães e bebês. Estão sendo avaliadas 41 gestantes para níveis de mercúrio no sangue, e 29 puérperas, que tiveram filhos recentemente. Destas, 27 bebês estão vivos.

A hipótese é de que a exposição no pré-natal cause retardos no desenvolvimento infantil, diz Paulo Basta, pesquisador da Fiocruz e coordenador do estudo.

O mercúrio é um metal pesado que pode causar danos cerebrais permanentes, incluindo cegueira e paralisia.

Como a base da alimentação dos indígenas é o pescado, a contaminação contribui para problemas de saúde. Estudo conjunto de Greenpeace Brasil, Fiocruz, WWF e ISA (Instituto Socioambiental), apontou que 21% dos peixes vendidos em feiras livres na Amazônia têm alto índice de mercúrio. A análise incluiu 1.010 espécies em 17 municípios de seis estados da Amazônia Legal.

"O mercúrio é uma substância que causa deficiência e dano neurológico. Então se o rio está contaminado, contamina a planta, que é ingerida por um peixe herbívoro, que depois vai ser comido por outro peixe, e por fim pelo homem", explica Jorge Dantas, porta-voz da frente de povos indígenas do Greenpeace Brasil..

Com um sistema de atendimento à saúde precário, os indígenas dependem das equipes multidisciplinares que visitam as aldeias no máximo uma vez por mês. Em casos urgentes, fazem um percurso de cerca de três horas, que envolve trajetos de barco e via estrada de terra, até Itaituba, para serem atendidos no DSEI (Distrito Sanitário Especial Indígena) ou encaminhados para o Hospital Municipal de Itaituba.

No dia 10 de junho, a reportagem esteve no Hospital de Itaituba, onde uma mulher munduruku, com a filha, recebia atendimento. Vinda de uma aldeia próxima a Jacareacanga, no Alto Tapajós, aguardava encaminhamento para a Casai (Casa de Saúde Indígena), alojamento onde os indígenas e familiares permanecem até receber alta.

Segundo César Saw Munduruku, coordenador da Casai de Itaituba, o centro pode atender até 70 pessoas. Algumas especialidades, como serviço de neopediatria (para bebês) e traumatologia, têm sido mais procuradas.

"[A contaminação] está adoecendo as crianças, tanto é que acompanhamos de perto os resultados [da Fiocruz] e a gente sabe que o índice de mercúrio é elevado", diz. Na região, com cerca de 13 mil indígenas, aumentaram os pedidos de cadeiras de rodas para a população com deficiência causada pelo mercúrio.

Em nota, o Ministério da Saúde diz que a Sesai (Secretaria de Saúde Indígena) orientou a notificação de casos de intoxicação por mercúrio no Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) e no Siasi (Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena). Também disse monitorar a qualidade da água para consumo humano em aldeias indígenas. Já a Sespa (Secretaria de Estado de Saúde do Pará) afirma que criou a Vigilância em Saúde de Populações Expostas ao Mercúrio (VSPEM) para identificar e tratar intoxicações na região.

Relatório do Instituto Escolhas, que desenvolve estudos e análises sobre desenvolvimento sustentável, mostra que o Brasil está entre os principais importadores de mercúrio: 69 toneladas entre 2018 e 2022. As estimativas, dizem os pesquisadores, são subnotificadas.

Procurada, a Prefeitura de Itaituba não retornou aos contatos da reportagem. Já o governo do Estado do Pará, sob gestão de Helder Barbalho (MDB-PA) desde 2019, disse que fiscaliza e combate o garimpo ilegal e monitora a qualidade dos rios da região.

Sobre a invasão do garimpo, o ICMBio (Instituto Chico Mendes de Biodiversidade), disse que houve reunião, no final de junho, com lideranças indígenas da terra Sawré Maybu e que foram realizadas das incursões de fiscalização e destruição de maquinários.

Já o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima disse que retomou a fiscalização, com queda de 31% das novas áreas abertas para garimpo na Amazônia em 2023 em comparação com 2022.

A reportagem foi realizada com o apoio da Earth Journalism Network

Leia mais em Ambiente B4

Terra Indígena Sawré Muybu

	Flona (Floresta Nacional) Itaituba I	Flona Itaituba II
Localização	Itaituba (PA)	Itaituba (PA)
Área	213.105,01 ha	397.755,555 ha
Bioma	Amazônia	Amazônia
Criação	1998	1998

Fonte: terrasindigenas.org.br, com dados do ISA (Instituto Socioambiental), IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e ICMBio (Instituto Chico Mendes de Biodiversidade)

Avanço do garimpo na TI Munduruku, de 2018 a 2024

Em hectares

* Dados de 2024 até 31.mar
Fonte: Greenpeace Brasil, com base em imagens de satélite do sistema Planet NICFI

Mancha de poluição provocada por mercúrio proveniente de garimpos no rio Jamanxi, no Pará Fotos Danilo Verpa/Folhapress

Sem demarcação, etnia no Pará vive pressão do garimpo

Mundurukus esperam pela homologação de território de 178 mil hectares

Ana Bottallo e Danilo Verpa

TRAIRÃO (PA) E TERRA INDÍGENA SAWRÉ MAYBU (PA) Com um facão, Juarez Saw Munduruku, cacique da aldeia Sawré Muybu, desbasta a mata densa que cresceu no caminho aberto há pouco mais de um ano. O trabalho ajuda a manter a trilha da floresta onde fica o limite da terra indígena de mesmo nome, da etnia munduruku.

O limite, porém, só é reconhecido —e respeitado— pelos próprios indígenas.

Com área de 178.173 hectares entre os municípios de Trairão e Itaituba, no Pará, a terra indígena Sawré Maybu quer ampliar o território pertencente aos mundurukus. Hoje, eles ocupam a Terra Indígena (TI) Munduruku em uma área de 2,4 milhões de hectares no Alto Tapajós, próximo ao município de Jacareacanga, sudoeste do estado.

O processo de reconhecimento da terra vem de 2007, quando foi instituído um grupo de trabalho na Funai (Fundação Nacional dos Povos Indígenas) para avaliar a demarcação do território. Em abril de 2016, o órgão reconheceu a localidade e iniciou os estudos para delimitar a área. Mas até hoje não houve a homologação da terra, o que deixa os indígenas à mercê do garimpo e do desmatamento ilegal.

"Esse arco da [aldeia] Sawré Muybu está centrado em muitos projetos que [o governo] tem a intenção de construir no rio Tapajós, de hidrelétricas a hidrovias, portos e também estradas para o transporte de madeira e minério. Sem a demarcação, acabam vindo muitos invasores para derrubar a floresta e garimpar dentro da terra indígena", afirma Alessandra Korap Munduruku, liderança indígena à frente da Associação Indígena Pariri.

Apesar de terem procurado o governo diversas vezes para a homologação, Alessandra e os demais mundurukus dizem que o processo está parado. "Enquanto isso, o território segue sendo invadido por garimpeiros, por madeireiros, grileiros, e nossa terra cada vez mais vai ficando pequena."

Em novembro passado, o Ministério Público Federal recomendou ao governo Lula (PT) seguir com a demarcação, mas a ação ainda não teve resposta.

Procurada, a Funai não respondeu até a publicação deste texto. O Ministério da Justiça e Segurança Pública disse que houve o retorno ao órgão da função de reconhecimento e demarcação no ano passado, e que a demarcação da Terra Indígena Sawré Muybu passa por processo de reanálise. O Ministério dos Povos Indígenas diz que os processos demarcatórios precisam avançar para que os direitos dos Munduruku sejam assegurados.

"A gente sabe que muitas vezes o governo quer demarcar, mas há um grupo no Congresso que é contra a demarcação de terras indígenas, o que impede a aceleração do processo", diz Jairo Saw Munduruku, cacique da aldeia Sawré Aboy, que fica dentro do território.

A líder e ativista indígena Alessandra Korap Munduruku, da Associação Indígena Pariri, no município de Trairão, no Pará

Com a chegada dos invasores, além da retirada de madeira em área de preservação, os animais, fonte de alimento pela caça dos mundurukus, ficam cada vez mais distantes. Já no garimpo, o uso de mercúrio contamina as águas.

Os próprios mundurukus têm atuado na fiscalização do território.

"Tiveram algumas operações de desintrusão do garimpo, mas isso não encerra o problema. Eles continuam entrando, inclusive os madeireiros, que não podiam estar ali porque é uma Flona. Não estamos vendo o órgão tomar medidas", diz o cacique. A Flona é a Floresta Nacional Itaituba II, um tipo de Unidade de Conservação, sob a tutela do ICMBio (Instituto Chico Mendes da Biodiversidade).

> "A gente sabe que muitas vezes o governo quer demarcar, mas há um grupo no Congresso contra a demarcação de terras indígenas, o que impede a aceleração do processo
>
> **Jairo Saw Munduruku**
> cacique da adeia Sawré Aboy

Placas informam que a entrada no território de pessoas não autorizadas é proibida, mesmo sem homologação oficial. Mas madeireiros e garimpeiros entram e saem diariamente, sem punição. "Às vezes, conversamos com eles, dizemos que não está certo invadirem, e eles saem. Mas tem vezes que chega ao conflito. Já recebi ameaças de morte", conta o cacique Juarez, de Sawré Muybu.

Procurado, o ICMBio afirma que "há um esforço institucional de combate aos ilícitos ambientais" na região da terra indígena, com ações de incursões no final de junho para fiscalização dos invasores.

"Devido aos impactos causados na população indígena próxima, inclusive afetando a atividade de pesca (...), foi inutilizada uma draga no leito do rio Tapajós, sendo constatada a utilização de mercúrio com licença municipal de operação, mas que estava distante 22 km da poligonal onde deveria exercer suas atividades", informa, em nota.

O órgão também disse que há uma orientação para que os indígenas "não realizem a fiscalização de forma autônoma devido aos riscos associados a esta exposição" e que, de 2021 a 2023, houve uma queda acentuada no desmatamento na Flona Itaituba I, de 145 ha para 23 ha (-16%) e Flona Itaituba II (de 1.625 ha para 186 ha, ou -88%).

Segundo o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), não há nenhum processo aberto no órgão de licenciamento para exploração mineral na Flona de Itaituba.

Já o Ministério do Meio Ambiente e Mudança Climática diz que, no ano passado, uma operação remota para fiscalizar as autorizações e licenças de Permissões de Lavras Garimpeiras em todo o estado resultou em 64 autos de infração e 26 termos de embargo.

Em nota, o governo do estado do Pará disse fiscalizar e combater o garimpo ilegal, e que como órgão responsável por emitir licenças prévia, de instalação e operação em empreendimentos em área de administração estadual, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade realiza estudos técnicos para subsidiar a análise de processos de licenciamento ambiental.

O garimpo que avança nas terras indígenas do país viveu um período de explosão durante os anos do governo Bolsonaro (PL), quando medidas de fiscalização foram cortadas e os garimpeiros foram favorecidos. Segundo o monitoramento do MapBiomas, com dados até 2023, o garimpo ilegal nas terras indígenas Munduruku, Yanomami e Kayapós já ocupa mais de 26 mil hectares (áreas somadas). Só em 2023, foram 1.410 ha, o equivalente a quatro campos de futebol por dia.

"O prejuízo que o garimpo causa não é só ambiental, também leva a territórios tradicionais um prejuízo social, porque muda a dinâmica das populações, traz problemas de criminalidade, de violência sexual", reflete Jorge Dantas, porta-voz do Greenpeace Brasil para povos indígenas.

"O principal desafio, no Brasil, é buscar meios de fiscalizar os projetos de licenciamento ambiental, que é hoje nosso principal gargalo", afirma Larissa Rodrigues, diretora de pesquisa do Instituto Escolhas, que divulgou um estudo sobre o uso do mercúrio no país de 2018 a 2022 para garimpo.

Ela cita a falta de capacidade técnica para analisar e monitorar os pedidos de licenciamento na região munduruku como um gargalo. "É claro que estamos melhor, em 2024, em relação a 2023, porque o assunto voltou a ser discutido, há interesse em frear. Mas está longe de ser resolvido", lembra.

Mesmo com o interesse do governo atual de fiscalizar o garimpo e o desmatamento, os indígenas lamentam que há poucas ações concretas, principalmente para avançar com a homologação do território. O receio é que seja tarde demais.

"Nós fizemos uma aliança entre os três povos, mundurukus, yanomamis e kayapós para retirar os invasores e trazer de volta um equilíbrio para proteger a natureza", diz Jairo.

O modelo de mineração e comércio ilegal de madeira só escancara ainda mais a pobreza, beneficiando poucos, ao contrário dos povos tradicionais, que vivem em equilíbrio, explica Caetano Scannavino, coordenador da ONG Projeto Saúde e Alegria.

"[Vemos] a insistência em um modelo de ocupação que deu errado, baseado no desmatamento e na degradação para garimpo de ouro. Se fosse um modelo bom de progresso, Jacareacanga, que explora há 70 anos o garimpo, seria uma cidade 100% asfaltada, com hospital de ponta e saneamento de qualidade, o que não ocorre", ressalta.

A urgência para a recuperação das áreas degradadas visa amenizar os efeitos da mudança climática na região, que já vive secas mais prolongadas.

"A gente vê que o clima, hoje, está diferente. E precisamos cuidar do clima, porque serve para todo mundo. Minha esperança é ver os meus netos cuidando disso aqui também, porque é parte do futuro, do que queremos da floresta", afirma o cacique Juarez.

A reportagem foi realizada com o apoio da Earth Journalism Network

ESPORTE AO VIVO

7h Torneio de Wimbledon Tênis, ESPN 2 E DISNEY+

20h Thunder x 76ers NBA (Summer League), DISNEY+

22h Grizzlies x Jazz NBA (Summer League), DISNEY+

Parte dos mais de 33 mil torcedores que compareceram ao Beira-Rio neste domingo (7) Ricardo Duarte/Divulgação Sport Club Internacional

Emoção marca volta do Internacional ao Beira-Rio após 70 dias

Nem a derrota para o Vasco por 2 a 1, nem o frio e a chuva fina impediram a torcida colorada de celebrar o retorno

Felipe Prestes

PORTO ALEGRE O Internacional voltou a jogar no estádio Beira-Rio neste domingo (7), diante do Vasco, pelo Campeonato Brasileiro. Mesmo com o frio e o tempo nublado, 33.791 torcedores compareceram para empurrar o time gaúcho.

Em campo, o Internacional acabou decepcionando o torcedor. O Vasco venceu por 2 a 1, com gols Adson e Lyncon. O clube gaúcho descontou com Bustos.

Antes da partida, o Inter homenageou no gramado 114 funcionários que participaram da reconstrução do Beira-Rio. O presidente do Internacional, Alessandro Barcellos, entregou uma placa para Petterson Pedroso Santos, auxiliar de manutenção, em nome de todos os colaboradores do clube.

Morador de Eldorado do Sul (na Grande Porto Alegre), Petterson perdeu a casa inteira na enchente, morou boa parte do período em um abrigo, e, mesmo assim, auxiliou na reconstrução do Beira-Rio. Após a homenagem, o hino do Rio Grande do Sul foi interpretado pelo cantor Neto Fagundes, acompanhado a plenos pulmões pela torcida.

O Internacional inicialmente previu a volta para a casa em 90 dias, mas o retorno ocorreu após 70 dias longe de casa. O clube atribui parte do sucesso na retomada aos funcionários.

"Sem a ajuda deles, não aconteceria esse retorno. Os mesmos funcionários que tiveram suas vidas despedaçadas com as chuvas que assolaram o Rio Grande do Sul e devastaram quase com todo o estado em razão das enchentes", afirma Victor Grunberg, um dos vice-presidentes do clube.

Segundo Grunberg a parte mais difícil de ser recuperada foi a de tecnologia.

"Tínhamos que cuidar do nosso patrimônio no período de inatividade, e ao mesmo tempo montar uma força-tarefa para resolver o problema de limpeza, a compra de móveis, a recuperação das bombas, a parte elétrica. O que tivemos de mais afetado foi a parte de tecnologia, pois eram muitos cabeamentos subterrâneos, suítes, hubs."

O último jogo do Internacional no Beira-Rio havia sido no dia 28 de abril, no empate por 1 a 1 com o Atlético-GO, ainda pela 4ª rodada do Campeonato Brasileiro.

Desde a tragédia, o Colorado jogou como mandante em quatro estádios e três estados diferentes: Arena Barueri, em Barueri; Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul; Heriberto Hülse, em Criciúma; e Orlando Scarpelli, em Florianópolis.

O frio e a chuva fina que caiu em Porto Alegre no início da tarde não impediram os torcedores do Internacional de cumprirem a tradição de assar churrasco antes do jogo no Parque Marinha do Brasil, ao lado do Beira-Rio.

"Hoje é dia de chorar, lá dentro do Beira-Rio vai correr uma lágrima. Foi triste, mas não tá morto quem peleia", disse, citando um ditado gaúcho, a projetista Valdirene da Silva Josefino, que saiu de Imbé, no litoral gaúcho, com familiares para assistir à partida. Com dois guarda-chuvas, o grupo protegia o churrasco da chuva. "A gente já estava há dias olhando a data que ia voltar o Beira-Rio, ontem eu já preparei os espetinhos".

> Hoje é dia de chorar, lá dentro do Beira-Rio vai correr uma lágrima. Foi triste, mas não tá morto quem peleia
>
> **Valdirene da Silva Josefino** projetista e torcedora do Inter

"Foi muito ruim ver o Beira-Rio alagado porque é como uma segunda casa. Não só o Beira-Rio como a cidade toda, foi muito impactante. Meu local de trabalho foi afetado, estou trabalhando em home office desde então", lamentou Alexandre Victor Pires de Mello, assistente financeiro, que fazia um churrasco com um grupo de amigos.

Na avenida Padre Cacique, no entorno do estádio, dezenas de quiosques de venda de alimentos e bebidas foram afetados pela inundação, ficando sem sua fonte de renda por 70 dias.

Amanda Mulinari tem 30 anos e trabalha desde os 17 vendendo lanches no entorno do estádio em dias de jogo.

"Foi triste, mais uma vez porque teve a pandemia também. A gente estava se virando, se reinventando. Agora é se reequilibrar, tanto na estrutura para trabalhar, quanto psicologicamente, porque a gente teve muitos amigos que perderam tudo, inclusive que trabalham aqui com a gente."

Amanda trabalha com o marido e herdou o negócio dos sogros, já falecidos, que por mais de 40 anos venderam lanches em dias de jogo do Internacional. "É a nossa vida. Eu amo o que eu faço, não me vejo em outro lugar."

Fora da Copa América, seleção amplia fiascos e deixa de ser protagonista

Lucas Musetti Perazolli

SANTOS | UOL A seleção brasileira caiu nas quartas de final da Copa América para o Uruguai e acumulou mais um fracasso dentre tantos nos últimos anos.

O Brasil deixou de ser o protagonista no cenário mundial e até no próprio continente. Sem ganhar uma Copa do Mundo desde 2002, a seleção está no sexto lugar das Eliminatórias e decepcionou mais uma vez nessa Copa América.

O recorte de apenas cinco anos, desde a Copa América de 2019, mostra que a CBF está perdida a dois anos da próxima edição da Copa do Mundo, nos Estados Unidos, México e Canadá.

O Brasil perdeu a final da Copa América de 2021 para a Argentina em pleno Maracanã, um ano antes de a seleção rival erguer a taça no Qatar.

Na última Copa do Mundo, a seleção de Tite caiu nos pênaltis, nas mesmas quartas de final, para a Croácia.

Sem Tite, a CBF do presidente Ednaldo Rodrigues prometeu Carlo Ancelotti, mas ficou com Fernando Diniz e agora tem Dorival Júnior há seis meses.

As coisas ficaram ainda mais difíceis com a lesão de Neymar, que operou o joelho e é ausência por oito meses. Nomes como Vini Jr. e Rodrygo não conseguem ser decisivos.

O Brasil perdeu para o Uruguai, o mesmo algoz na Copa América, nas Eliminatórias. A seleção estava invicta contra esse adversário há 22 anos. Perdeu para a Colômbia pela primeira vez na história das Eliminatórias.

Foi derrotado pela Argentina no Maracanã, nas Eliminatórias, acabando com a invencibilidade como mandante no histórico de confrontos.

O time canarinho perdeu três vezes seguidas nas Eliminatórias pela primeira vez. A equipe já levou nesta edição mais gols (7) do que em todas as Eliminatórias anteriores com Tite.

Em cinco anos, a CBF ainda viu Ednaldo Rodrigues ser destituído do cargo e retomar o poder nos tribunais.

Na base, a seleção ficou fora da Olimpíada após 20 anos e caiu nas quartas de final dos mundiais sub-17 e sub-20.

Brasil volta ao basquete olímpico após ausência em Tóquio-2020

PARIS-2024

SÃO PAULO A seleção masculina de basquete garantiu sua presença nos Jogos de Paris neste domingo (7), ao vencer a Letônia por 94 a 69 (parciais de 34/11, 15/22, 23/13 e 11/6) na decisão do pré-olímpico em Riga, capital letã.

Nas Olimpíadas, o Brasil estará no Grupo B ao lado de Alemanha, França e Japão. O time estreará no dia 27 de julho contra os donos da casa.

Somente o vencedor do pré-olímpico garantiria a vaga nas Olimpíadas. Neste domingo, o técnico Aleksandar Petrovic não pode contar com Raulzinho, fora com um estiramento na coxa esquerda. O treinador teve à disposição Marcelinho Huertas, Yago dos Santos, Georginho, Didi Louzada, Vítor Benite, Léo Meindl, Gui Santos, Lucas Dias, Bruno Caboclo, João Marcello, o Mãozinha, e Cristiano Felício.

O Brasil começou o jogo aceso, inaugurou o placar e esteve à frente o tempo todo. Com 100% de aproveitamento nas oito tentativas de três pontos, a seleção impôs uma vantagem de 34 a 11 no primeiro quarto. Destaque para o último lance deste primeiro quarto, quando Bruno Caboclo acertou um arremesso do campo de defesa.

Na segunda parcial, a Letônia melhorou a marcação, mas o Brasil seguiu dominando a partida e foi para o intervalo com 49 a 33.

Na etapa final, o Brasil perdeu Yago, que saiu lesionado, mas apenas administrou e ampliou a sua vantagem.

Bruno Caboclo foi o cestinha da partida, com 21 pontos, e Léo Meindl anotou 20 vezes. Marcelinho Huertas deu sete assistências.

Neste pré-olímpico, o time verde-amarelo também superou Montenegro e Filipinas, na semifinal, e perdeu para Camarões.

Em 2021, a seleção havia ficado de fora dos Jogos de Tóquio após uma decepção na decisão do pré-olímpico. O time chegou a vencer os três primeiros duelos, mas perdeu para Alemanha na decisão.

Já seleção feminina não obteve vaga, após perder para Alemanha por 73 a 71 na última rodada do pré-olímpico em fevereiro deste ano, em Belém. A equipe também ficou de fora de Tóquio-2020.

Faz dez anos do 7 a 1

A derrota no Mineirão para a Alemanha às vezes parece superada, às vezes não

Juca Kfouri

Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Há dez anos veio o soco na ponta do queixo. O estrondoso nocaute, algo nunca visto na história do futebol, acabou tratado com esparadrapo, mercurocromo e... Dunga.

Com campanha nas Eliminatórias que indicava a inédita não participação em Copa do Mundo, veio Tite no papel de salvador da pátria, e ele de fato a salvou, com campanha empolgante.

A eliminação nas quartas de final na Copa da Rússia ainda da garantiu passagem para o Qatar e lá se deu o ponto final, independentemente do resultado.

Há um dia, outro soco, no estômago, quando o Uruguai bateu o pênalti que eliminou a seleção brasileira da Copa América. Ficamos um ano esperando Godot, quer dizer, Ancelotti.

Por mais que soubéssemos que Godot, quer dizer, Ancelotti, não viria como estava óbvio que não viria porque o mensageiro de sua vinda, o presidente da CBF, não merecia, nem merece, credibilidade alguma, seguimos esperando.

Vieram Ramon Menezes, uma anedota, e Fernando Diniz, uma esperança.

Da anedota, rimos. A esperança durou pouco, quase nada. Então veio Dorival Júnior.

Do Ceará para o Flamengo, do Flamengo, campeão da Copa do Brasil e da Libertadores, ao desemprego surpreendente, do desemprego surpreendente ao São Paulo, campeão da Copa do Brasil pela primeira vez.

Já não esperávamos mais Godot, quer dizer, Ancelotti, pois tínhamos Dorival e já que não tem tu, vai tu mesmo.

Na estreia, em Wembley, vitória por 1 a 0 sobre a Inglaterra, em amistoso. Tudo bem, mas ganhar de europeu havia se tornado obsessão.

No jogo seguinte, no Santiago Bernabéu, 3 a 3, contra a Espanha.

Epa! Que Ancelotti, ou Godot, que nada! Temos Dorival e não o trocamos nem a pau.

Depois dos dois primeiros amistosos, mais seis jogos, quatro oficiais, com duas vitórias (México e Paraguai) e quatro empates (Estados Unidos, Costa Rica, Colômbia e Uruguai). Invicto sim senhor! Dorival Júnior está invicto. E parabéns para ele. Porque o problema não é ele.

Ao tratar o 7 a 1 como aborto da natureza, ao fazer piada daquele 8 de julho de 2014, jogamos para baixo do tapete a falta de caráter e profissionalismo que há décadas assola nosso futebol, realidade encoberta pelo talento de alguns dos melhores craques de todos os tempos, a começar por Didi, em 1958, e culminar com Ronaldo, em 2002.

Poupe-se aqui a rara leitora e o raro leitor da repetição interminável dos gênios que surgiram entre Didi e Ronaldo —inclusive do maior deles.

E nem se trata de ganhar ou perder Copas do Mundo, porque a de 1982 acabou perdida e sobravam caráter e profissionalismo em Telê Santana, no time e, pasme!, no presidente da CBF, Giulite Coutinho, que iniciou processo modernizante no qual trocar o nome de CBD para CBF foi mais que cosmético.

Durou apenas duas gestões. Porque ter o chefão da Fifa, João Havelange, como inimigo, derrubaria até Hércules e o indicado por Coutinho perdeu a eleição seguinte.

Ele organizou a seleção, diminuiu drasticamente o número de clubes do Brasileirão, de 96 para 40 numa tacada só, mas não pôde dar sequência às reformas tamanha a resistência do sistema pútrido de nosso futebol.

Do esparadrapo sobre o 7 a 1 à eliminação em Las Vegas decorreram dez anos e cinco técnicos. Só a CBF permanece a mesma, com os mesmos métodos, outros cinco presidentes depois. E o torcedor segue esperando Ancelotti, quer dizer, Godot.

Primos extintos dos humanos podem ter desaparecido bem depois dos neandertais

Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS (SP) Os mais misteriosos primos extintos da humanidade sobreviveram durante dezenas de milhares de anos no platô do Tibete, a uma altitude superior a 3.000 metros, e podem ter desaparecido bem depois dos neandertais, indica um novo estudo.

Esses dados se referem aos denisovanos, humanos arcaicos tão enigmáticos que ainda nem receberam um nome científico oficial, embora seu genoma (o conjunto do DNA) tenha sido obtido a partir de raros fragmentos ósseos e dentes.

A nova pesquisa, publicada na quarta-feira (3) no periódico especializado Nature, descreve justamente um desses escassos ossos —uma costela. Foi no mesmo sítio arqueológico, a caverna de Baishiya, que os pesquisadores já tinham encontrado uma mandíbula denisovana, descrita em 2019. O local, curiosamente, também é um santuário budista.

Os métodos de datação revelaram que a presença da espécie no local pode ter se estendido até 32 mil anos antes do presente, época em que os humanos anatomicamente modernos, ou *Homo sapiens*, já tinham se espalhado por quase todo o Velho Mundo e chegado a ilhas da Oceania, como a Austrália. Outras datações indicam uma ocupação inicial da caverna, por parte dos denisovanos, há mais de 150 mil anos.

A nova pesquisa foi liderada por Frido Welker, da Universidade de Copenhague, Dongju Zhang, da Universidade de Lanzhou (China), e Fahu Chen, do Instituto de Pesquisas do Platô Tibetano. A chave para que a equipe conseguisse traçar um retrato bastante completo da vida que os denisovanos do Tibete levavam foi o uso da abordagem ZooMS (sigla inglesa de "zooarqueologia por espectrometria de massa").

A questão é que, embora a caverna estivesse repleta de ossos de animais e denisovanos, muitos deles estavam muito fragmentados para que fosse possível identificar a espécie a que pertenciam apenas com base em seu formato. Além disso, a extração de DNA não foi possível.

No entanto, o colágeno, proteína dos ossos, ainda estava presente em muitos fragmentos. E, como há diferenças pequenas, mas significativas, na composição química do colágeno entre uma espécie e outra, identificá-las é o suficiente para mapear boa parte dos animais cujos restos mortais estavam na caverna. Isso é feito com a ajuda de uma espécie de "balança" molecular —a espectrometria de massa.

> A ZooMS nos permite extrair informações valiosas a partir de fragmentos ósseos que muitas vezes são desprezados, o que traz uma compreensão mais profunda das antigas atividades humanas
>
> **Huan Xia**
> da Universidade de Lanzhou

"A ZooMS nos permite extrair informações valiosas a partir de fragmentos ósseos que muitas vezes são desprezados, o que traz uma compreensão mais profunda das antigas atividades humanas", afirmou Huan Xia, da Universidade de Lanzhou, que também assina o estudo.

Os cacos ósseos analisados com a ajuda do método mostram que os denisovanos consumiam uma grande variedade de animais, de herbívoros de grande porte (rinocerontes-lanosos, cavalos, cabras e bovinos selvagens) a pequenos mamíferos, como marmotas, passando por aves (águias-reais) e até hienas.

"Os denisovanos viveram na região durante duas fases glaciais, mas também num período interglacial mais quente entre elas", declarou Frido Welker em comunicado oficial.

"Juntos, os dados fósseis e moleculares indicam que o local onde está localizada a caverna de Baishiya forneceu um ambiente relativamente estável para eles ao longo desses períodos, apesar da altitude. A questão que surge agora é quando e por que esses denisovanos do platô do Tibete se extinguiram."

Ainda não há meios de responder a essa última pergunta, mas o que já se sabe é que essa extinção não foi absoluta. Uma pequena parte do DNA desses humanos arcaicos foi herdada por populações da Oceania e da Ásia modernas, e a capacidade de adaptação dos atuais tibetanos à vida em altitudes elevadas também deriva, ao que tudo indica, do material genético denisovano.

TANABATA MATSURI, FESTIVAL JAPONÊS DE ORIGEM MILENAR, É REALIZADO EM SÃO PAULO
Tradição de escrever desejos em papel coloridos atrai milhares de pessoas para o bairro da Liberdade, no centro de São Paulo Cris Faga /Dragonfly Press

ACERVO FOLHA

Há 50 anos
8.jul.1974

Alemanha Ocidental bate a Holanda e vence a Copa

De virada, a seleção de futebol da Alemanha Ocidental superou a poderosa equipe da Holanda por 2 a 1, em Munique, neste domingo (7), e conquistou a Copa do Mundo-1974.

Os holandeses eram considerados favoritos e, logo no começo do jogo, sem que os rivais tocassem na bola, sofreram um pênalti e abriram o placar. Mas os alemães, jogando com classe, vigor e vontade, conseguiram reagir, fizeram dois gols e chegaram à vitória.

A derrubada de uma equipe sensação da Copa é uma coincidência com o primeiro título mundial dos alemães, o de 1954, quando eles derrotaram a Hungria, que era apontada como imbatível.

FOLHA DE S. PAULO
Alemães são os reis até 1978

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

MENSAGEIRO SIDERAL

Salvador Nogueira
folha.com/mensageirosideral

Nasa encerra sua primeira simulação de viagem tripulada a Marte

Terminou no sábado (6), após mais de um ano de trabalho, a primeira missão simulada de exploração da superfície de Marte por astronautas conduzida pela Nasa. Os quatro "tripulantes" deixaram seu habitat isolado no Centro Espacial Johnson, em Houston, no Texas, às 18h (de Brasília), com transmissão ao vivo no canal da agência espacial americana na internet.

A primeira missão Chapea (sigla para Crew Health and Performance Exploration Analog, ou Análoga de Exploração de Saúde e Desempenho da Tripulação) começou em 25 de junho do ano passado e teve duração total de 378 dias.

Durante esse período, Kelly Haston, Anca Selariu, Ross Brockwell e Nathan Jones (todos voluntários, nenhum deles astronauta de verdade), realizaram atividades equivalentes às que tripulantes de verdade um dia farão em Marte —inclusive caminhadas pelo solo marciano, conduzidas em um simulacro da superfície de Marte com 111 metros quadrados.

Entre outras atividades conduzidas, eles plantaram e colheram diversos vegetais para complementar sua dieta, fizeram manutenção de equipamentos e módulos de habitação e passaram por dificuldades similares às que uma missão real a Marte teriam, como o atraso de vários minutos que impede comunicação em tempo real com a Terra, dias de 24h39min (para acompanhar o padrão marciano) e o isolamento de uma viagem ao espaço profundo.

O objetivo, claro, é avaliar o quanto essas circunstâncias impactam no desempenho físico e cognitivo dos astronautas em uma missão de longa duração sem possibilidade de um retorno rápido à Terra.

> [...] O objetivo, claro, é avaliar o quanto essas circunstâncias impactam no desempenho físico e cognitivo dos astronautas em uma missão de longa duração sem possibilidade de um retorno rápido à Terra

Não que o quarteto tenha vivido mal o último ano: o "apartamento marciano" conta com uma estrutura impressa em 3D e tem quatro quartos individuais, uma cozinha, dois banheiros, uma área comum com jogos de tabuleiro e TV, uma área de trabalho, uma sala de exercícios, uma área para o cultivo de plantas e uma estação médica em que foram colhidas amostras periódicas da tripulação.

No "quintal de exploração", os quatro voluntários fizeram uso de capacetes de realidade virtual e esteiras para reforçar a ilusão de que estariam de fato no planeta vermelho.

Esta é a primeira vez que a Nasa realiza um experimento desses, embora outros similares já tenham sido promovidos por organizações como a Mars Society e agências espaciais. O mais notório deles foi o Mars-500, que ocorreu entre 2010 e 2011, na Rússia, promovido por Roscosmos, ESA e CNSA (agências russa, europeia e chinesa). Ele manteve seis pessoas numa simulação de 520 dias, incluindo também os segmentos de voo espacial a Marte, ida e volta. No caso do projeto da Nasa, apenas a etapa de exploração da superfície marciana foi simulada.

Outras duas edições da missão Chapea estão previstas para os próximos anos, mas uma viagem tripulada real ao planeta vermelho segue como um sonho distante. No momento, os americanos seguem concentrados no retorno à Lua com astronautas, o que deve ocorrer até o final desta década, com o programa Artemis.

ilustrada

O autor de novelas e escritor Aguinaldo Silva
Lucas Seixas/Folhapress

O indomado

Em seu livro de memórias tão intensas quanto as suas novelas, o autor Aguinaldo Silva expõe os traumas e os desafetos dos bastidores da TV

Maurício Meireles

SÃO PAULO Foi como o dia em que Tieta voltou para Santana do Agreste. Cerca de um mês depois de ser demitido da Globo, em 2020, Aguinaldo Silva já estava de volta ao horário nobre. Como a pandemia interrompera a gravação das novelas, a emissora precisou reprisar "Fina Estampa" e, mais tarde, "Império".

O roteirista conta que, em seu contrato, uma cláusula dizia que ele receberia o salário de novo se suas novelas fossem reprisadas no horário nobre, por cada mês no ar —algo impensável em tempos normais. Foi assim que, logo após ser mandado embora, já estava recebendo outra vez do canal.

Essa é uma das histórias que o autor narra em seu livro de memórias, "Meu Passado me Perdoa", da editora Todavia, sorvendo o delicioso mel da vingancinha não planejada.

Na publicação, que chega às livrarias nesta semana, o autor relembra uma vida novelesca, começando pela juventude no Recife, marcada pelo amor à literatura e pela homofobia que sofreu nas escolas.

Também recorda, num dos pontos altos do livro, as aventuras com um grupo de meninos gays que se chamavam de "as arlequetes" e tinham nomes de guerra de mulher. O de Silva era Querubina.

Ele ainda rememora os anos como jornalista, a vida na Lapa boêmia, no Rio de Janeiro, a prisão durante a ditadura e, depois, o sucesso com novelas como "Tieta", "A Indomada" e "Senhora do Destino".

Essas histórias, agora em letra de forma, ocuparam o escritor durante os primeiros meses de desemprego —"são os mais dramáticos", diz ele.

Silva viu, na forma como seu desligamento foi conduzido, uma tentativa de o humilhar. Para começar, recebeu uma ligação de um "funcionário subalterno" em 1º de janeiro de 2020 —e pediu que o responsável pela conversa ligasse no dia seguinte.

"Assinei o distrato à tarde, e uma hora depois já estava em toda a mídia do Brasil. Já estava sentindo [essa tentativa de humilhação] antes", diz.

O autor destaca que o desrespeito não partia da emissora em si, mas de pessoas que nem estão mais lá, porque também foram demitidas. "Minha praga pegou", ele diz, rindo.

Silva, que começou a carreira como escritor, aos 16 anos, voltou aos livros. Escreve todos os dias. Depois da autobiografia, vem trabalhando numa obra chamada "Atirem na Loira!", com exclamação mesmo no título.

Mas não esqueceu a teledramaturgia nem desistiu dela. "Sou viciado em escrever novela. Mas tenho pensado 'fazer novela para onde?'. Se não tem a Globo, não tem ninguém. O SBT não faz novela, a não ser aquelas novelinhas. A Record faz novelas bíblicas."

Não faria uma novela bíblica? "O Antigo Testamento é um manancial. Aliás, a Record tem feito só coisas do Antigo Testamento. Eu faria, sim, uma novela com aqueles profetas!"

De todo modo, mesmo sem dar detalhes, Silva conta que tem projetos apresentados a plataformas de streaming em fases diferentes de negociação.

O autor se queixa um pouco da demora desses serviços de avançarem com obras audiovisuais. Para alguém que veio do jornalismo e que, como roteirista de novelas, manteve um dedo no pulso dos debates da sociedade brasileira, o longo tempo pode ser um problema. "Quando estão prestes a decidir algo, eles mudam de executivo, vem o outro e diz 'eu quero isso, quero aquilo'", conta Silva.

De todo modo, ele diz ter uma novela prontíssima. "Não vou dizer a quem, como ou quando, mas tenho uma novela. Não quero ficar só como autor de livros. Quero fazer mais pelo menos umas duas novelas, seja onde for."

Continua na pág. C3

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

LINHA DIRETA

A Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) foi acionada contra a decisão da gestão de Ricardo Nunes (MDB) de encerrar o serviço de aborto legal no Hospital e Maternidade Vila Nova Cachoeirinha.

PAUSA A instituição de saúde, localizada na zona norte da capital paulista, não oferece o serviço desde dezembro do ano passado. A justificativa da Prefeitura de São Paulo é a de que a unidade "está atendendo outros procedimentos ginecológicos" e que a suspensão é para realizar "cirurgias eletivas, mutirões cirúrgicos e outros procedimentos envolvendo a saúde da mulher".

VIA CRUCIS O hospital era um dos poucos, em todo o estado, que interrompia gestações mais avançadas. Desde então, meninas vítimas de estupro tiveram que viajar a outros estados para ter acesso à interrupção legal, segundo organizações que atuam na defesa dos direitos das mulheres.

BARREIRA A denúncia foi feita pela Bancada Feminista, mandato coletivo do PSOL na Câmara Municipal de SP. À CIDH, as vereadoras dizem que a decisão do governo municipal "limita o acesso ao aborto legal em toda a região Sudeste e sobrecarrega os já poucos serviços remanescentes".

LUPA "É sabido que quem chega no serviço de aborto legal com uma gestação avançada são as pessoas que estão em situação de maior vulnerabilidade, como crianças, adolescentes, pessoas trans e mulheres que sofrem com a violência intrafamiliar", afirmam.

NA MIRA A denúncia também cita a investida do Cremesp (Conselho Regional de Medicina de São Paulo) contra médicos do Cachoeirinha que fizeram aborto legal em pacientes atendidas na unidade.

SOB NOVA DIREÇÃO A pesquisadora e jornalista Ana Flávia Marques, 39, assumirá a presidência do Instituto Lula interinamente. Ela substituirá Ivone Silva, que ocupa o posto desde o ano passado e se afastará para concorrer como vereadora em São Paulo.

DIREÇÃO 2 A escolha por seu nome se dá na esteira dos esforços de Paulo Okamotto, diretor do instituto, em abrir espaço para lideranças jovens — ele tem dialogado com o presidente da República sobre a necessidade de se formar novos dirigentes dentro do PT.

POP O coach Pablo Marçal (PTRB) foi o pré-candidato à Prefeitura de São Paulo mais pesquisado no Google Brasil entre os dias 27 de junho e 4 de julho. Ele representa 40% das buscas entre os nomes mais bem colocados nas pesquisas eleitorais, segundo levantamento do Google Trends.

POP 2 Marçal soma praticamente o dobro das pesquisas realizadas pelo nome de José Luiz Datena (PSDB), que aparece como segundo colocado no ranking, com 22% das buscas. Em seguida aparecem o atual prefeito da capital paulista, Ricardo Nunes (MDB), com 15%, Guilherme Boulos (PSOL), com 11%, Tabata Amaral (PSB), com 7%, e Kim Kataguiri (União Brasil), com 4%.

VELINHAS

Fotos Ronny Santos/Folhapress

O presidente do Instituto de Defesa do Direito de Defesa (IDDD), Guilherme Carnelós **1**, recebeu convidados na festa em celebração dos 24 anos da entidade, realizada no Bar dos Cravos, em São Paulo, na semana passada. A diretora-executiva do IDDD, Marina Dias **2**, e o ex-secretário nacional de Justiça Augusto de Arruda Botelho **3**, um dos fundadores do IDDD, estiveram lá

TAMBORIM A Globo está formatando um projeto para revelar talentos do samba que moram em favelas do Brasil. A proposta vem sendo desenvolvida pelo diretor dos Estúdios Globo, Amauri Soares, com o empresário e ativista Preto Zezé e o empreendedor social Celso Athayde.

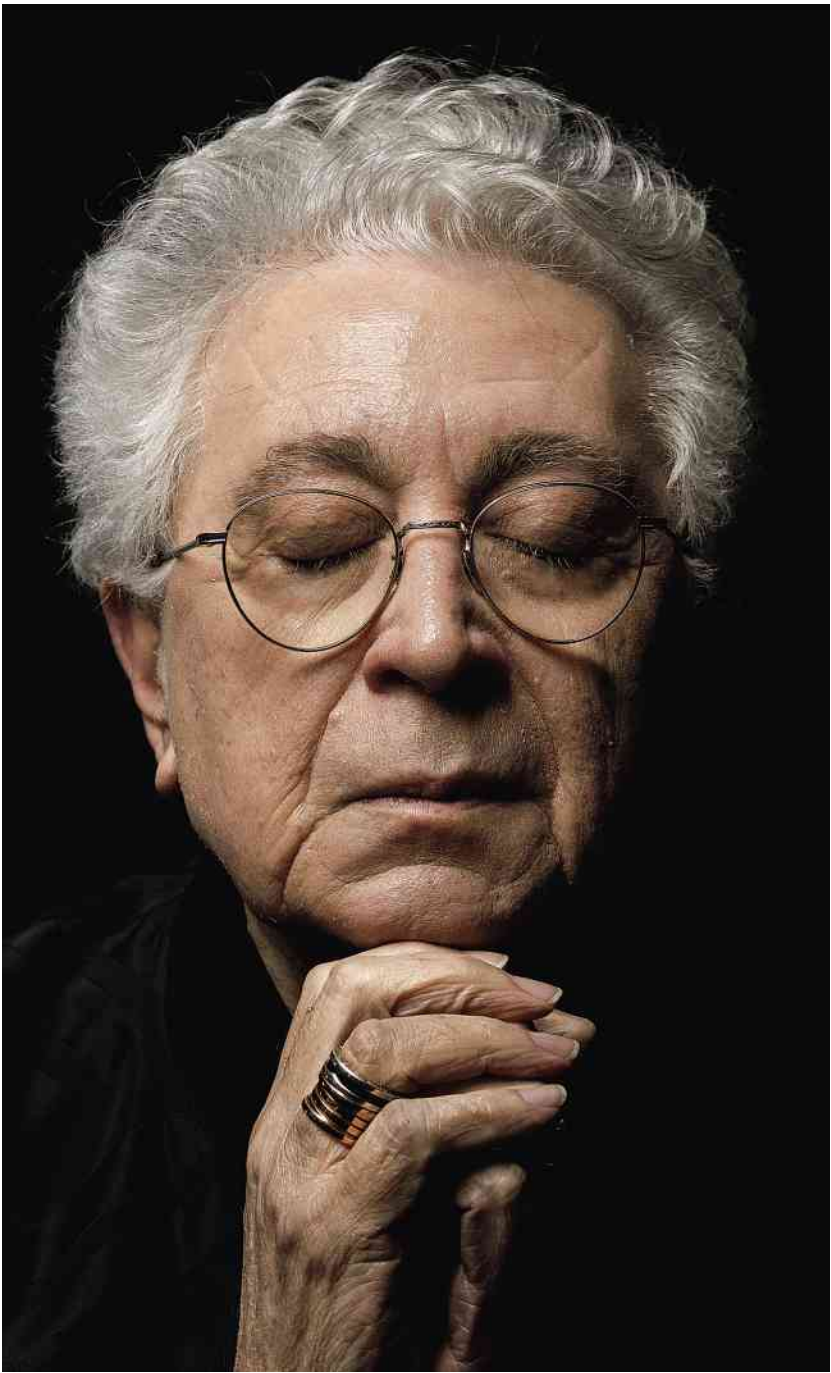
AÇÃO Os três se encontraram na semana passada na Expo Favela, maior feira de negócios para empreendedores da periferia, que é organizada pela Favela Holding com parceria social da Cufa (Central Única das Favelas).

SOBRE A MESA O Azeite Sabiá Blend de Terroir arrematou o 16º lugar no ranking de melhores do mundo feito pela organização World Best Olive Oils. Único brasileiro presente na lista, ele superou produções espanholas e italianas.

MESA 2 O ranking, que ao todo listou 55 azeites, foi elaborado a partir dos resultados de concursos internacionais de azeite extravirgem. Produções de Portugal, Uruguai, Argentina, Tunísia e França também compõem a lista.

LETRAS A escritora Silviane Scliar Sasson lançará no segundo semestre deste ano o livro "Ganhou um Nome Quando Atravessou o Mar". Editada pela FTD Educação, a ficção entrelaça memórias de infância e relatos familiares para contar a história de seu avô, Manoel, que imigrou para o Brasil no início do século 20 para fugir da perseguição aos judeus.

LETRAS 2 O volume aborda temas como imigração, perseguição às minorias, intolerância e antissemitismo e tem posfácio escrito pela diretora de acervo e memória do Museu Judaico de São Paulo, Roberta Alexandr Sundfeld. As ilustrações são de Danilo Zamboni.

com Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

Retratos do autor de novelas Aguinaldo Silva Fotos Lucas Seixas/Folhapress

Aguinaldo Silva expõe sem pudores sua vida, como uma boa novela

Autor conta em biografia desde a homofobia que sofreu na juventude até a desforra na demissão tumultuada da Globo

LIVROS
Meu Passado me Perdoa: Memórias de uma Vida Novelesca
★★★★☆
Autor: Aguinaldo Silva. Ed.: Todavia. R$ 89,90 (400 págs.); R$ 69,90 (ebook). Lançamento em 10 de julho

Nilson Xavier

"Uma tentativa não de evitar, mas, pelo menos, adiar o inevitável esquecimento." É assim que Aguinaldo Silva justifica seu novo livro "Meu Passado me Perdoa: Memórias de uma Vida Novelesca", no qual passa a limpo a sua vida e obra.

É justamente com a narrativa "novelesca" que o autor prende o leitor, ao repetir na escrita literária as técnicas que fizeram o sucesso de suas novelas — ação, suspense, mistério, drama, romance e comédia em meio a ganchos, viradas e reiteração, com tipos bondosos, vilanescos e cômicos.

Não por acaso, várias das pessoas e situações retratadas no livro inspiraram Silva em seu universo ficcional.

"Meu Passado me Perdoa" é dividido em três partes de tamanhos iguais, mas pesos diferentes. A primeira é a mais divertida e a mais extraordinária. Como o início de toda telenovela que se preza, Silva abre o livro narrando um fato marcante — para não dizer chocante — a fim de fisgar o leitor já no primeiro capítulo.

Ele conta como, aos 13 anos, sofreu bullying e violência psicológica ao ser eleito, à revelia, a rainha da primavera da escola por seus colegas adolescentes homofóbicos.

O que se segue são lembranças da adolescência gay no Recife, em uma época de forte repressão social e sexual.

É nessa primeira parte que Silva exerce o melhor de sua escrita, de forma leve e espirituosa, sem pudores ou receio de julgamentos. É uma leitura saborosa na qual o autor trata os fatos como se fossem uma novela de sua vida, com direito ao mais puro realismo fantástico. Tanto que o leitor se questiona se o que está lendo aconteceu de fato ou se tudo não passa de fruto da imaginação delirante do autor.

Na segunda parte, o autor trata das carreiras de escritor e jornalista, também repletas de lances extraordinários. Por exemplo, de como foi preso pelo regime militar por causa do prefácio que escreveu para o livro "Diário", de Che Guevara, tendo ficado detido por 70 dias no presídio da Ilha Grande.

Mas a maioria dessas histórias não são inéditas. Silva já as relatara em outro livro, "Turno da Noite: Memórias de um Ex-Repórter de Polícia", lançado em 2016.

Silva dedica a última parte à televisão, começando por como sua experiência como repórter policial levou ao convite para escrever a série "Plantão de Polícia", fazendo com que ele deixasse de vez as redações de jornal. O autor traz curiosidades sobre suas novelas e minisséries, a maioria de conhecimento geral.

No entanto, Silva presenteia o leitor com a sua versão sobre o fracasso da novela "O Sétimo Guardião", jogando a maior parte da culpa em um diretor da equipe de Rogério Gomes, que não entendeu sua proposta e imprimiu um tom de terror à novela, em vez de realismo fantástico.

Silva ainda detalha, com doses de drama, humor e suspense, os bastidores de sua demissão da Globo. Primeiro a provocação, ao receber um telefonema às oito da manhã do dia 1º de janeiro de 2020, informando que seu contrato não seria mais renovado.

Meses depois, a desforra, ao saber que duas novelas de sua autoria seriam reprisadas por causa da pandemia. Por fim, Silva faz uma reflexão. "Fui apenas uma nota de pé de página na história das telenovelas e o que estou a dizer é que o gênero, hoje ainda tão popular, caducará com o tempo até que, afinal, deixará de ser produzido."

Não sei se concordo, duvido que a novela será esquecida. E Aguinaldo Silva tampouco.

O indomado

Continuação da pág. C1

"Meu Passado me Perdoa" é um livro no qual Aguinaldo Silva resolveu expor algumas histórias sobre as quais nunca tinha falado em detalhes antes.

É assim que ele começa com os casos de homofobia que sofreu na infância, nos colégios particulares onde só estudou graças aos sacrifícios da família. Num deles, foi incluído à revelia em um concurso de rainha da primavera —depois de ser o mais votado, ainda foi encurralado em um banheiro por adolescentes em fúria.

Depois, chorando desamparado, sugere ter sido vítima de assédio sexual, por um adulto que o prometia consolar. Mais à frente, conta detalhes de um relacionamento tóxico com um homem que define como um psicopata —e que tentou esganar Silva quando ele tentou terminar a relação.

"Ele tinha problemas sérios. Uma pessoa que tinha um fascínio pelo crime, por se tornar um grande bandido. Quando nos separamos, ele tinha duas balas no corpo que o médico achou melhor não tirar."

"Na minha época não era bem-vindo falar disso. Hoje em dia podemos falar abertamente. Os gays já têm filhos, adotam", afirma o escritor.

A vida de Silva há de interessar o leitor por si só. Afinal, foi ela que alimentou suas obras na TV. Mas o público interessado na teledramaturgia há de prestar especial atenção à terceira e última parte, na qual ele conta os bastidores das novelas que escreveu.

Ele relembra, por exemplo, a competição entre autores para ser o melhor. E, nesse contexto, recorda a briga que teve por anos com Dias Gomes —que começou por ciúmes do criador de "Roque Santeiro", depois que Silva escreveu a maior parte da versão da novela de 1985. "A coisa desceu para o terreno do insulto —ele dizia que eu era veado, eu dizia que ele usava dentadura."

Silva vê com pessimismo o futuro do gênero. Acha que não haverá mais roteiristas com a influência que ele, Gilberto Braga, Manoel Carlos e outros tiveram. "Essa festa acabou. Os autores da minha geração eram primeiro escritores, todos eles. Eram ativistas, pessoas da rua, jornalistas. Tinham uma experiência de vida muito forte", afirma.

"Os roteiristas de hoje são pessoas de classe média que não tiveram uma vida anterior. Sei que é complicado dizer isso, parece que estou falando do doce que caiu do meu prato, mas as novelas não são mais a mesma coisa."

A esse cenário se soma, segundo ele, uma dificuldade de as produções brasileiras conseguirem projeção no streaming. "A Islândia tem menos de 400 mil pessoas e faz séries incríveis, estão todas aqui no streaming. O Brasil, que tem uma tradição de audiovisual, não consegue fazer nada que seja importante, depois desses anos todos. Qual série brasileira fez sucesso mundial?"

A teledramaturgia é tão central na vida de Silva que um de seus livros, "98 Tiros de Audiência", é um romance "à clef", com personagens baseados em figuras reais da televisão —e estes se reconheceram quando o livro saiu, em 2006.

"Se eu oficializar quem são, tomo processo." Mas de um personagem ele revela a identidade. O autor de novelas "egocêntrico, inseguro e neurótico" do romance é ele próprio. "De perto, ninguém é normal. Autor de novela, então, sai de baixo! Você não mexe com 40 personagens durante seis meses à toa. Sou uma pessoa complicadinha."

Feira do Livro cresce em 2024, mas ainda é um trabalho em obras

Evento literário ocupou um Pacaembu em reforma com mais atrações, mas tem agruras com tradução e vendas

ANÁLISE

Walter Porto, Bárbara Blum e Maurício Meireles
Editor de Livros, repórter do núcleo Todas e repórter especial da **Folha**

SÃO PAULO Barulho de martelo e furadeira, tapumes empoeirados, caminhões e operários para lá e para cá. Foram cenas concretas, mas também alegóricas, da Feira do Livro que acabou neste domingo, no Pacaembu, em São Paulo, após nove dias de eventos. É um trabalho em construção.

A reforma toma há meses o estádio recém-concedido para a empresa privada Allegra, e seus efeitos vazaram para um evento literário que achou melhor fincar mesmo assim suas estacas ali na praça Charles Miller, onde aconteceu nos últimos dois anos.

Afinal, a intenção da Associação Quatro Cinco Um, responsável pela feira junto com a Maré Produções, é que ela se torne uma tradição da cidade —como tem tido sucesso em se tornar, conforme atesta o público vasto que veio comprar livros neste domingo de sol—, sempre na mesma época e lugar.

A Feira do Livro atraiu 55 mil visitantes neste ano, contra 35 mil do ano passado, segundo a organização, e houve editoras que já tinham vendido mais do que o total da última edição só no primeiro fim de semana. É um sintoma de como ela preenche uma lacuna importante de eventos que sirvam não só de divulgação para as editoras, mas que também sejam espaços onde o lucro é possível.

Em festivais como a Festa Literária Internacional de Paraty, a Flip, os custos para marcar presença são altos, incluindo gastos de deslocamento até o litoral fluminense e hospedagens inflacionadas. Já as bienais e feiras universitárias costumam ter políticas de descontos agressivas, não incentivadas aqui. A Feira do Livro quer viabilizar o prestígio e prestigiar o comercial.

Se nos outros anos ela ocupava cinco dias do calendário, agora tomou mais quatro, causando suadeira na equipe das mais de cem iniciativas editoriais participantes. Durante a semana, foi comum ouvir das editoras que o público tão reduzido não compensa o trabalho de abrir e fechar a lojinha todos os dias, vendendo um livro ou outro.

Havia um estímulo à vinda de professores e estudantes em férias durante a semana, mas isso faria mais sentido se houvesse um esforço estruturado para trazer excursões escolares, garantindo público certo ao horário comercial que espanta o trabalhador.

Outra estratégia poderia ser dedicar mais atenção ao público adolescente, que tem mais saliva por ídolos literários, mas cuja programação se concentrou em uma ou outra mesa pontual. Não ajudou que o grosso das palestras se concentrassem nos finais de semana, ainda que houvesse exceções chamativas como Nando Reis e Walter Casagrande na quinta-feira.

Os sábados e domingos receberam preciosidades como Camila Sosa Villada, com um depoimento sobre sua "transliteratura", Martinho da Vila, com divertidas lembranças de sua vida de bamba, e conversas ricas entre Ivan Angelo e Maria Adelaide Amaral e entre Jamaica Kincaid e Henry Louis Gates Junior.

Esse encontro, aliás, foi prejudicado pela insistência da Feira em vocalizar as traduções simultâneas, e não as vozes dos convidados, nos alto-falantes. Além da estranha dissonância, alguns tradutores cometeram deslizes que democratizaram erros em vez de conhecimento.

É como um edifício que conseguiu erguer muitos andares de uma vez só, continuando a se equilibrar de pé —mas ainda precisando de umas boas demãos de tinta.

Novela da Netflix mostra que não é tão complicado imitar a TV Globo

'Pedaço de Mim' atesta o poderio do gigante do streaming, mas tem vários momentos de enrolação sem ousadia

ANÁLISE

Mauricio Stycer
Jornalista e crítico de TV

SÃO PAULO Em algum momento de sua história recente, a Netflix se impôs o desafio de provar que seria capaz de produzir uma novela brasileira com o padrão de qualidade equivalente às da Globo. "Pedaço de Mim", com apenas 17 episódios, entregue ao público neste fim de semana, não pode ser chamada de novela, mas é uma boa indicação da capacidade da empresa americana.

"Pedaço de Mim" é um passatempo simplório, que captura a atenção do espectador com situações apelativas, repleto de diálogos pobres, ousadia zero em matéria de direção e, como não poderia faltar, vários momentos de enrolação, a chamada "barriga".

Para deixar mais compreensível, sou obrigado a dar alguns spoilers sobre a trama.

Como Gloria Perez fez em inúmeras de suas novelas, a autora de "Pedaço de Mim", Angela Chaves, poderá dizer que a maluquice que mantém a sua trama em pé está calcada na realidade. No caso, uma condição raríssima em que uma mulher fica grávida de gêmeos de pais diferentes.

Liana, papel de Juliana Paes, é uma terapeuta que mora na zona sul do Rio de Janeiro. No intervalo de dois dias, engravida do marido, o bem-sucedido advogado Tomás Rosenthal, interpretado por Vladimir Brichta, e também de Oscar, papel de Felipe Abib, o irmão de sua melhor amiga, Débora, vivida por Martha Nowill.

A relação sexual com Oscar configura um estupro. Liana está alcoolizada, toma um ecstasy, mas consegue dizer ao sujeito que não quer transar. Ele não respeita o pedido e ainda tira a camisinha sem que ela note, durante o sexo.

Isso ocorre no início da trama e, a partir daí, quase todas as situações dramáticas vão acontecer por causa da dificuldade que Liana tem de conviver com o drama. "Meu trauma, minha vergonha. Contar que fui violentada? Como uma mãe conta um negócio desses para os filhos?", ela diz.

Durante 18 anos, ela não fala com ninguém a respeito, não procura ajuda de nenhum tipo, seja terapêutica, seja judicial, e acredita que poderá esconder esse segredo até o fim de sua vida. "A gente não pode mudar o que aconteceu", ela diz, em outro momento.

O tema é de uma atualidade gritante, mas a situação criada impede que seja desenvolvido de forma mais corajosa. Como Liana está grávida de dois meninos, a opção do aborto do embrião que é fruto do estupro logo é descartada, já que poria em risco a vida do outro embrião. A trama, então, passa rápido e superficialmente pelo que poderia ser um grande assunto.

"Pedaço de Mim" não é uma novela porque estreia totalmente gravada. Não pode, por esse motivo, sofrer alterações durante a sua exibição em função de demandas dos espectadores ou em resposta a acontecimentos reais que tenham pontos de contato com a trama. Não é uma "obra aberta".

A Netflix a apresenta como uma série, o que também não é correto. Além de ser mais longa do que as séries dramáticas tradicionais, abraça sem pudor aquela que é considerada a forma mais simples e popular de contar histórias em capítulos — o melodrama.

Por esse motivo, em algum momento do processo de desenvolvimento, a Netflix caracterizou "Pedaço de Mim" como "uma série de melodrama". Foi uma forma de informar ao mercado que a empresa estava deliberadamente produzindo algo num padrão mais popular que o habitual.

Toda essa conversa só importa porque o gigante americano do streaming quis deixar clara a sua intenção de explorar o gênero que o espectador brasileiro mais gosta e que, por competência própria, a Globo transformou num dos pilares de sua programação há quase 60 anos.

No catálogo da Netflix estão disponíveis inúmeras outras "séries de melodrama" ou novelas produzidas em países como Colômbia, México, Turquia e Coreia do Sul. Cada uma delas têm as suas características e agrada a diferentes perfis de espectadores.

A ambição de fazer uma novela como as da Globo representa um passo além. É um aceno ao público, como se a empresa estivesse dizendo "aqui também tem", e uma exibição de poder à indústria.

Não custa lembrar que desde o início da década passada, pelo menos, a Netflix ambicionava exibir novelas da Globo em sua plataforma, mas a empresa brasileira nunca quis negociar os direitos de suas tramas, acreditando que as deveria guardar para o seu próprio serviço de streaming.

Fazer a própria novela brasileira se tornou mais viável nesta década, com a disponibilidade cada vez maior de profissionais egressos da Globo, de todos os elos da cadeia de produção, incluindo atores com capacidade de protagonizar esses melodramas.

Lamento que a Netflix não tenha aproveitado a liberdade maior que uma produção para o streaming poderia oferecer na comparação com uma produção para a TV aberta.

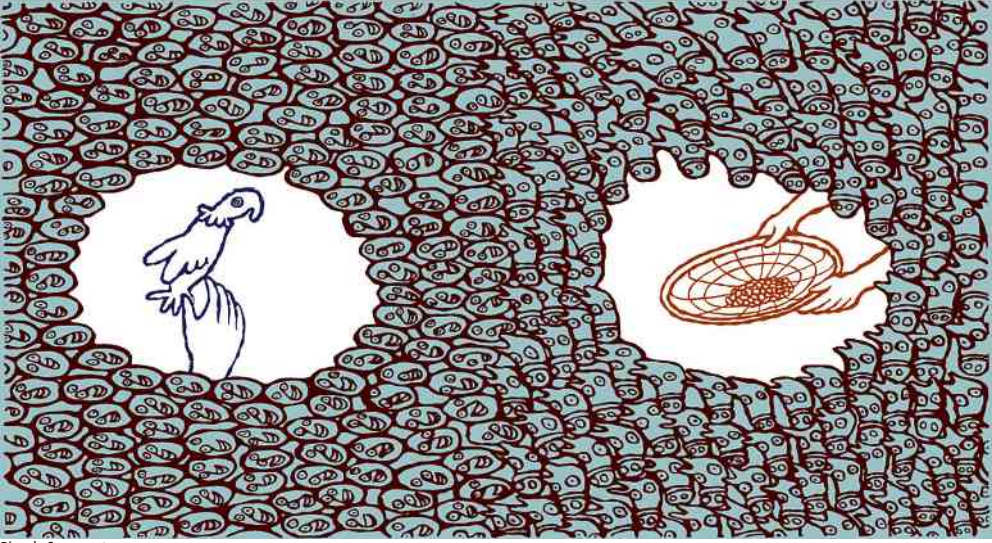
O resultado é um feijão com arroz bem-feito. A série termina cada episódio com ganchos fortes e atraentes. O melodrama se faz acompanhar por boas pitadas de suspense e uma reviravolta surpreendente no meio da trama. A história prende, mesmo sendo muitas vezes previsível.

Porém, são incontáveis e cansativas as cenas em que dois personagens ficam cara a cara, sem se mexer, conversando em plano e contraplano. O fato de a história ter basicamente apenas um núcleo é também um limitador.

O excesso de imagens fechadas no rosto dos protagonistas, com olhos arregalados e cara de sofrimento, realça o melodrama, mas não permite ao espectador apreciar o total talento dos atores.

A obra mostra que não é tão difícil imitar a Globo, mas a produção deixa um gosto de frustração. É necessário investir tempo e recursos numa produção que deixa a desejar?

Pedaço de Mim
Brasil, 2024. Criação: Angela Chaves. Com Juliana Paes, Vladimir Brichta e Felipe Abib. 16 anos. Na Netflix

A atriz Juliana Paes em cena de 'Pedaço de Mim', da Netflix Divulgação

Ricardo Cammarota

Comunidades morais

O modelo do debate político atual é o do combate a heresias

Luiz Felipe Pondé

Escritor e ensaísta, autor de 'Notas sobre a Esperança e o Desespero' e 'A Era do Niilismo'. É doutor em filosofia pela Universidade de São Paulo

Por que, de repente, a chamada pauta de costumes começou a fazer tanto barulho? É fácil rechaçar o fenômeno como "fascista!" e "ultradireita!". Mas, na verdade, esses xingamentos com ares conceituais de nada adiantam. Afinal, essas pessoas que se importam com a pauta de costumes encontram suas razões para isso. Ou basta chamá-los de idiotas reacionários e ir tomar uma cerveja progressista?

Comunidades morais são um conceito descendente da ideia de "little platoon" —pequeno pelotão— que Edmundo Burke, no século 18, usava para descrever uma espécie de célula mater da moral em sociedade.

O sociólogo americano Robert Wuthnow publicou, em 2018, um livro que deveria servir de exemplo para nossos intelectuais preguiçosos que repousam na ideologia em vez de trabalhar. "The Left Behind , Decline and Rage in Small-Town America" —os abandonados, declínio e fúria na América profunda, numa tradução selvagem.

Trata-se de um estudo empírico, com base em um dossiê de entrevistas com a população da América profunda, aquela mesma que passamos o tempo todo a xingar de trumpistas, fascistas, racistas e misóginos. Não que tais adjetivos não caibam a eles, em alguma medida. Mas eles são muito mais que isso e muito mais nuançados.

Enquanto não aprendermos a entender as nuances do perfil dessa população furiosa e identificada com populismos à direita, não seremos capazes de honrar a nossa função de agentes do pensamento público.

"Comunidades morais" é o conceito que Wuthnow —ele mesmo um confesso liberal, ou seja, membro da elite acadêmica de esquerda da Ivy League, termo usado para as universidades de ricos nos Estados Unidos— usa para descrever o que seriam essas pequenas localidades rurais americanas de "ultradireita". A América rural, como ele diz.

Uma rede de pequenas empresas de todos os tipos, pequenos fazendeiros, pequenos comerciantes, escolas provincianas, templos religiosos tocados pela própria população, que compõem aquilo que o brilhante economista americano Thorstein Veblen considerava a grande riqueza social e econômica da América. Essa rede é a América profunda, distante das costas e das modas intelectuais que nelas habitam.

A tese de Wuthnow é que essas comunidades se sentem cercadas e atacadas pelas transformações que põem em risco seus modos de viver. Muitas das suas pequenas cidades passam por perdas econômicas importantes —não todas—, o que agrava o sentimento de destruição de todo um tecido social ancestral que eles valorizam e no qual se reconhecem.

A "pauta de costumes," como se fala entre nós, os preocupa —temas como aborto, drogas, casamento gay e similares— e são objeto de combate, principalmente ali onde se reúnem, nas igrejas. Mas mesmo esse "combate" é mais nuançado do que parece quando pensamos neles como "adoradores de Hitler", como diz a indústria de fake news da esquerda. Quem pensa que só há fake news de direita é um idiota em política contemporânea.

As opiniões são múltiplas e contraditórias, como as reais opiniões são, principalmente quando envolvem pessoas do seu círculo de afetos que fizeram um aborto ou são gays. Essas pessoas não são umas idiotas, como tentam emplacar nelas essa imagem. A "pauta de costumes" é uma das formas de responder à negação do direito de ser como sempre foram.

Moral aqui não é uma doutrina de certo e errado, mas uma rede de relações em que eles se reconhecem e praticam nas famílias, no trabalho, nas igrejas, nas instituições políticas das suas localidades. Valores impregnados como uma língua mater em que repousamos quando a falamos. Sentem que "Washington" e seus "boys" querem obrigá-los a ser o que eles não são. E aí, vão para o pau.

Que tal aproximarmos esse conceito de algumas regiões do Brasil que se sentem atacadas pela nossa inteligência acadêmica de esquerda?

Resposta: não. Basta de conhecer o mundo, há que transformá-lo. O projeto é esmagar quem não concorda comigo, de ambas as partes. O modelo do debate político hoje é o do combate a heresias. O "amor" à democracia é uma farsa.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | **TER. João Pereira Coutinho** | QUA. Wilson Gomes | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

A serial killer dos plantões

Após chacinar vários ídolos com carinho, meu crime se tornou salvar demais

Bia Braune
Jornalista e roteirista, é autora do livro 'Almanaque da TV'. Escreve para a TV Globo

Eu poderia entregar isto aqui já em formato de "true crime". Talvez com título mais impactante, introdução mais sanguinolenta. No entanto, trata-se apenas de um humilde relato sobre como chacinei alguns dos maiores nomes da política, do esporte e da cultura.

"Perigo, perigo: a serial killer dos plantões vai atacar!", dizia o chefe de reportagem, botando meu nome na escala. Colegas em pânico. "Terremoto de novo?". "Aposto agora na editoria de celebridades." "Da última vez foi uma equipe inteira de bocha. O esporte vai acabar!" "Bota ela para cobrir Brasília...".

Todo mundo vai morrer um dia, sem que eu tenha qualquer participação nisso. Contudo, ao ingressar no jornalismo, percebi ter mão particularmente boa para matar pessoas, não sem dor na consciência.

Enquanto apuradora emotiva, cobri tudo que é tipo de mal súbito e acidente fatal, me importando menos com o número de vítimas, mais com suas histórias. Estavam vindo de onde, indo para onde? O que conversaram por último? Ai, que dó.

Um dia, minha vida mudou —e não só a minha. "Façamos o seguinte", disse o chefe. "Já que você é sensível e a morte é inescapável, vai cuidar dos jacarés."

Quem escreve obituários conhece essa gaveta, batizada por jargões diferentes. Lá ficam guardados os que podem partir para a eternidade a qualquer momento. O papa "inteirão", "pero no mucho". A celebridade "porra-louca". O jogador que deve dinheiro. Eles e homenageáveis que valem pesquisa e texto caprichados, caso a indesejada das gentes apareça quando estivermos fechando o computador, dando o expediente por encerrado.

E quem diria? Realocada, passei de Mortícia das hard news a fada dos necrológios. Sem explicação, cada página entregue fazia o respectivo adoentado arribar. Quem estava com o pé na cova fazia o "moonwalk", numa espécie de chorinho na dose de saúde. Numa dessas, por exemplo, o cantor Cauby Peixoto ganhou 13 anos a mais em seu camarim terreno.

Ao abandonar o cotidiano das redações, lastimei pelos que não tive a chance de prolongar. Ídolos como Pelé, Lygia Fagundes Telles, Anthony Bourdain, Palmirinha, Paulo Mendes da Rocha, Ruth de Souza, Agnès Varda e outros tantos.

Resta-me a alegria de saber que alguns dos meus jacarés seguem vivos e bem, arquivados em suas gavetas. Agora, se alguém os deletar do sistema, bem como da existência, aviso logo: sou inocente.

Marcelo Martinez

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | **TER. Manuela Cantuária** | QUA. Hmmfalemais | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com (interina)

'Furiosa', parte da franquia 'Mad Max', chega para compra e aluguel

Furiosa
Lojas digitais, 16 anos
"Furiosa: Uma Saga Mad Max" volta ao mundo distópico criado pelo cineasta George Miller há mais de 30 anos. Protagonizado por Anya Taylor-Joy e Chris Hemsworth, o filme acompanha a personagem Furiosa ao longo dos anos, desde quando ela é sequestrada pela horda de motoqueiros liderada por Dementus, o novo vilão da saga.

Semana do Tubarão
Discovery e Max, a partir de 8h, 12 anos
O evento anual do Discovery, que acontece há 35 anos, traz 16 novos documentários sobre tubarões, apresentados pelo ator John Cena, diariamente. Começa com tubarões-martelo em "Monster Hammerheads: Killer Instinct" (8h), seguido de "Tubarões na Praia" (8h57) e um especial que celebra a 35ª edição da Semana do Tubarão (9h46).

Sob Pressão
Canal Brasil, 18h30, 14 anos
Doutor Evandro e sua equipe, que inclui os médicos Paulo e Carolina, enfrentam um dia tenso no hospital público em que trabalham, quando têm de operar três pessoas feridas no mesmo tiroteio —um traficante, um policial militar e uma criança. Filme que deu origem à série, dirigido por Andrucha Waddington.

Roda Viva
TV Cultura, 22h, livre
No centro da roda esta semana está o estilista Alexandre Herchcovitch, que celebra 30 anos de carreira em 2024 e é tema da exposição "Alexandre Herchcovitch: 30 Anos Além da Moda", no Museu Judaico de São Paulo.

O Livro de Eli
Band, 22h30, 16 anos
Em um mundo pós-apocalíptico, o nômade Eli caminha pelos Estados Unidos carregando um livro sagrado, dando esperança para os que sobreviveram, até cruzar com Carnegie, que quer tirar o livro dele. Filme protagonizado por Denzel Washington.

A Guerra da Disco Music
Curta!, 23h, 12 anos
A discoteca destronou o rock como a música mais popular dos Estados Unidos no fim da década de 1970. Mas roqueiros e puristas viam a disco music como algo superficial, detonando uma guerra cultural, retratada neste documentário.

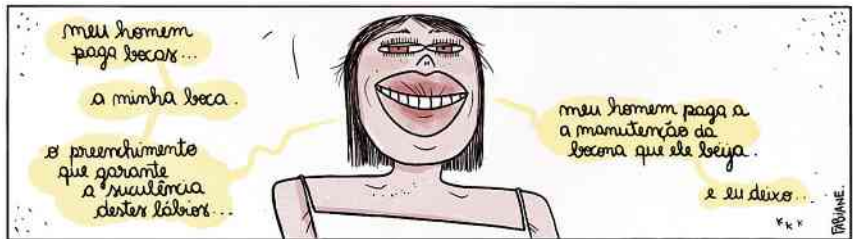
QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Bicudinho *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

Vida Besta *Galvão Bertazzi*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

FÁCIL

	7	3			8		5	9
		5			7	6	1	
1			9					
	3							
		2		6		8		
8		4			2		7	
							2	8
			3					1
6								

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

2	7	3	6	1	8	4	5	9
9	8	5	4	3	7	6	1	2
1	4	6	9	2	5	3	8	7
5	3	1	8	7	4	2	9	6
7	9	2	1	6	3	8	4	5
8	6	4	5	9	2	1	7	3
3	1	9	7	4	6	5	2	8
4	2	8	3	5	9	7	6	1
6	5	7	2	8	1	9	3	4

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Certificado de Depósito Bancário / Cidade fluminense, produtora de café e açúcar **2.** Jovem de beleza extraordinária / 510, em algarismos romanos **3.** Grande caranguejo encontrado da Flórida ao Brasil, de carapaça azul **4.** Cidade goiana da região de Anápolis **5.** Taxa cobrada por atraso de pagamento / Procura **6.** As consoantes de biruta / Centrais Elétricas de Minas Gerais **7.** A última e a penúltima vogais / Curado **8.** Fazer convergir para um ponto mediano **9.** Cidade paulista, na Zona da Baixada do Ribeira **10.** Do país de Bucareste / Alexander Fleming (1881-1955), o descobridor da penicilina **11.** Sem braços **12.** O Cubas da obra de Machado de Assis / Produto Interno Bruto **13.** Parte da planta, a que precede o fruto / Inchaço devido a uma pancada na cabeça.

VERTICAIS
1. Espiga de milho que não se desenvolveu completamente **2.** Danny DeVito, ator de "Batman: o Retorno" / A capital de Ontário, no Canadá / Bruna Lombardi, atriz e escritora **3.** O ator Humphrey (1899-1957), de "Casablanca" / O Amarelo é uma música sertaneja de sucesso **4.** Um doce de nozes e mel / Abrandar **5.** Som que imita um gato / Certos dentes pontudos **6.** Região entre o oeste da China e o leste do Mar Cáspio, e o sul da Sibéria e o norte do Irã e Afeganistão **7.** Cidade baiana da região de Alagoinhas / Interjeição de desconfiança **8.** Reconhecida como verdadeira / Cor entre o azul e o violeta, no espectro solar **9.** Divindade das religiões afro-brasileiras / Aquele que sofre medo mórbido de lugares públicos e grandes espaços descobertos.

HORIZONTAIS: 1. CDB, Macaé, **2.** Adônis, DX, **3.** Guaiamu, **4.** Itaguari, **5.** Mora, Cata, **6.** Brt, Cemig, **7.** Uo, Sanado, **8.** Encentrar, **9.** Itariri, **10.** Romena, AF, **11.** Anóleno, **12.** Bras, PIB, **13.** Flor, Galo.

VERTICAIS: 1. Catimbueira, **2.** DD, Toronto, BL, **3.** Bogart, Camaro, **4.** Nugá, Serenar, **5.** Miau, Caninos, **6.** Ásia Central, **7.** Aramari, Epa, **8.** Admitida, Anil, **9.** Exu, Agoráfobo.

CEO ganha até 1.100 vezes o que é pago à média da equipe

Levantamento aponta disparidades salariais entre empresas do Ibovespa, que reúne gigantes do mercado

Daniele Madureira

SÃO PAULO A JBS é a empresa com a maior disparidade salarial entre as que compõem o Ibovespa, o principal índice da Bolsa de Valores. O maior salário da companhia é 1.100 vezes superior ao da média salarial do grupo, que soma 152,5 mil funcionários só no Brasil.

Na sequência vêm a Rede D'Or (625,9 vezes) e a Localiza (559 vezes). Essas proporções são muito superiores às da média do Ibovespa, onde a relação entre o maior salário e a média paga à equipe está em 184,5 vezes. Os dados pertencem a um levantamento feito com exclusividade para a **Folha** pelo consultor em governança corporativa Renato Chaves. A pesquisa considerou apenas as 83 empresas de capital aberto que integram hoje o Ibovespa, o índice das ações mais negociadas da Bolsa, que reúne as companhias mais importantes do mercado brasileiro.

A JBS —dona de marcas como Seara, Swift e Friboi— informou após a publicação do relatório que atualizou seu formulário de referência para incluir dados de suas operações no exterior. Se considerados os funcionários em nível global, a razão entre a maior remuneração e a média da equipe cai para 419 vezes —o que ainda a mantém no ranking das dez empresas do Ibovespa com maior disparidade.

A Rede D'Or, que controla uma das maiores cadeias de hospitais e clínicas oncológicas do país, não quis comentar. A locadora de veículos Localiza informou em nota que o alto valor pago ao CEO está relacionado à concessão de ações que integram o pacote de remuneração, com o objetivo de formar "uma nova geração de acionistas de referência com visão de longo prazo".

O levantamento tomou como base as informações que constam nos formulários de referência enviados pelas próprias companhias todos os anos à CVM (Comissão de Valores Mobiliários), que consideram a remuneração anual.

Nesses relatórios, as empresas declaram dados financeiros, comentários dos administradores, valores mobiliários emitidos, operações com partes relacionadas, entre outras informações referentes ao exercício anterior. A obrigatoriedade de revelar a remuneração da diretoria e do conselho é relativamente recente: começou a ser atendida em 2019. A determinação deveria estar sendo seguida desde o final de 2009, quando a CVM publicou a instrução 480, com alteração na Lei das S.A para garantir maior transparência às informações divulgadas aos acionistas.

A medida, porém, foi contestada na Justiça pelo Ibef (Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças), que a considerou invasiva e, em 2010, obteve uma liminar para que as companhias não fossem obrigadas a cumpri-la. Em agosto de 2018, oito anos após a disputa judicial, o TRF-2 (Tribunal Regional Federal da 2ª região) acatou o recurso da CVM e a divulgação da remuneração passou a ser obrigatória.

Pela legislação das companhias abertas, as empresas precisam informar à CVM quais os três patamares de remuneração pagos à diretoria (o maior, o menor e o médio). Devem fornecer as mesmas informações em relação à remuneração do conselho. "Em geral, as empresas informam apenas a relação entre o maior salário e a média. Poucas revelam a média salarial paga à equipe", diz Chaves, mestre em contabilidade.

Na remuneração do alto escalão, são considerados salário fixo, salário variável (bônus e participação nos lucros), plano de ações (stock options) e benefícios pagos no ano. "Em alguns casos, a empresa paga ainda o 'pós-emprego', uma espécie de quarentena antecipada para que o executivo não vá para a concorrência", diz.

"Não é aberto o CPF do detentor de cada salário, a legislação não exige isso", afirma Chaves. "Mas é de praxe que, na estrutura organizacional de uma empresa, a maior remuneração seja a do líder: no caso da diretoria, é a do CEO, e no conselho, a do chairman, o presidente do conselho."

Segundo o consultor, a razão entre a maior remuneração paga pela companhia e a média que os seus colabores recebem é um importante indicador de governança corporativa. "Trata-se de um índice que mostra o quanto a empresa está preocupada com uma gestão igualitária, capaz de remunerar suas equipes de maneira justa", diz.

Além de JBS, Rede D'or e Localiza, no ranking das empresas do Ibovespa com maior desigualdade salarial também estão Minerva (maior salário é 547,5 vezes superior ao da média), Vale (515 vezes), Hapvida (494,4), Carrefour (476), Suzano (471), Assaí (466) e Petz (397).

"O CEO teria que ser um verdadeiro super-homem para justificar um salário 1.100 maior que o da média da companhia", diz o consultor, referindo-se à JBS. "Uma empresa não se faz pelo desempenho de um único talento."

Joaquim Rubens Fontes Filho, professor de governança da FGV Ebape (Centro de Estudos de Competitividade e Inovação da Fundação Getulio Vargas), concorda. "É como se o resto da empresa não valesse para nada", diz.

"Pode até ser que essa remuneração absurda paga ao CEO —e, em alguns casos, ao chairman— não faça diferença nos ativos da companhia, afinal, são grandes empresas", afirma Fontes. "Mas existe um risco moral embutido nessa prática, sinalizando que a empresa não se preocupa com determinadas questões sociais, com uma gestão que se paute pela equidade."

Para Fontes, é preciso olhar com mais cuidado o que está acontecendo nessas empresas e quem é o CEO —o representante de um grupo de acionistas ou o acionista principal daquela companhia.

A Americanas, pivô do maior escândalo contábil da história brasileira, era em 2021 uma das empresas com maior disparidade salarial: os ganhos do então principal executivo, Miguel Gutierrez, eram equivalentes a 431 vezes a média paga à equipe. Essa proporção deu um salto às vésperas do escândalo, no formulário de 2022: 740 vezes.

"O movimento provavelmente está relacionado ao pagamento pela entrada de executivos e pacote de saída dos que deixaram a companhia", diz Chaves. Na pesquisa deste ano (referência 2023), sob nova gestão, a relação continuou alta: 452 vezes. A empresa não entrou no levantamento, porque já não faz mais parte do Ibovespa.

No levantamento, Renato Chaves não informa o nome dos executivos. Mas os CEOs das empresas com maior disparidade salarial são: Gilberto Tomazoni (JBS); Paulo Moll (Rede D'Or); Bruno Lasansky (Localiza); Fernando Galletti de Queiroz (Minerva); Eduardo Bartolomeo (Vale); Jorge Fontoura Pinheiro Koren de Lima (Hapvida); Stéphane Maquaire (Carrefour); Walter Schalka (Suzano); Belmiro Gomes (Assaí) e Sergio Zimerman (Petz). No caso da Rede D'Or, a **Folha** apurou que o maior salário pertence a um dos conselheiros, que ganha mais que o chairman e o próprio CEO da companhia.

Questionados, o Carrefour, o Assaí e o frigorífico Minerva não responderam até a publicação desta reportagem. A Vale não quis comentar. A Hapvida afirmou, em nota, que "a informação de que o salário do CEO é 494,4 vezes maior do que o salário médio de todo o grupo não representa a remuneração real paga à sua atividade no posto". Segundo a maior empresa de saúde suplementar do país, "o pagamento do executivo, também acionista de referência do grupo e membro do conselho, é compatível com o mesmo oferecido pelas empresas de capital aberto do mesmo porte e complexidade".

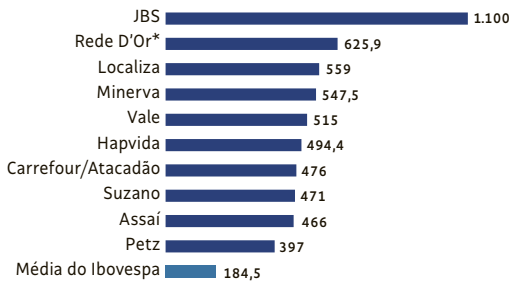
A Suzano, fabricante de papel e celulose, informou que "este multiplicador é influenciado pelo perfil do nosso quadro de colaboradores, que estão predominantemente alocados em cargos operacionais, com remuneração próxima ao piso salarial da categoria". A Petz afirmou que CEO e diretoria somaram em 2023 R$ 11 milhões de salário fixo e variável de curto prazo, e que 60% da remuneração anual da diretoria é baseada em opções (R$ 17,7 milhões), com efeito "meramente contábil, sem nenhuma contrapartida de caixa aos executivos ou desembolso de recursos pela companhia".

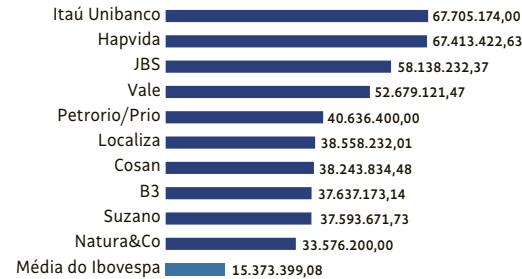
CEOs de companhias abertas mais bem pagos do país

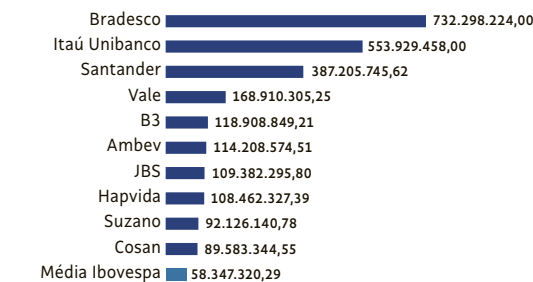
- **Milton Maluhy Filho** (Itaú Unibanco)
- **Jorge Fontoura Pinheiro Koren de Lima** (Hapvida)
- **Gilberto Tomazoni** (JBS)
- **Eduardo Bartolomeo** (Vale)
- **Roberto Monteiro** (Prio)
- **Bruno Lasansky** (Localiza)
- **Nelson Gomes** (Cosan)
- **Gilson Finkelsztain** (B3)
- **Walter Schalka** (Suzano)
- **Fábio Barbosa** (Natura&Co.)

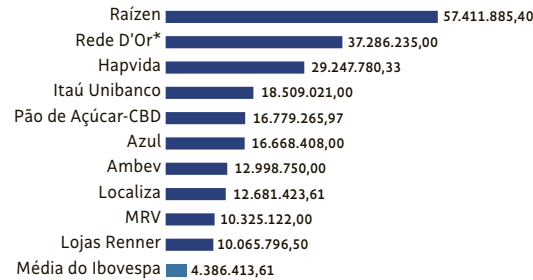
Levantamento mostra diferença entre salários de executivos e de funcionários médios

As empresas do Ibovespa que apresentam maior desigualdade salarial

Número de vezes que a remuneração do CEO é maior que a remuneração média da companhia

Os CEOs mais bem pagos entre as empresas do Ibovespa

Remuneração fixa + variável + benefícios em 2023, em R$

Diretorias mais bem pagas entre as empresas do Ibovespa

Remuneração fixa + variável em 2023, em R$

Os presidentes de conselho mais bem pagos entre as empresas do Ibovespa

Remuneração em 2023, em R$

Os conselhos de administração mais bem pagos entre as empresas do Ibovespa

Remuneração em 2023, em R$

* Na Rede D'Or, a maior remuneração pertence a um conselheiro, apurou a reportagem.

Fonte: Renato Chaves; dados de 2023

Renato Chaves, autor do levantamento, diz que dados indicam se gestão da empresa é igualitária Eduardo Anizelli/Folhapress

Remuneração anual nas empresas abertas chega a R$ 68 mi

SÃO PAULO Os presidentes das 83 empresas de capital aberto que integram hoje o Ibovespa —o índice das ações mais negociadas da Bolsa, que reúne as companhias mais importantes do mercado de capitais brasileiro— ganham em média R$ 15,3 milhões ao ano cada um. Mas há CEOs que podem receber mais do que quatro vezes essa média, conforme levantamento feito com exclusividade para a **Folha** pelo consultor em governança corporativa Renato Chaves.

Segundo os resultados, os CEOs mais bem pagos do Ibovespa pertencem ao Itaú Unibanco (R$ 67,7 milhões de remuneração anual); Hapvida (R$ 67,4 milhões); JBS (R$ 58,1 milhões); Vale (R$ 52,7 milhões); e Prio (ex-Petrorio, R$ 40,6 milhões). Completam o ranking dos dez CEOs com a maior remuneração entre as empresas do Ibovespa os dirigentes da Localiza (R$ 38,6 milhões), Cosan (R$ 38,2 milhões), B3 (R$ 37,6 milhões), Suzano (R$ 37,6 milhões) e Natura&Co (R$ 33,6 milhões).

Cinco dos CEOs com a maior remuneração entre as empresas do Ibovespa também dirigem companhias que apresentam as maiores disparidades salariais do índice. São elas JBS (o maior salário da empresa é 1.100 vezes superior ao da média salarial do grupo no Brasil); Localiza (559 vezes); Vale (515 vezes); Hapvida (494,4); e Suzano (471). Essas proporções são muito superiores às da média do Ibovespa, onde a relação entre o maior salário e a média paga à equipe está em 184,5 vezes.

Já quando se trata de presidente do conselho de administração, os mais bem remunerados são da Raízen (R$ 57,4 milhões); Rede D'Or (R$ 37,3 milhões); Hapvida (R$ 29,3 milhões); Itaú Unibanco (R$ 18,5 milhões); e Pão de Açúcar (R$ 16,8 milhões). Entre as companhias que integram o Ibovespa, o chairman ganha, em média, R$ 4,4 milhões.

No geral, o CEO ganha mais que o chairman. Considerando as médias das empresas do Ibovespa, mais do que o triplo: R$ 15,3 milhões do CEO versus R$ 4,4 milhões do presidente do conselho. Existem exceções. Nos casos de BTG, Iguatemi, Renner, MRV, Pão de Açúcar, Raízen e WEG, o chairman tem uma remuneração maior que a do presidente executivo.

Os bancos estão no topo do ranking das empresas com as diretorias (CEOs e diretores) mais bem remuneradas. Quanto ao conselho de administração (chairman e conselheiros), os mais bem remunerados pertencem à Raízen (R$ 75,6 milhões), Itaú Unibanco (R$ 69,5 milhões), Hapvida (R$ 67,1 milhões), Bradesco (R$ 60,8 milhões), e Rede D'Or (R$ 40,1 milhões). Os conselhos das empresas listadas no Ibovespa ganham, em média, R$ 11,4 milhões ao ano.

É preciso ressaltar que no Ibovespa estão empresas de diferentes portes, que, por consequência, oferecem patamares distintos de remuneração. O Itaú Unibanco, por exemplo, faturou só com receitas de serviços e seguros R$ 51,2 bilhões no ano passado. Já a varejista de produtos para animais de estimação Petz registrou receita líquida de R$ 3,1 bilhões. **DM**

Ao contrário do que Lula diz, fundos apostam a favor do real

Saldo investido em dólares está negativo, apesar de recente alta da moeda

FOLHAINVEST

Júlia Moura

SÃO PAULO O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) diz que o mercado financeiro brasileiro especula contra o real. Mas, na direção contrária, o saldo investido pelos fundos nacionais em dólar está negativo desde março de 2023, quando o governo federal apresentou o arcabouço fiscal.

Segundo dados da B3, apesar de a posição na moeda americana ter aumentado desde a mínima de US$ 17,5 bilhões negativos em janeiro deste ano, ela segue negativa em US$ 4,5 bilhões. Ou seja, o saldo das apostas dos fundos de investimento segue na valorização do real ante a moeda americana.

Segundo o presidente, porém, não são suas falas sobre gastos públicos que movem o câmbio, e sim operações financeiras que apostam contra o real.

"Tem especulação com derivativo para valorizar o dólar e desvalorizar o real, e o Banco Central tem que investigar isso", disse Lula no fim de junho.

Derivativos são contratos negociados em Bolsa que dizem respeito a um determinado ativo, como ações ou commodities. Os mais comuns são os contratos de compra e de venda de dólares, que dão o direito ao contratante de comprar ou vender a moeda a um determinado preço.

Se o investidor acha que o dólar vai cair, ele compra um contrato de venda com uma cotação acima daquela que se espera. Quando o contrato vencer, se o dólar estiver mais barato que o estabelecido, ele lucra na diferença do preço do dólar daquele do contrato. Se o investidor acha que o dólar vai subir, contrata a venda a um valor abaixo do previsto para lucrar com a diferença no futuro.

"Quem estiver apostando em derivativo vai perder dinheiro neste país. As pessoas não podem ficar apostando no fortalecimento do dólar e no enfraquecimento do real", completou Lula.

Neste ano porém, o dólar sobe 13% ante o real, indo a R$ 5,4617 na última sexta (5), levando os fundos brasileiros que apostam no real a perderem dinheiro. Com isso, as posições contrárias à moeda americana têm caído. De R$ 17,5 bilhões negativos em dólar em janeiro deste ano — a maior aposta no real durante o Lula 3—, os fundos chegaram à mínima de R$ 3,57 bilhões negativos, em junho.

Aposta de fundos brasileiros na alta do dólar

Em US$ bilhões

Fontes: B3 e Bloomberg

Com o recente recuo no discurso do presidente, que disse se prezar pela responsabilidade fiscal, a aposta no real voltou a crescer e o saldo dos fundos nacionais foi para R$ 4,5 bilhões negativos no começo de julho.

"Fundamentos da economia brasileira mostram que temos espaço limitado para desvalorização substancial e perene do real", afirma Jankiel Santos, economista do Santander Brasil.

O especialista elenca que a forte reserva internacional de dólares do Brasil (US$ 358,56 bilhões) e a balança comercial favorável fortalecem a moeda brasileira — o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços estima que a balança comercial do país terá um saldo positivo de US$ 79,2 bilhões neste ano.

Além disso, a pausa nos cortes da taxa de juros (Selic), mantendo-a em 10,50%, também colabora a favor do real. A diferença entre os juros brasileiros e americanos (5,50%) seria suficiente para não afugentar grande parte do investimento estrangeiro, reduzindo os dólares no país.

"O atual patamar da Selic ajuda a limitar o potencial de desvalorização que o real tem. Se o diferencial fosse menor, o dólar poderia superar os R$ 5,70", diz Santos.

"Não existe especulação que dure se não houver fundamento por trás. O mercado não são cinco pessoas na Faria Lima operando. Todos nós somos agentes da economia", diz Daniel Miraglia, economista-chefe da Integral Group.

Com o recente aumento do risco fiscal, houve a redução da apostas dos fundos locais em real e o aumento da busca por proteção cambial de bancos e estrangeiros que investem no país.

"A posição dos fundos locais é mais direcional. Ou seja, é uma aposta em uma certa direção da moeda segundo os fundamentos previstos. Já a posição dos gringos não é especulativa. Estrangeiros [usam os contratos de dólar] como uma proteção para os investimentos que eles fazem aqui, especialmente em títulos públicos e em Bolsa", diz Miraglia.

A posição dos estrangeiros em dólar chegou ao recorde nominal (sem correção pela inflação) em US$ 81,4 bilhões ao fim de junho.

"Os fundos de investimento estrangeiros têm que comprar dólar porque precisam se proteger da desvalorização do real para não perder o retorno do investimento que fazem aqui. Já os fundos brasileiros fazem apostas se o real vai desvalorizar ou valorizar", afirma Michael Viriato, professor e assessor da Casa do Investidor e autor do blog De Grão em Grão, na **Folha**.

Mas, quando Lula marcou reunião com ministros da área econômica para falar sobre corte de gastos, na terça (2), a posição dos estrangeiros em dólar caiu para US$ 75 bilhões.

Na quarta (3), o ministro Fernando Haddad (Fazenda) disse que Lula havia determinado a preservação do arcabouço fiscal, e anunciou um corte para 2025 de R$ 25,9 bilhões em despesas com benefícios sociais, que passarão por um pente-fino.

A declaração foi dada após reunião com Lula para discutir medidas de reequilíbrio do Orçamento.

Segundo economistas, a mudança no discurso e a iniciativa são bem-vindas, mas a execução ainda preocupa.

"[O anúncio] é bastante importante e positivo. Quer dizer que estão alinhados. Mas faltam detalhes de como eles chegariam a esse valor, que é difícil alcançar só com o pente-fino dos benefícios", afirma Cláudia Moreno, economista do C6 Bank.

Diana Mondino, chanceler da Argentina, durante cúpula do Mercosul no Paraguai, em que criticou queda do comércio entre países do bloco Divulgação/Mercosul

Argentina pede revisão de gastos e 'adrenalina' ao Mercosul

Mayara Paixão

ASSUNÇÃO Atual ponto de tensão no Mercosul, a diplomacia da Argentina pediu neste domingo (7) um "choque de adrenalina" para o bloco, uma revisão completa do orçamento e a previsão de acordos bilaterais que tornem o grupo mais ágil.

Os recados ficaram a cargo da chanceler Diana Mondino, que chefia a delegação de Buenos Aires diante da ausência do presidente Javier Milei, que ignorou a cúpula do bloco em Assunção, no Paraguai, e optou por ir ao Brasil para uma conferência conservadora.

"Como dizemos na Argentina, 'no hay plata'[não há dinheiro]", ironizou. "Então, usemos os recursos de forma mais eficiente." A Argentina tem tentado reduzir institutos como o de Políticas Públicas e Direitos Humanos do Mercosul, hoje chefiado por uma brasileira, Andressa Caldas.

Na contramão, o chanceler brasileiro, Mauro Vieira, usou seu discurso para ressaltar "a importância de ampliar as atividades do instituto". Foi um recado não nominal aos argentinos em um tema que já está na agenda dos dois países, mas sem acordo no horizonte.

Enquanto isso, Mondino seguiu com seus recados. "Não aproveitamos nossa capacidade. Houve um estancamento no comércio entre países-membros". Segundo ela, em 1998, 25% das exportações dos membros eram entre colegas no bloco, índice que caiu para 11% em 2023.

> Nosso governo quer desregular, queremos uma economia mais aberta. Queremos um Mercosul que nos ajude a acessar grandes mercados externos
>
> **Diana Mondino**
> chanceler da Argentina

Sob o projeto ultraliberal hoje na Casa Rosada, Buenos Aires indica querer uma agenda unicamente econômica para o Mercosul, ignorando projetos sociais. Foi também este o recado de Mondino. "Nosso governo quer desregular, queremos uma economia mais aberta. Queremos um Mercosul que nos ajude a acessar grandes mercados."

A reunião de ministros de Relações Exteriores também foi marcada por recados não nominais à União Europeia (UE) enquanto o acordo de livre-comércio com o bloco europeu não sai do papel.

O chanceler paraguaio, Rubén Ramírez Lezcano, afirmou que ele e seus pares querem um enfoque nos países que tenham "a mesma postura de abertura que nós". E então, sem mencionar a UE, subiu o tom. "Nós não podemos seguir atados a processos nos quais não conseguimos avanços e resultados."

Entre os louros da presidência rotativa paraguaia no bloco, mencionou os avanços da negociação comercial com os Emirados Árabes Unidos. Membros da diplomacia brasileira disseram à reportagem que nunca uma negociação no bloco correu tão bem em suas primeiras reuniões como com os EAU.

De Brasília, há grande expectativa. Isso seria a oportunidade de abrir um importante mercado no Oriente Médio. Entre os principais parceiros comerciais do Brasil na região, os Emirados são os que mais investem no Brasil.

Recentemente, o negociador-chefe da UE, Rupert Schlegelmilche, afirmou que 95% de todo o processo de acordo entre Mercosul e o bloco europeu está concluído.

Argentina e os já conhecidos uruguaios pleitearam também a possibilidade de acordos por fora do Mercosul. No caso de Montevidéu, o principal objetivo é se aproximar do livre-comércio com a China.

Leia mais em Mundo

FOLHA CARREIRAS

Gabriela Bonin
folha.com/folhacarreiras

Como saber se empreender é seu caminho ideal

Newsletter lista habilidades necessárias para abrir um negócio; entenda se você tem perfil

Há diferentes caminhos para seguir quando falamos sobre carreira, e um deles é o empreendedorismo.

MAS O QUE SIGNIFICA EMPREENDER? Neste caso, estamos falando sobre começar um novo negócio.

"É criar uma estrutura, no caso, uma empresa, para resolver um problema", diz José André Nunes, 22, CEO e fundador da Start Carreiras, plataforma que conecta universitários a empresas.

Isso **é diferente de ser um profissional autônomo**, que também vende serviços e é dono do próprio trabalho, explica Danilca Galdini, diretora de Insights da Cia de Talentos.

O empreendedor começa sozinho ou com uma equipe pequena, mas **tem o objetivo de ampliar sua estrutura**, criar um negócio sustentável e que vai crescer, afirma a especialista.

É importante lembrar que... "No Brasil, as pessoas empreendem mais por necessidade do que por oportunidade", diz Galdini. "Muitas vezes, falta tempo de dedicação e de preparo, porque você está empreendendo para ter um dinheiro ali no fim do mês."

MAS COMO SABER SE ESSE É O CAMINHO PARA SUA CARREIRA?

Catarina Pignato

1º passo: entenda por que você quer empreender

Para Nunes, é importante ser uma **pessoa inconformada.** "Você tem que estar indignado com o jeito que as coisas acontecem, porque o principal ponto é buscar uma nova maneira de lidar com os problemas", diz o fundador da Start Carreiras.

De acordo com Galdini, muitos justificam a motivação dizendo que querem criar uma empresa do seu jeito, com a cultura e o funcionamento que julgam ser ideais.

Mas... "Se você vai empreender, entenda que poucas vezes será do seu jeito", argumenta a diretora da Cia de Talentos.

A maioria das pessoas começa negócios na área de serviços, que depende 100% da demanda do outro.

2º passo: identifique as habilidades que você tem e as que não tem

O que é importante para empreender:

- **Flexibilidade e resiliência.** É importante ter ciência de que seus planos não vão acontecer do jeito que você imagina. "Tem que ir atrás, testar o caminho A, B e C, e saber receber 'nãos'", diz Galdini.
- **Tomada de decisão.** Ela faz parte da rotina, principalmente no começo, e não há como delegar para o outro. Você pode não ter conhecimento de tudo, mas terá que ir atrás de alguém que te ajude a saber qual é a melhor decisão a ser tomada.
- **Capacidade de atrair pessoas.** Você precisa conseguir juntar outros profissionais em nome do seu objetivo e saber vender o seu sonho para que outros se dediquem e construam a empresa ao seu lado, diz Nunes.
- **Para atrair clientes, também é importante saber se relacionar com os outros.**

Não ter tais habilidades não o impede de empreender, mas é importante ter clareza do que você precisará desenvolver, pois será uma energia a mais empregada.

"Pessoas que gostam de estruturas claras, processos bem definidos e que não gostam de correr riscos certamente vão ter mais desafios caso abram uma empresa", complementa Galdini.

AINDA EM DÚVIDA SE É PARA VOCÊ? Trago mais pontos a considerar:

O dia a dia

Parte do trabalho consiste em fluxos e processos, e outra parte é de instabilidade e mudança. Há burocracias e questões financeiras e jurídicas, ao mesmo tempo em que há diálogo com clientes, investidores, vendas e resolução de problemas.

"Você tem que estar disposto a fazer tudo. Tudo mesmo, inclusive tarefas nas quais você não é bom e que não quer fazer", relata Nunes.

Vida pessoal x profissional

Principalmente no começo, será difícil separar os dois âmbitos. Por mais que você tenha sócios e uma equipe, o trabalho pode impactar seu relacionamento amoroso e familiar, por exemplo. Estar preparado e alinhar expectativas em relação a isso é essencial, diz Galdini.

Se decidir empreender, trago duas dicas finais:

- **Ouça quem já passou por isso.** Busque mentores, acompanhe entidades e organizações que trabalham com empreendedorismo e procure fazer networking.
- **Comece.** Mesmo que você ainda não consiga se dedicar 100%, separe um pouco de tempo na semana para pensar e planejar seu negócio.

Dica de carreira

Orientações para seu desenvolvimento pessoal e profissional

Como desenvolver sua criatividade no trabalho?

1. Crie repertório

- Ver filmes, ouvir músicas, ler livros, conversar com diferentes pessoas, ter hobbies. Quanto maior a diversidade do nosso ambiente, mais possibilidades de ser criativos vamos ter.

2. Entenda como sua criatividade funciona

- Autoconhecimento é essencial para treinar diferentes olhares, pensamentos e formas de expressão. Identifique como você percebe o mundo e como manifesta suas ideias.

3. Erre para acertar

- Todos os especialistas com quem conversei afirmaram: aceitar o fracasso é essencial no processo da criatividade. Depois de cometer erros, é importante olhar para trás e aprender com eles.

4. Tenha uma comunidade de apoio

- Você só vai se arriscar se tiver um ambiente com liberdade e segurança para errar. Entre em grupos de discussão, exponha suas ideias e ouça as propostas dos seus colegas.

As dicas são de **Joana Wosgrau**, head de comunicação da Transcriativa, **Lívia Felizardo**, diretora de produtos da Vivae, e **Thiago Gringon**, coordenador da pós-graduação em criatividade, experiências e comunidades da ESPM

ACESSE folha.com/folhacarreiras e receba a newsletter toda segunda-feira

Brasil pode enriquecer com energia renovável para IA

Sozinhos, os datacenters irão consumir 4,5% da energia no planeta até 2030

Ronaldo Lemos
Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro

Existe um caminho para o Brasil participar diretamente da geração de riqueza que a inteligência artificial está provocando: a eletricidade. Especificamente, a energia renovável. O mundo assistiu estarrecido nos últimos meses à valorização das ações da Nvidia, empresa que fabrica os chips usados pelas empresas de IA. O valor da empresa aumentou US$ 2,7 trilhões em 18 meses, valor maior que o PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil em 2023.

A razão é que a inteligência artificial tem dois pilares: chips e eletricidade. IA sem chip não existe. E chip sem eletricidade é uma pedrinha inútil. Em 2023, a Nvidia despachou 100 mil unidades deles, que consomem 7,3 TWh. A expectativa é de crescimento exponencial desse número até 2026, com aumento de ao menos dez vezes na demanda por eletricidade só para abastecer os chips da Nvidia.

Essa tendência já está se concretizando. O Google acabou de publicar seu relatório anual de impacto climático. A empresa aumentou em 48% suas emissões de gases de efeito estufa nos últimos 5 anos; 13% só em 2023, totalizando 14,3 milhões de toneladas anuais. A causa é justamente o consumo de energia nos datacenters de inteligência artificial.

Números como esses são intoleráveis. Emporcalhar ainda mais a atmosfera para alimentar serviços de inteligência artificial revolta o senso comum. Especialmente porque, sozinhos, os datacenters irão consumir 4,5% da energia no planeta até 2030.

É nesse contexto que a demanda por energia renovável aumentará exponencialmente, tal como os chips da Nvidia. O Brasil é o país mais bem posicionado do mundo para atender a isso. Em 2023, 93,1% da energia produzida aqui originou-se de fontes renováveis (dados da CCEE, Câmara de Comercialização de Energia Elétrica). Temos 203 GW de potência instalada e 85 GW em projetos de geração futura, sendo 100% deles renováveis (dados da Aneel, Agência Nacional de Energia Elétrica).

Podemos atrair datacenters para o Brasil, fornecendo essa energia localmente (powershoring). Ou essa energia pode ser exportada, alimentando cargas em outros continentes. O caminho para isso é acelerar o Programa Nacional de Hidrogênio (PNH2), que usa a energia renovável para fabricar hidrogênio, que pode então ser exportado.

O Senado aprovou na última quarta o projeto de lei 2.038, que cria o marco legal do hidrogênio no país. Essa é, de longe, a principal lei sobre inteligência artificial do país (e quiçá do mundo!). É a lei que importa, que abre o caminho para o país atuar em uma questão estrutural da IA.

É o primeiro passo para nos beneficiarmos diretamente da expansão da IA, fornecendo energia limpa. Podemos virar uma "Nvidia" da eletricidade limpa. Mas para isso é preciso agir rápida e estrategicamente.

A peça-chave é certificação: garantir que a energia fornecida é realmente limpa e renovável. A CCEE está trabalhando nessa questão, criando uma plataforma que permitirá a negociação de certificados de energia renovável (I-RECs), além de hidrogênio verde e outros produtos. Usando sua base de dados, pode evitar também duplicidade de certificação, impedindo o chamado "greenwashing".

Essa é uma oportunidade única para nós. O Google se comprometeu a zerar suas emissões de carbono até 2030, mas está tendo dificuldade enorme em cumprir a promessa. Precisamos assumir a tarefa de consolidar nossa posição de maior fornecedor global de energia limpa certificada. Essa é uma das missões centrais da nossa geração.

READER

Já era *Achar que inteligência artificial não irá beneficiar o Brasil economicamente*

Já é *Perceber que o Brasil poderá ser o maior fornecedor de energia renovável do planeta*

Já vem *Trabalhar para aproveitar essa oportunidade rapidamente, para IA e outras indústrias (aviação, siderurgia, fertilizantes etc.)*

Nova norma para água pode ter impacto de R$ 55 bi ao ano

Resolução de agência muda entendimento sobre fontes alternativas

Stéfanie Rigamonti

SÃO PAULO Uma resolução da ANA (Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico) que muda o entendimento sobre uso de fontes hídricas alternativas, como água subterrânea, terá impacto de ao menos R$ 55 bilhões ao ano para o consumidor, segundo cálculos da Abas (Associação Brasileira de Águas Subterrâneas).

A resolução é a de número 192, de maio deste ano, e tem com objetivo aprovar a Norma de Referência nº 8/2024, que trata sobre as metas progressivas de universalização de abastecimento de água e de tratamento de esgoto.

De acordo com interpretação da Abas, a resolução vai no sentido contrário do objetivo da norma ao proibir o uso de água subterrânea em locais onde há uma disponibilidade de rede pública de saneamento.

A norma diz que "na ausência de disponibilidade de redes públicas de abastecimento de água ou esgotamento sanitário, são admitidas, para fins de universalização, soluções alternativas adequadas".

Procurada pela **Folha**, a ANA, por meio de seu coordenador de regulação de água e esgoto, João Geraldo Ferreira Neto, diz que entende "que é necessário, sim, que todo domicílio onde há disponibilidade de rede tenha ligação com a rede pública".

Ferreira Neto, porém, afirma que "não é proibido o uso de fontes alternativas de água potável nos casos de edificações não residenciais e condomínios". Ou seja, apenas no caso de estabelecimentos comerciais a agência apoia o uso de poços e outras alternativas de abastecimento de água.

Fonte: Centro de Pesquisas de Águas Subterrâneas (Cepas) da USP

A Abas, contudo, diz que isso não está especificado na resolução e traz insegurança para o segmento. Segundo o geólogo e professor da USP (Universidade de São Paulo) Ricardo Hirata, a água extraída por meio de poços é uma importante alternativa para conferir segurança hídrica às cidades.

Ele chama atenção para o fato de o Brasil não ter água superficial suficiente nos grandes centros urbanos para o abastecimento das populações. Por isso, segundo Hirata, a redundância de recursos garante segurança para a sociedade, especialmente neste momento de mudanças climáticas.

O professor da USP exemplifica com o que aconteceu em São Paulo na grande crise hídrica de 2014. Hoje, a água subterrânea responde por 10,5% do total do abastecimento na região metropolitana da capital paulista. Mas em 2014 esse contingente chegou a 25%, o que contribuiu para a continuidade da operação de toda a infraestrutura da cidade.

A estimativa da Abas de impacto de R$ 55 bilhões com a restrição de uso de aquíferos foi feita com base em dados de um levantamento sobre água subterrânea realizado em 2019 por pesquisadores do Instituto de Geociências da USP.

O número leva em conta a taxa que os consumidores de água subterrânea teriam que pagar para as companhias de abastecimento de água.

Além de afetar residências e estabelecimentos comerciais que fazem uso direto do recurso, em um cálculo que chega a R$ 31,6 bilhões, a resolução também pode impactar indiretamente a população como um todo, porque poderá elevar os preços dos produtos de empresas que dependem de água subterrânea em sua produção. A Abas calcula que o abastecimento industrial pode ser impactado em R$ 23,5 bilhões com a medida.

Segundo Hirata, que participou do levantamento, os efeitos da resolução da ANA podem ser ainda maiores.

"É o único dado disponível que temos hoje, que são dados mais confiáveis. Mas se você for perguntando dentro da comunidade de pesquisadores, eles vão dizer que os números são pequenos", diz.

A água subterrânea fica abaixo da superfície do solo e preenche os poros das rochas e dos sedimentos, constituindo os chamados aquíferos. Mas não é só por estar fisicamente escondido que o recurso fica fora da nossa vista.

Hirata diz que, economicamente, a água subterrânea também é invisível para gestores, economistas e políticos. Isso devido à dificuldade de se mapear o uso dos aquíferos. O pesquisador estima que cerca de 80% dos poços artesianos são clandestinos no Brasil.

Esse fator dificulta a governança do recurso, que hoje existe em abundância no Brasil, já que ele não se perde com efeitos climáticos como o da seca e das enchentes. que contaminam a água superficial, como está ocorrendo no Rio Grande do Sul.

Das águas doces e líquidas que existem hoje no planeta, a subterrânea representa 97% do total, o que torna os aquíferos o maior reservatório de água potável da humanidade, segundo consta no levantamento da USP.

No Brasil, 52% dos municípios são abastecidos por águas subterrâneas ou uma mistura delas, e 36% exclusivamente por esse recurso. São mais de 2,5 milhões de poços tubulares mapeados no país, que bombeiam um volume de água que supera 557 m^3 por segundo, ou 17.580 m^3 por ano.

A maior parte da água subterrânea extraída por meio de poços no país hoje está em mãos privadas. No sistema integrado da Sabesp na região metropolitana de São Paulo, por exemplo, apenas 1% da água consumida é proveniente de poços.

Mas empresas fazem o investimento privado de toda a estrutura dos poços que puxam água subterrânea e acabam complementando o sistema com água adicional.

"Se você mora em prédio, independentemente de onde está o prédio, é poço. Se você usa o aeroporto de Guarulhos, é 100% abastecido por água subterrânea. Se você vai para os principais hotéis, é água subterrânea. Se você vai para o posto, ninguém lava carro com água da Sabesp. É loucura fazer isso, não tem posto de gasolina que sobreviveria. É tudo água subterrânea", diz Hirata.

"Então, a segurança hídrica da região metropolitana de São Paulo se faz porque nós temos uma parcela importante de água desses poços, construídos com investimento privado e a manutenção é totalmente privada", completa o pesquisador.

Para ele, portanto, o Brasil tem uma dependência escondida da água subterrânea e a nova resolução da ANA pode não apenas afetar economicamente a população, como poderá trazer insegurança hídrica em tempos de seca.

Marcos de Vasconcellos
O colunista está em férias

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA ENERGIA ELÉTRICA DE SÃO PAULO (SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DE SÃO PAULO) - CNPJ 62.194.683/0001-12 - EDITAL - Convocamos todos os trabalhadores da empresa **ROTARY LOCAÇÕES E SERVIÇOS LTDA.** (CNPJ: 13.506.678/0001-92), a participarem da Assembleia Extraordinária, que será realizada no próximo dia **11 de Julho de 2024,** às **07h30**, na Estrada Santa Fé, 280, Mandi - Itaquaquecetuba - SP e dia **22 de Julho de 2024,** às **15h30** na sede do sindicato, na Rua Thomaz Gonzaga, 50 - Liberdade - SP, para deliberar sobre a **"ORDEM DO DIA": 1)** Leitura, Discussão e Votação Pauta de Reivindicações para Celebração do 1º Acordo Coletivo de Trabalho, com os seguintes temas: **a)** Legitimidade da Assembleia; **b)** Contribuição Assistencial; **c)** Deliberação da Pauta; **d)** Autorização de Acesso à informação sobre cargos, salários e dados. Referente ao item B, destacamos que deverão comparecer, todos os trabalhadores sindicalizados e não sindicalizados, que terão voz e voto para manifestarem sua vontade no decorrer das reuniões. **São Paulo, 05 de Julho de 2024. Eduardo de Vasconcellos Correia Annunciato (Chicão), Presidente.**

SINDICATO PATRONAL DOS INSTITUTOS E SALÕES DE BELEZA, CABELEIREIROS DE SENHORAS, CABELEIREIROS UNISSEX, BARBEARIAS, SALÕES-PARCEIROS E EMPRESAS DE TRATAMENTO DE BELEZA DO ESTADO DE SÃO PAULO - BELEZA/PATRONAL - CNPJ 62.803.648/0001-53 - **Edital de Convocação -** Convocamos os integrantes da categoria econômica representadas pelo sindicato (associados e não associados), para **AGE** dia 15/07/2024 as 10:00 horas em 1ª convocação ou as 11:00 horas em 2ª convocação, com qualquer número de presentes na sede do sindicato à Rua Sete de Abril, 252, 1º andar, conj. 11/12, Centro, São Paulo/SP, a fim de deliberar sobre: **A)** Apreciação das pautas de reivindicações encaminhadas pelos sindicatos profissionais; **B)** Outorga de plenos poderes à diretoria para entabular negociações coletivas durante o exercício 2024/2025 com os sindicatos representantes das categorias profissionais simétricas nas respectivas datas-bases ou, havendo necessidade, fora delas, e, quando provocado, com os sindicatos representantes das categorias profissionais assimétricas, bem como finalizar negociações coletivas com os sindicatos profissionais, firmando as convenções coletivas de trabalho, termos aditivos emergenciais e, caso necessário, instaurar e defender a categoria econômica em processos de dissídios coletivos com todas as entidades sindicais profissionais; **C)** Aprovação das contribuições da categoria econômica exercício de 2024/2025 para custeio das negociações coletivas de trabalho e manutenção das atividades do Sindicato; **D)** Aprovação da mensalidade e/ou anuidade dos associados exercício de 2024/2025; **E)** Outros assuntos de interesse da categoria econômica representada. São Paulo, 08/07/2024. **Luis Cesar Bigonha -** Presidente.

CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE
EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

O Conselho Estadual do Meio Ambiente - CONSEMA, usando de sua competência legal, CONVOCA Audiência Pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto ao Meio Ambiente - EIA/RIMA do empreendimento "Loteamento Fazenda Álamo" de responsabilidade da Perplan Empreendimentos imobiliários e Perplan 21 Empreendimento Imobiliário SPE LTDA, Processo IMPACTO 154/2023 (e-ambiente Processo CETESB 049095/2023-69), conforme informações a seguir:
A Audiência Pública se realizará no dia 06 de agosto de 2024, às 17 horas, no seguinte local:
Hotel Comfort de Franca
Endereço: Av. Miguel Sábio de Mello, 1505 - Chácara Santo Antônio, Franca -SP
As inscrições poderão ser realizadas presencialmente, a partir das 16h, do dia da respectiva Audiência Pública, na mesa receptora no local do evento.
Os estudos estarão à disposição dos interessados a partir de 05/07/2024 a 06/08/2024 no seguinte local e horário:
BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE FRANCA
Av. Ghampagnat, 1880-Centro- Franca /SP
Segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.
A cópia eletrônica do EIA/RIMA também poderá ser encontrada na seguinte página eletrônica: cetesb.sp.gov.br/licenciamentoambiental/eia-rima

= Leilão de Alienação Fiduciária =

1 Leilão: (Vinte e dois de Julho de dois mil e vinte e quatro às dez horas); 2 Leilão (Vinte e cinco de Julho de dois mil e vinte e quatro às dez horas) - Horários de Brasília.

JONAS COIMBRA, Leiloeiro Oficial, JUCESP no 1228, com escritório na Rua Marechal Bittencourt no - 1089-F, Vila Nova, Jaú/SP CEP 17.202-160 **FAZ SABER** a todos quando o presente **EDITAL** virem ou dele conhecimento tiver que levará a **PUBLICO LEILÃO,** de modo online, nos termos da Lei 9.514/97, art.o27 e parágrafos, autorizado pelo **credor fiduciário** CONTROLLER PEDERNEIRAS EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA, CNPJ 18.638.970.0001-82, nos termos do instrumento particular firmado em 31/03/2021 com os devedores fiduciantes **LUIS FELIPE BONATELLI DUA, portador do CPF 443.459.378-17, e o RG 40.945.410 SSP/SP,** residente e domiciliado na cidade de Pederneiras/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO** 22/07/2024 ás 10 hs com lance mínimo igual ou superior R$ **57.160,81 (Ciquenta e sete mil, cento e sessenta centavos e oitenta e um centavos)** - atualizando conforme disposição contratual, **UM LOTE DE TERRENO,** de no 13, quadra Q (atual rua Orestes Braz Pescara), com área total de 250 M2, melhor descrito na matricula de no 31.372 do Cartório de Registro de Imóveis de Pederneiras/SP. Cadastro Municipal 01.02.215.0134.001.01, sem benfeitoria, Desocupado, Venda em caracter ad corpus e no estado de conservação que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **SEGUNDO LEILÃO** 25/07/2024 ás 10 hs com lance mínimo igual ou superior **R$ 75.180,75 (Setenta e cinco mil, cento e oitenta reais e setenta e cinco centavos)** nos termos do artº 27 §2 da Lei 9.514/97). Os interessados em participar deverão se **cadastrar na loja Coimbra Leilões** (www.coimbraleiloes.com.br), se habilitar com antecedência de 24 (vinte e quatro) horas de inicio do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda, VEJA A INTEGRA DESTE EDITAL NA LOJA COIMBRA LEILOES. Informações: 14-3418-5420/contato@coimbraleiloes.com.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANHEMBI

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Presencial nº 21/2024. Objeto: Aquisições futuras e parceladas de Material de Limpeza. Tipo: Menor preço por grupo. Pagamento: conforme edital. Solicitação do edital e esclarecimentos: (14) 3884-9020 ou no e-mail licitacao@anhembi.sp.gov.br ou pode ser consultado no sitio oficial www.anhembi.sp.gov.br. Entrega dos envelopes: até às 09h00 do dia 19/07/2024. Credenciamento: das 09h00 às 09h30. Abertura das propostas e fase de lances: a partir das 09h30. local: Sala de Licitações do Paço Municipal (Praça Prefeito Ismael Morato do Amaral, 67, Centro, Anhembi-SP). Os demais atos estarão disponíveis no endereço eletrônico www.anhembi.sp.gov.br.
Anhembi, 05/07/2024. Lindeval Augusto Motta - Prefeito Municipal

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 2ª REGIÃO AVISO DE LICITAÇÃO

Objeto: Pregão Eletrônico nº 013/2024 - Registro de preços para aquisição de poltronas de auditório, incluindo serviços de montagem e instalação.

Abertura da Sessão de Lances: 24/07/2024 às 13:00 horas.

Edital: encontra-se disponibilizado, na íntegra, no endereço eletrônico: **https://ww2.trt2.jus.br/transparencia/licitacoes-compras-e-contratos/licitacoes/licitacoes-em-andamento-/-retirada-de-editais**.

PREGÃO ELETRÔNICO BINACIONAL AF 0790-24

Objeto: contratação dos serviços de suporte para a atualização da ferramenta de monitoramento *WhatsUp Gold* da Rede SCADA/EMS localizada na Área Industrial da Usina Hidrelétrica de Itaipu, em Foz do Iguaçu-PR.

Condição de Participação: empresa legalmente estabelecida no Brasil ou no Paraguai.

Caderno de Bases e Condições: disponível nos sites https://compras.itaipu.gov.br ou https://compras.itaipu.gov.py.

Recebimento das Propostas: até às 9h (horário de Brasília) de 23 de julho de 2024.

Daniele Tassi Simioni Gemael
Superintendente de Compras

Bruno Arnaldo Hug de Belmont V.
Superintendente Adjunto de Compras

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220190

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20220190, de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE, cujo OBJETO é: Prestação dos serviços de Corte, Religação E Supressão De Ligações Prediais de Água, de Clientes Inadimplentes, com Fornecimento de Materiais e Equipamentos, nos Sistemas de Abastecimento de Água Operados pela CAGECE na Capital e Interior do Estado do Ceará. MOTIVO: Alterações no edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 906362024, até o dia 29/07/2024, às 14h30min (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br - Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 28 de Junho de 2024 - SIMONE ALENCAR ROCHA - PREGOEIRA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA

Ficam pelo presente edital, convocados todos os trabalhadores da categoria profissional representada pelo **SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE VIDROS, CRISTAIS, ESPELHOS, CERÂMICA DE LOUÇA, PORCELANA E ÓTICA DE CAPIVARI, RAFARD, MOMBUCA, ELIAS FAUSTO, MONTE MOR E INDAIATUBA,** para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no próximo dia 16 julho de 2024, às 15:00 horas em primeira convocação e não havendo número legal, a Assembleia será realizada às 17:00 horas, em segunda convocação, nos termos do artigo 18 dos Estatutos Sociais, na Sede desse Sindicato, localizado na Av. Brigadeiro Faria Lima nº 700, Capivari - SP, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Leitura da ata da assembleia anterior:
b) Esclarecimentos a cerca do prazo para convocação das eleições para renovação da diretoria dessa entidade sindical ocorrida em 03/10/2024 e deliberação da assembleia para ratificar/validar os atos praticados desde a aludida convocação, ata geral de apuração e demais atos do processo eleitoral, visando sanar desajustes entre as normas estatutárias e as praticadas no processo eleitoral, nos termos do parágrafo único do artigo 1153 do Código Civil, visando, também, efetivar o registro dos documentos no cartório próprio.

Capivari, 06 de julho de 2024.
EUZÉBIO DOS SANTOS GUIMARÃES - Presidente.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220014 - IG No 1309280000

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20220014, de interesse da Superintendência Estadual do Meio Ambiente – SEMACE, cujo OBJETO é: Contratação de empresa na prestação de serviços de mão de obra terceirizada, cujos empregados sejam regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, para atender as necessidades da área Administrativa. MOTIVO: Alterações no edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 14362022, até o dia 22/07/2024, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br - Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 02 de Julho de 2024 - JOSÉ CÉLIO BASTOS DE LIMA - PREGOEIRO

AVISO DE REABERTURA DE PRAZO DO PREGÃO ELETRÔNICO 90147/2024-05

O Departamento de Infraestrutura de Transportes – DNIT, autarquia federal, vinculada ao Ministério dos Transportes comunica aos interessados a reabertura de prazo da licitação supracitada, publicada no DOU de 13/05/2024. Objeto: Serviços Necessários de Manutenção Rodoviária (Conservação/Recuperação) na Rodovia BR-101/BA, segmento KM 0,00 – KM 83,12 (Lote 01) e segmento KM 83,12 - KM 166,30 (Lote 02), referente ao processo Nº 50600.041858/2023-38. Novo edital disponível em: https://www.gov.br/compras/edital/393027-5-00651-2023. Nova data de abertura: **22/07/2024 às 10 horas** no https://www.gov.br/compras/pt-br .

Roberto Alcântara de Souza
Superintendente Regional no Estado da Bahia

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 17/07/2024 às 14h30 2º Leilão: dia 26/07/2024 às 14h30

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10169674406, firmado em 24/11/2021, no qual figura como Fiduciante **RENAN TALARICO VIOTTO**, brasileiro, solteiro, maior, empresário, portador do RG/SP n 48.985.565-9, inscrito no CPF sob nº 422.733.088-25, residentes e domiciliado em Ibitinga/SP, levará a PÚBLICO LEILÃO de modo Presencial e On-line, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 17 de julho de 2024, às 14:30 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 716.675,68 (Setecentos e dezesseis mil, seiscentos e setenta e cinco reais e sessenta e oito centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por **UM TERRENO, situada nesta cidade, no local denominado "JARDIM ELDORADO", e que constitui o lote nº 23 da quadra "L", com frente par a Rua Antonio Guedes dos Santos, medindo 12,00m de frente, por 25,00m da frente aos fundos, de largura uniforme, com área de 300,00 m², confrontando na frente com a referida via pública, do lado direito para quem da rua olha para o terreno. Foi construído no terreno, um prédio residencial com 161,92 m² de área edificada, que recebeu o nº 151 da Rua Antonio Guedes dos Santos. Matrícula nº 19.463 do Registro de Imóveis da comarca de Ibitinga/SP**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 26 de julho de 2024, às 14:30 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 660.615,19 (Seiscentos e sessenta mil, seiscentos e quinze reais e dezenove centavos).** Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 17/07/2024 às 14h30 2º Leilão: dia 26/07/2024 às 14h30

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10170821103, firmado em 24/12/2021, no qual figuram como Fiduciantes **SEBASTIÃO APARECIDO DE LIMA**, brasileiro, divorciado, motorista, portador da cédula de identidade RG nº 22.202.303/SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob nº 167.627.418-94; e **SOLANGE DOS SANTOS CARVALHO**, brasileira, divorciada, autônoma, portadora da cédula de identidade RG nº 30.415.384/SSP/SP, inscrita no CPF/MF sob nº 248.423.948-38, ambos residentes e domiciliados em Jundiaí/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 17 de julho de 2024, às 14:30 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 498.510,15 (Quatrocentos e noventa e oito mil, quinhentos e dez reais e quinze centavos)** o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por uma **GLEBA DE TERRAS, situado no bairro do Pinhal, neste município e comarca, denominada chácara São Jorge, perímetro rural, com frente para a rua 03, com 46,00m de um lado; 102,00m de outro lado e 96,00m de outro lado, de forma triangular, confrontando com a fazenda Ypê, contendo 2.408,00 m². Foi edificada sobre o terreno, uma RESIDENCIA e edícula que recebeu o nº 115 da Alameda das Pitangas, com a área construída de 191,48 m². Matrícula nº 1.384 do Registro de Imóveis e Anexos da Comarca de Itatiba/SP**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 26 de julho de 2024, às 14:30 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 507.682,39 (Quinhentos e sete mil, seiscentos e oitenta e dois reais e trinta e nove centavos).** Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP
PREFEITURA DO CAMPUS USP "FERNANDO COSTA" - PUSP-FC

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO 09/2024 - PUSP-FC - PROCESSO SEI Nº 154.00003175/2024-19

Torna-se público que a Universidade de São Paulo, por meio da Prefeitura do Campus USP "Fernando Costa", realizará licitação, na modalidade **pregão**, na forma **eletrônica**, sob nº 09/2024, do tipo menor preço, cujo objeto é a aquisição de **peças e acessórios para computadores** conforme condições estabelecidas no Edital e seus anexos, cuja data para início do prazo de Recebimento das Propostas Eletrônicas será o dia **10/07/2024 a partir das 09h00**, estando a sessão de disputa agendada para o dia **08/08/2024 às 09h00**, sendo o acesso à sessão por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado "Portal de Compras do Governo Federal" através do sítio **www.gov.br/compras**. O Edital na íntegra se encontrará disponível a partir do dia 10/07/2024, além da página do GOV, citada anteriormente, nos seguintes endereços: **www.https://portalservicos.usp.br/contratacoes/**, **www.puspfc.usp.br** e **www. doe.sp.gov.br**.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO 10/2024 - PUSP-FC - PROCESSO SEI Nº 154.00003296/2024-61

Torna-se público que a Universidade de São Paulo, por meio da Prefeitura do Campus USP "Fernando Costa", realizará licitação, na modalidade **pregão**, na forma **eletrônica**, sob nº 10/2024, do tipo menor preço, cujo objeto é a aquisição de **Óleo Diesel B S10** conforme condições estabelecidas no Edital e seus anexos, cuja data para início do prazo de Recebimento das Propostas Eletrônicas será o dia **10/07/2024 a partir das 09h00**, estando a sessão de disputa agendada para o dia **23/07/2024 às 09h00**, sendo o acesso à sessão por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado "Portal de Compras do Governo Federal" através do sítio **www.gov.br/compras**. O Edital na íntegra se encontrará disponível a partir do dia 10/07/2024, além da página do GOV, citada anteriormente, nos seguintes endereços: **www.https://portalservicos.usp.br/contratacoes**, **www.puspfc.usp.br** e **www. doe.sp.gov.br**.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO 11/2024 - PUSP-FC - PROCESSO SEI Nº 154.00003010/2024-47

Torna-se público que a Universidade de São Paulo, por meio da Prefeitura do Campus USP "Fernando Costa", realizará licitação, na modalidade **pregão**, na forma **eletrônica**, sob nº 11/2024, do tipo menor preço por Grupo/Lote, cujo objeto é a aquisição de **luminárias de LED para iluminação pública**, conforme condições estabelecidas no Edital e seus anexos, cuja data para início do prazo de Recebimento das Propostas Eletrônicas será o dia **10/07/2024 a partir das 09h00**, estando a sessão de disputa agendada para o dia **25/07/2024 às 09h00**, sendo o acesso à sessão por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado "Portal de Compras do Governo Federal" através do sítio **www.gov.br/compras**. O Edital na íntegra se encontrará disponível a partir do dia 10/07/2024, além da página do GOV, citada anteriormente, nos seguintes endereços: **www.https://portalservicos.usp.br/contratacoes**, **www.puspfc.usp.br** e **www. doe.sp.gov.br**.

AVISO GERAL DA COMISSÃO DE PREGÃO

A Coordenação de Licitação da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro - DPRJ, no que concerne ao **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90013/24**, referente à **CONTRATAÇÃO DE SERVIÇO DE NATUREZA CONTINUADA DE OUTSOURCING DE IMPRESSÃO, COM FORNECIMENTO DE SOFTWARE DE GERENCIAMENTO E BILHETAGEM, ACESSÓRIOS, SUPRIMENTOS, INSUMOS/CONSUMÍVEIS ORIGINAIS (TONER E OUTROS, EXCETO PAPEL), IMPRESSORAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA/MANUTENÇÃO NOS LOCAIS DE INSTALAÇÃO, COM FORNECIMENTO DE PEÇAS E COMPONENTES, BEM COMO QUAISQUER OUTROS ELEMENTOS NECESSÁRIOS À PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE IMPRESSÃO, PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - DPRJ, CONFORME CONDIÇÕES, QUANTIDADES, EXIGÊNCIAS E ESTIMATIVAS**, torna público que a **Impugnação ao Edital de Licitação** apresentada pela empresa **AMIGGO BRASIL IMPORTAÇÃO LTDA (34.787.540/0003-40)** foi **indeferida**, e a **Impugnação ao Edital de Licitação** apresentada pela empresa **CANON DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA (46.266.771/0001-26)** foi **deferida parcialmente**, com consequentes alterações do Edital de Licitação. A íntegra das Impugnações, análises, respectivas decisões, Edital de Licitação atualizado, assim como, Pedidos de esclarecimento e suas respostas, estão disponibilizados nos endereços eletrônicos https://www.gov.br/compras/pt-br e https://transparencia.rj.def.br/licitacoes-contratos-convenios/licitacoes/detalhes?id=2697. Sendo assim, informamos que a licitação foi reaberta na presente data e que a **abertura da sessão será realizada no dia 22/07/2024, às 11:00H. Vale salientar que as propostas cadastradas antes da suspensão da licitação foram excluídas, desta forma, os interessados devem realizar novo cadastramento de proposta, observando as alterações realizadas no Edital de Licitação.**
Tipo: MENOR PREÇO POR LOTE
Processo nº: E-20/001.012350/2023
Enquadramento legal: Lei 14.133/2021
Local: https://www.gov.br/compras/pt-br
Nº da Licitação no Portal: DPRJ PE Nº 90013/24
O Edital e seus respectivos anexos atualizados, assim como, as respostas aos pedidos de esclarecimentos enviados encontram-se disponíveis nos endereços eletrônicos https://www.gov.br/compras/pt-br e https://transparencia.rj.def.br/licitacoes-contratos-convenios/licitacoes/detalhes?id=2697.

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 17/07/2024 às 14h30 2º Leilão: dia 26/07/2024 às 14h30

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10160476504, firmado em 25/06/2021, no qual figura como Fiduciante **JOSEFA LAUDEIR DE MÉLO**, brasileira, divorciada, que não mantém união estável, coordenadora pedagógica, RG 19276259-X-SSP/SP, CPF/MF 142.092.638-18, residente e domiciliada em São Paulo/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 17 de julho de 2024, às 14:30 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 89.606,09 (Oitenta e nove mil, seiscentos e seis reais e nove centavos)** o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por um **APARTAMENTO nº 309, localizado no 2º andar ou 3º pavimento do "EDIFÍCIO SAFIRA", situado à Rua Kikusaburo Tanaka, nº 384, na Vila Oceânica Amabile, nesta cidade de Praia Grande/SP, com a área útil de 18,20 m², área comum de 4,4537 m², no total de 22,6537 m², pertencendo-lhe no terreno, como nas demais coisas e partes comuns, uma fração ideal equivalente a 2,7526% do todo. Matrícula nº 74.412 do Registro de Imóveis de Praia Grande/SP**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 26 de julho de 2024, às 14:30 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 89.810,26 (Oitenta e nove mil, oitocentos e dez reais e vinte e seis centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 17/07/2024 às 14h30 2º Leilão: dia 26/07/2024 às 14h30

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI** – preposto em exercício), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10169790301, firmado em 23/11/2021, no qual figura como Fiduciante **JAMILLE DA SILVA SOUZA INACIO**, RG nº 563501480-SSP-SP, CPF nº 017.707.155-92, técnica de enfermagem, e seu marido **LUIS FERNANDO CUNHA INACIO**, RG nº 43.4965637-SSP-SP, CPF nº 375.660.318-05, advogado, casado sob o regime da comunhão parcial de bens, na vigência da Lei nº 6.515/77, brasileiros, residentes e domiciliados em São Paulo/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 17 de julho de 2024, às 14:30 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 375.742,82 (Trezentos e setenta e cinco mil, setecentos e quarenta e dois reais e oitenta e dois centavos)** o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por um **PRÉDIO, situado na Rua Gregório de Moraes Rego, nº 143, com área construída de 148,00 m² e seu terreno constante de parte do lote 12 da quadra 18, no jardim Consórcio, bairro da Campininha, ou Campo Grande, 29º subdistrito-Santo Amaro, medindo 5,00m de frente, igual medida nos fundos, onde confronta com Armando Rodrigues Moraes; por 26,00m da frente aos fundos, de ambos os lados, confrontando do lado direito de quem da Rua olha para o imóvel com o prédio 149, e do lado esquerdo com o lote 11, com 130,00 m². Matrícula nº 14.541 do 11º Registro de Imóveis de São Paulo/SP**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 26 de julho de 2024, às 14:30 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 302.568,60 (Trezentos e dois mil, quinhentos e sessenta e oito reais e sessenta centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

AVISO DE LICITAÇÃO - LPN - LICITAÇÃO PÚBLICA NACIONAL No 20240003 - IG No 1319350000

A Secretaria da Casa Civil, torna público a Licitação Pública Nacional No 20240003 de interesse da Casa Civil - PROJETO: PROGRAMA INTEGRADO DE PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA DO ESTADO DO CEARÁ – PREVIO - CONTRATO DE EMPRÉSTIMO No: 5237/OC-BR. 1. O Governo do Estado do Ceará recebeu um empréstimo do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, relativo ao custo do PROGRAMA INTEGRADO DE PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA DO ESTADO DO CEARÁ – PREVIO, e pretende aplicar parte dos recursos desse empréstimo em pagamentos elegíveis nos termos do Contrato para CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA CASA DE ACOLHIMENTO À POPULAÇÃO LGBTI+, NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, NO ÂMBITO DO PROGRAMA INTEGRADO DE PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA DO ESTADO DO CEARÁ – PREVIO. 2. O Governo do Estado do Ceará, através da Casa Civil, doravante denominado "Contratante", solicita propostas fechadas de Concorrentes elegíveis para a execução dos Serviços referidos no Item 1 acima e descritos na Seção 6. Escopo dos Serviços - Especificações Técnicas do Edital. 3. A documentação completa relativa à licitação pode ser adquirida gratuitamente pela internet no site www.seplag.ce.gov.br ou na Comissão Central de Concorrências - CCC, situada na Central de Licitações do Estado do Ceará, com endereço à Av. Dr. José Martins Rodrigues, no 150 – Edson Queiroz, na cidade de Fortaleza - Ceará, Fones: (85) 3459-6374/3459-6376, no horário de 8h às 12h e de 14h às 17h30min mediante apresentação de um pen drive. 4. As propostas deverão ser entregues na Comissão Central de Concorrências - CCC, com endereço à Av. Dr. José Martins Rodrigues no 150 – Bairro Edson Queiroz, na cidade de Fortaleza - Ceará, Fones: (85) 3459-6374/3459-6376, até às 10h30min do dia 19 de agosto de 2024 e serão abertas imediatamente após na presença dos interessados que desejarem assistir à cerimônia de abertura. 5. Os Bens devem ser entregues no Local de Execução, conforme descrito na Seção 6 Do Edital - Escopo dos Serviços e no Dados do Contrato. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 01 de Julho de 2024 - VALÉRIA DE OLIVEIRA RODRIGUES - Coordenadora Geral da Central de Licitações do Estado do Ceará

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - LPN - LICITAÇÃO PÚBLICA NACIONAL No 20240004 - IG No 1320334000

A Secretaria da Casa Civil, torna público a Licitação Pública Nacional No 2024 0004 de interesse da Casa Civil - PROJETO: PROGRAMA INTEGRADO DE PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA DO ESTADO DO CEARÁ – PREVIO - CONTRATO DE EMPRÉSTIMO No: 5237/OC-BR 1. O Governo do Estado do Ceará recebeu um empréstimo do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, relativo ao custo do PROGRAMA INTEGRADO DE PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA DO ESTADO DO CEARÁ – PREVIO, e pretende aplicar parte dos recursos desse empréstimo em pagamentos elegíveis nos termos do Contrato para CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA REALIZAR SERVIÇO DE IMPRESSÃO DE MATERIAIS METODOLÓGICOS E SERVIÇO DE APOIO LOGÍSTICO (HOSPEDAGEM, ALIMENTAÇÃO, ESPAÇO) PARA ATENDER DEMANDAS DO PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL - PADIN MAIS, QUE É UMA AÇÃO DO PROGRAMA DE PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA DO ESTADO DO CEARÁ – PREVIO 2. O Governo do Estado do Ceará, através da Casa Civil, doravante denominado "Contratante", solicita propostas fechadas de Concorrentes elegíveis para a execução dos Serviços referidos no Item 1 acima e descritos na Seção 6. Escopo dos Serviços - Especificações Técnicas do Edital. 3. A documentação completa relativa à licitação pode ser adquirida gratuitamente pela internet no site www.seplag.ce.gov.br ou na Comissão Central de Concorrências - CCC, situada na Central de Licitações do Estado do Ceará, com endereço à Av. Dr. José Martins Rodrigues, no 150 – Edson Queiroz, na cidade de Fortaleza - Ceará, Fones: (85) 3459-6374/3459-6376, no horário de 8h às 12h e de 14h às 17h30min mediante apresentação de um pen drive. 4. As propostas deverão ser entregues na Comissão Central de Concorrências - CCC, com endereço à Av. Dr. José Martins Rodrigues no 150 – Bairro Edson Queiroz, na cidade de Fortaleza - Ceará, Fones: (85) 3459-6374/3459-6376, até às 15h do dia 19 de agosto de 2024 e serão abertas imediatamente após na presença dos interessados que desejarem assistir à cerimônia de abertura. 5. Os Bens devem ser entregues no Local de Execução, conforme descrito na Seção 6. Do Edital - Escopo dos Serviços e no Dados do Contrato. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 01 de Julho de 2024 - VALÉRIA DE OLIVEIRA RODRIGUES – Coordenadora Geral da Central de Licitações do Estado do Ceará

AVISO DE LICITAÇÃO - LPN - LICITAÇÃO PÚBLICA NACIONAL No 20240002 - IG No 1318060000

A Secretaria da Casa Civil, torna público a Licitação Pública Nacional No 20240002 de interesse da Casa Civil - PROJETO: PROGRAMA INTEGRADO DE PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA DO ESTADO DO CEARÁ – PREVIO - CONTRATO DE EMPRÉSTIMO No: 5237/OC-BR 1. O Governo do Estado do Ceará recebeu um empréstimo do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, relativo ao custo do PROGRAMA INTEGRADO DE PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA DO ESTADO DO CEARÁ – PREVIO, e pretende aplicar parte dos recursos desse empréstimo em pagamentos elegíveis nos termos do Contrato para CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA SERVIÇO DE IMPRESSÃO E ENCADERNAÇÃO DE MATERIAL GRÁFICO DO PROGRAMA FAMÍLIAS FORTES, PARA PREVENÇÃO AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM FAMÍLIAS COM ADOLESCENTES DE 10 A 14 ANOS, A SER REALIZADO NOS DEZ MUNICÍPIOS ATENDIDOS PELO PROGRAMA INTEGRADO DE PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA DO ESTADO DO CEARÁ – PREVIO. 2. O Governo do Estado do Ceará, através da Casa Civil, doravante denominado "Contratante", solicita propostas fechadas de Concorrentes elegíveis para a execução dos Serviços referidos no Item 1 acima e descritos na Seção 6. Escopo dos Serviços - Especificações Técnicas do Edital. 3. A documentação completa relativa à licitação pode ser adquirida gratuitamente pela internet no site www.seplag.ce.gov.br ou na Comissão Central de Concorrências - CCC, situada na Central de Licitações do Estado do Ceará, com endereço à Av. Dr. José Martins Rodrigues, no 150 – Edson Queiroz, na cidade de Fortaleza - Ceará, Fones: (85) 3459-6374/3459-6376, no horário de 8h às 12h e de 14h às 17h30min mediante apresentação de um pen drive. 4. As propostas deverão ser entregues na Comissão Central de Concorrências - CCC, com endereço à Av. Dr. José Martins Rodrigues no 150 – Bairro Edson Queiroz, na cidade de Fortaleza - Ceará, Fones: (85) 3459- 6374/3459-6376, até às 9:00 horas do dia 19 de agosto de 2024 e serão abertas imediatamente após na presença dos interessados que desejarem assistir à cerimônia de abertura. 5. Os Bens devem ser entregues no Local de Execução, conforme descrito na Seção 6. Do Edital - Escopo dos Serviços e no Dados do Contrato. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 01 de Julho de 2024 - VALÉRIA DE OLIVEIRA RODRIGUES - Coordenadora Geral da Central de Licitações do Estado do Ceará

Rebocador elétrico transporta aeronave em terminal de São Roque (SP) exclusivo para jatos executivos e destaque em sustentabilidade Bruno Santos/Folhapress

Aeroportos enfrentam barreiras para reduzir emissões

Congonhas teve o pior desempenho entre os maiores terminais em ranking de sustentabilidade da Anac

Paulo Ricardo Martins

SÃO PAULO Perante as metas ambientais definidas pelo setor aéreo, que pretende zerar a emissão de carbono até 2050, aeroportos passaram a recorrer a soluções como mercado livre de energia, compra de créditos de carbono e até monitoramento de onça-parda para alcançar os objetivos.

No entanto, alguns terminais se deparam com uma infraestrutura antiga e defasada, que gasta mais energia e é pouco eficiente. Além disso, executivos de aeroportos ainda esperam o começo da produção de SAF (sigla em inglês para combustível sustentável de aviação) em grande escala no Brasil, como uma alternativa ao tradicional querosene de aviação.

Em junho, a Anac divulgou o lançamento do Conexão SAF, um fórum que reúne representantes do setor de aviação para promover a produção e o consumo do combustível sustentável no país.

O lançamento do grupo acontece no momento em que o Congresso Nacional discute o projeto de lei do Combustível do Futuro, que prevê a redução gradual dos gases de efeito estufa emitidos por empresas aéreas.

No aeroporto Catarina, em São Roque (interior de São Paulo), os executivos estudam começar a importar SAF ainda neste ano para abastecer as aeronaves que por ali passam. O combustível polui até 80% menos do que o QAV (querosene de aviação).

O terminal paulista, exclusivo para jatos executivos, foi destaque no levantamento anual da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) que ranqueia os aeroportos mais sustentáveis do país. Na última edição da pesquisa, referente a 2023, o Catarina ficou em primeiro lugar no grupo que reúne terminais com até 200 mil passageiros por ano.

No programa, a agência concede pontuações aos aeroportos com base em dezenas de critérios estabelecidos em edital, tais como gerenciamento do consumo de energia elétrica, elaboração e acompanhamento de indicadores de emissão de gases do efeito estufa, plano de adaptação às mudanças climáticas e monitoramento da qualidade do ar local.

A quantidade de critérios avaliados e seus respectivos pesos ponderados para a nota final, dada em forma de porcentagem, variam de acordo com os grupos dos aeroportos —divididos pela quantidade de passageiros por ano. Terminais com desempenho abaixo de 25% são excluídos da pesquisa.

Segundo a Anac, operadoras de aeroportos como Guarulhos (SP) e Galeão (RJ) não participaram da pesquisa nesta edição.

Augusto Martins, CEO da JHSF, empresa que administra o Catarina, afirma que o terminal já neutraliza as emissões de carbono de toda a sua operação. Recentemente, o aeroporto anunciou também que vai compensar o abastecimento das aeronaves que passam por São Roque, por meio da compra de créditos de carbono.

Outras ações, de acordo com Martins, incluem monitoramento de felinos da região, especialmente de onças-pardas, operação com rebocadores elétricos e entrada no mercado livre de energia, por meio do qual é possível escolher fontes renováveis para o fornecimento de eletricidade.

Por sua vez, Congonhas, na capital paulista, registrou queda em seu desempenho e viu sua nota passar de 80,42% em 2022 para 56,55% no último ano, resultado que empurrou o terminal para a pior colocação entre o grupo de aeroportos com mais de 5 milhões de passageiros por ano.

De acordo com Marcelo Bento, diretor de relações institucionais e comunicação da Aena Brasil, concessionária que administra o terminal paulistano desde outubro do ano passado, a queda está relacionada ao fim da gestão da Infraero no aeroporto.

"A gente teve pouco tempo para atuar no aeroporto. A maior parte desse tempo foi sob gestão da Infraero, que estava se desligando e parou de fazer qualquer investimento, por motivos óbvios. A gente está trabalhando muito para que o ano que vem seja melhor para Congonhas", afirma o executivo.

Segundo Bento, a infraestrutura de Congonhas é velha e com muitos remendos. A empresa espera que o terminal se modernize por meio da grande obra de ampliação prevista para ser finalizada até 2028. São mais de R$ 2 bilhões de investimentos previstos para o aeroporto.

O executivo diz que o primeiro grande investimento a ser feito é a requalificação completa do sistema de ar-condicionado, que, segundo ele, é obsoleto, consome grande quantidade de energia e emite muitos gases.

Apesar do mau desempenho de Congonhas, a Aena registrou alguns bons resultados na região Nordeste. No grupo de aeroportos com até 5 milhões de passageiros por ano, lideraram os terminais localizados em Maceió e em João Pessoa, ambos concedidos à companhia espanhola.

Segundo ele, a companhia ainda não optou por comprar crédito de carbono para evitar acusações de greenwashing —termo usado quando empresas fingem que estão sendo sustentáveis, mas, na prática, não estão de fato reduzindo as emissões.

"A gente ainda tem iniciativas para reduzir ainda mais as nossas emissões. Hoje se considera válido contratar créditos de carbono quando há uma emissão residual. Caso contrário, é o que chamam de greenwashing. [Ou seja,] Você é sujo e está comprando crédito do seu vizinho que é limpo. Por uma questão de ética, a gente não faz isso [comprar crédito de carbono] ainda", explica Bento.

Entre os aeroportos de maior porte —aqueles com mais de 5 milhões de passageiros por ano—, o destaque foi o terminal internacional de Belo Horizonte, localizado em Confins (MG).

Com uma nota perto de 100% no ranking da Anac, o terminal desbancou o Santos Dumont, no Rio de Janeiro, e aeroportos como o de Salvador e o de Porto Alegre, que também tiveram nota acima da média do grupo.

Daniel Miranda, CEO da BH Airport, que administra o aeroporto mineiro, afirma que o objetivo da companhia é zerar as emissões no aeroporto até 2044, ano que marca o fim da concessão.

De acordo com ele, é difícil antecipar a meta porque ainda não há tecnologia que substitua alguns processos poluentes, diz. Ele cita como obstáculos a escassez de SAF e a falta de um substituto não poluente do gás utilizado no ar-condicionado.

"Há tecnologias que reduzem a emissão. É o caso do gás R32, que a gente utiliza hoje e tem menos impacto no meio ambiente. Mas ainda não existe tecnologia para zerar esse tipo de poluição", diz.

Adepto ao mercado livre de energia, o terminal deve passar por uma renovação da frota de ônibus que levam os passageiros às aeronaves. A gestão do aeroporto prevê a chegada de veículos elétricos a partir do próximo ano.

Miranda afirma também que a concessionária está em diálogo com distribuidoras para adaptar a infraestrutura do aeroporto à espera da chegada do SAF.

"Embora a emissão de gases seja uma preocupação predominantemente da companhia aérea, todos os aeroportos estão atentos a essas discussões e têm trabalhado para que a gente explore alternativas junto com as principais partes interessadas —não é só a companhia aérea, mas também órgãos reguladores e as próprias empresas de combustível", diz Miranda.

Veja quais são os aeroportos mais sustentáveis

Melhores de cada grupo*

	Aeroporto	Cidade	Pontuação, em %
1	São Paulo Catarina Aeroporto Executivo	São Roque (SP)	97,54
2	Prefeito Orlando Marinho	Tefé (AM)	96,02
3	Plácido de Castro	Rio Branco (AC)	96,52
4	Governador Jorge Teixeira de Oliveira	Porto Velho (RO)	92,02
5	Zumbi dos Palmares	Maceió (AL)	83,26
6	Presidente Castro Pinto	Bayeux (PB)	82
7	Tancredo Neves	Confins (MG)	98,84
8	Deputado Luís Eduardo Magalhães	Salvador (BA)	95,90

Piores de cada grupo*

	Aeroporto	Cidade	Pontuação, em %
9	Presidente Itamar Franco	Goianá (MG)	70,61
10	Rubem Berta	Uruguaiana (RS)	71,12
11	Senador Nilo Coelho	Petrolina (PE)	80,14
12	Lauro Carneiro de Loyola	Joinville (SC)	72,31
13	Governador Aluízio Alves	São Gonçalo do Amarante (RN)	44,87
14	Júlio Cezar Ribeiro	Belém (PA)	31,91
15	Presidente Juscelino Kubitschek	Brasília (DF)	78,06
16	Congonhas - Dep. Freitas Nobre	São Paulo (SP)	56,55

* A reportagem considerou os dois melhores e os dois piores desempenhos de cada grupo de aeroportos definido pela Anac

Pontuação média por operador aeroportuário

Pontuação dos aeroportos inscritos com mais de 5 milhões de passageiros por ano

Fontes: Anac e Decea